

AR ● U I T E T U R A

OntoArte no Brasil







Secretaria Especial da Cultura e Associação OntoArte

APRESENTAM

The Special Secretariat of Culture and OntoArte Association
PRESENT

Secretaría Especial de Cultura y Asociación OntoArte
PRESENTAN

Apoio Institucional / Institutional Support / Apoyo Institucional



OntoArte Architecture in Brazil
Book + Exhibition + Documentary

Arquitectura OntoArte en Brasil
Libro + Exposición + Documental

AR ● U I T E T U R A

OntoArte no Brasil

Livro + Exposição + Documentário

Patrocínio / Sponsorship / Patrocinio

Realização / Presentation / Realización



Meta Tech.
Simple.
Human.



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO







O portão adornado com formas curvas harmoniza com as edificações do conjunto arquitetônico (pp. 6-7).

The gate, adorned with curves, harmonizes with the buildings in the architectural ensemble (pp. 6-7).

El portón adornado con formas curvas está en armonía con las edificaciones del conjunto arquitectónico (pp. 6-7).

Os nomes dos prédios, títulos das obras e tipologia textual expostos ao longo de toda a publicação respeitam a forma original descrita pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

The names of buildings, titles of works and textual typology mentioned throughout this book are as originally described by Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

Los nombres de los edificios, los títulos de las obras y la tipología textual expuestos en toda la publicación respetan la forma original descrita por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

Documentary
"OntoArte Architecture in Brazil"

Documental
"Arquitectura OntoArte en Brasil"

"Arquitectura OntoArte no Brasil"

Documentário



Use o QR code para acessar o documentário.
Use the QR code to access the documentary.
Utilice el código QR para acceder al documental.

OntoArte

SUMÁRIO

Contents | Índice

- 13. Arquitetura OntoArte:**
Uma Mensagem para a Eternidade
 15. Ontoarte Architecture: A Message for Eternity
 17. Arquitectura Ontoarte: Un Mensaje para la Eternidad
- 19. Recanto Maestro:**
Entre a Arquitetura e a Sociedade
 21. Recanto Maestro: Between Architecture and Society
 23. Recanto Maestro: Entre la Arquitectura y la Sociedad
- 28. Sede da Fundação Antonio Meneghetti**
 29. English version / Versión en español
- 46. Hotel Capo Zorial**
 47. English version / Versión en español
- 62. Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)**
 63. English version / Versión en español
- 81. Anfiteatro ao Ar Livre**
Genius Loci
 82. English version / Versión en español
- 85. Sauna do Hotel Capo Zorial**
 85. English version / Versión en español
- 90. Entrevista com o Acad. Prof. Antonio Meneghetti**
 96. English version / 100. Versión en español
- 106. Empresa Meta**
 107. English version / Versión en español
- 114. Condomínio Residencial Ginásio de Esportes**
 115. English version / Versión en español
- 124. Salão Melodance**
 125. English version / Versión en español
- 130. Galeria La Ontoarte Del Maestro Antonio Meneghetti**
 131. English version / Versión en español
- 137. Arquitetura e a Percepção Ontológica**
 150. Architecture and the Ontological Perception
 162. Arquitectura y la Percepción Ontológica
- 174. Hotel Recanto Business Center**
 175. English version / Versión en español
- 188. Termas Romanas**
 189. English version / Versión en español
- 200. Prédio Escalonado**
 200. English version / Versión en español
- 222. Espaço, arquitetura e imagem**
 223. Space, architecture and image / Espacio, arquitectura e imagen
- 226. Biografia do Artista**
 227. Artist's biography / Biografía del artista
- 228. Créditos**
 228. Credits / Créditos

ARQUITETURA ONTOARTE: UMA MENSAGEM PARA A ETERNIDADE

Esta obra nasce como parte do projeto cultural intitulado *Arquitetura OntoArte no Brasil*, aprovado e oferecido pela Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal do Brasil, promovido pela Associação OntoArte do Brasil e pela Fundação Antonio Meneghetti¹, entidade responsável pela curadoria das obras e do pensamento do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. O escopo principal do projeto foi o de criar um registro em formato de livro, documentário de média-metragem e exposição que registrasse o amplo espectro de obras de arquitetura OntoArte sediada no Brasil.

Construções são mensagens silenciosas que o homem deixa para a eternidade. Elas revelam um tempo, um momento em que se viveu e atuou de determinados modos. Assim como temos hoje curiosidade sobre aquelas obras deixadas pelos grandes artistas do passado e gostaríamos de poder conversar com eles para poder entender o que queriam dizer com suas formas, esculturas e adereços, os homens do futuro poderão querer entender por que criamos os edifícios que deixamos em nosso tempo. As possibilidades de registro histórico da atualidade, recursos como livros e mídias audiovisuais, felizmente nos permitem aventurar a escrita destas palavras.

Movimento artístico recente em termos históricos, a OntoArte nasceu na década de 1970, desenvolvida pelo artista, filósofo, cientista e empresário Acad. Prof. Antonio Meneghetti, na Itália. Suas aplicações, hoje, são vistas no trabalho de artistas de todo o mundo que aderem a essa proposta e também nas obras deixadas pelo próprio *caposcuola*² do movimento, que incluem pinturas, esculturas, moda, música, poesia e arquitetura.

O presente projeto dedica-se especificamente à arquitetura OntoArte presente no Brasil, pois está no país o maior complexo arquitetônico de edifícios neste estilo do mundo. Em cada país em que se veem os prédios OntoArte, eles adotam características peculiares, advindas daquela localidade, cultura, alma. São estruturas possíveis de serem encontradas na Rússia, Letônia, Itália, Ucrânia e, é claro, Brasil.

Aqui no país, a maior parte desses edifícios está erigida no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, no Rio Grande do Sul, entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Sêca; porém, foram também registradas edificações de arquitetura OntoArte em Santa Catarina e São Paulo. As construções presentes no Recanto Maestro — local único, que hoje é oficialmente distrito dos dois municípios cujo território ocupa — são motivo de curiosidade para os visitantes há décadas, desde que esse projeto de urbanização foi iniciado nos anos 1980. A presente obra tem o intuito de apresentar esse movimento artístico que, embora visto há décadas, é ainda pouco conhecido. Para aprofundamentos teóricos sobre o tema, podem-se consultar as obras publicadas pela Ontopsicológica Editora Universitária³ (sediada no Recanto Maestro), conforme indicado ao longo dos textos e notas de rodapé desta edição.

Talvez não seja possível compreender a arte por completo, mas, sim, vivenciá-la. Porém, conhecer os fatos nos permite um entendimento mais claro do que nossos sentidos e imaginação revelam silenciosamente. Nesse sentido, publicamos o presente trabalho para apoiar e embasar, em certa medida, a reflexão de cada um sobre os prédios encontrados no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Os textos deste volume foram elaborados com base nos depoimentos daqueles que auxiliaram a construir os edifícios de OntoArte no Brasil. São arquitetos, construtores, investidores, artistas, enfim, uma miríade de profissionais que perpassa a equipe necessária para materializar um grande projeto. A eles, o nosso agradecimento. Esta edição não seria possível sem a contribuição destes profissionais.

Nas próximas páginas, veremos em fotos os edifícios públicos em que se pode observar a arquitetura OntoArte. Uma opção foi feita por preservar a privacidade das casas privadas que também ganharam esse traço. Na construção das legendas das fotografias e nas aberturas de cada seção, utilizou-se como fonte o depoimento colhido em entrevistas com os arquitetos que auxiliaram a projetar esses edifícios e que são testemunhas da função para a qual cada detalhe foi pensado pelo artista Antonio Meneghetti. Apresenta-se ainda uma conferência ministrada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti sobre o tema da arquitetura.

Essa conferência é um dentre os diferentes registros de suas falas sobre o tema que se encontram em sua ampla bibliografia. Uma reflexão acerca da sustentabilidade presente na urbanização proporcionada pela arquitetura OntoArte também é apresentada em texto nesta obra. Importante lembrar que os edifícios OntoArte do Recanto Maestro se encontram em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas⁴ (ODS), especialmente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).



Apresenta-se ainda uma entrevista inédita realizada por arquitetos com o Acad. Prof. Antonio Meneghetti a respeito do tema da arquitetura. Por fim, trazemos também um texto sobre a arquitetura e sua relação com a sociedade, que foi encomendado e revisado pelo próprio Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

Chegando ao final desta breve introdução, nada melhor do que encerrar citando um dos escritos do Acad. Prof. Antonio Meneghetti⁵ sobre arquitetura. Apesar de não terem sido escritas para o presente texto, estas palavras trazem, de certo modo, uma introdução às imagens expostas nas próximas páginas:

“ A primeira arquitetura a faz já a natureza. *O próprio corpo é a arquitetura que a natureza faz sobre o meu Em Si.* Uma vez que o homem é colocado como produto arquitetônico da natureza, prossegue projetivamente a sua genialidade; ele continua a criar espaços como corpos apropriados, cômputos, corpos de espaço específico ao melhor viver, agir, mover-se do homem. As tantas escolas de arquitetura fazem sempre referência a uma função, ao espaço para o homem, ao seu habitat; portanto, [a arquitetura] nasce já intrínseca às necessidades que a pré-orientam.” (2020, p. 273).

¹ Importante notar que a Fundação Antonio Meneghetti é uma entidade com status consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas desde 2018.

² *Caposcuola* — nas artes, música, literatura, arquitetura — é o fundador de uma escola, movimento artístico.

³ Visite: www.ontoed.com.br.

⁴ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são 17 e foram criados pela Organização das Nações Unidas em 2015 como metas que todos os países deveriam procurar atingir até 2030. Eles sucederam os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que transcorreram de 2000 a 2015. A ideia é de programar uma agenda comum, com pautas a serem defendidas por todos em prol do bem-estar da humanidade.

⁵ In: MENEGHETTI, A. *OntoArte: o Em Si da Arte*. Recanto Maestro, São João do Polésine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

ONTOARTE ARCHITECTURE: A MESSAGE FOR ETERNITY

This book is part of a cultural project entitled *OntoArte Architecture in Brazil*, approved under and offered by the Culture Incentive Law of the Federal Government of Brazil, promoted by OntoArte Association of Brazil and Antonio Meneghetti Foundation¹, the entity responsible for the curatorship of artworks and the thoughts of Academician Professor Antonio Meneghetti. The principal scope of the project was to record the wide spectrum of OntoArte architectural works in Brazil in the format of a book, mid-length documentary and exhibition.

Constructions are silent messages that man leaves for eternity. They reveal a time, a moment when people lived and acted a certain way. Just as today we are curious about the works left behind by great artists from the past and would love to talk with them to understand what they hoped to say with their shapes, sculptures and decorations, people of the future may want to understand why we erected the buildings we did in our time. The possibilities for recording modern times, through resources like books and audiovisual media, thankfully allows us to embrace the task of authoring these words.

A recent artistic movement in historic terms, OntoArte began in the 1970s, developed by artist, philosopher, filmmaker and entrepreneur Academician Prof. Antonio Meneghetti, in Italy. Nowadays, its applications can be seen in the work of artists around the world, people who have taken on this proposal, and also in the works left behind by the *caposcuola*² of the movement himself, which include paintings, sculptures, fashion, music, poetry and architecture.

This project is specifically dedicated to the architecture of OntoArte in Brazil, as the country is home to the largest architectural ensemble of this style in the world. In every country home to OntoArte buildings, each takes on peculiar characteristics, picked up from those locations, the culture and soul. Said structures can be found in Russia, Lithuania, Italy, Ukraine and, of course, Brazil.

Here in Brazil, most of these buildings were erected as part of the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture, in the state of Rio Grande do Sul, between the municipalities of São João do Polêsine and Restinga Sêca; however, there are also records of buildings featuring

OntoArte architecture in the states of Santa Catarina and São Paulo. The constructions at Recanto Maestro — a singular place, which is now an official district of the two host municipalities — have been drawing curious visitors for decades since the urbanization project was initiated in the 1980s. This book is aimed at presenting this artistic movement that, despite having existed for decades, is still somewhat unknown. For deeper insight into the theories regarding the subject, works published by Ontopsicológica Editora Universitária³ (headquartered at Recanto Maestro) can be consulted, as referenced throughout the text and footnotes.

Perhaps it is not possible to understand art completely, rather living it instead. However, knowing the facts allows us to understand more clearly what our feelings and imagination silently reveal. To this end, we are publishing this project to provide support and, in a way, create a foundation for each person's reflection about the buildings located at the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture.

The texts from this volume were drafted based on the statements of those who helped build the OntoArte buildings in Brazil. They are architects, builders, investors, artists, basically, a myriad of professionals required to materialize such a major project. To them, our most heartfelt thanks. This edition would not be possible without the contribution of these professionals.

The following pages present photos of the public buildings that showcase OntoArte architecture. It was decided to preserve the privacy of the private homes that also carry these lines. In the construction of the photograph captions and in the opening to each section, statements are used that were collected from interviews with architects that helped design these buildings and who are witnesses to the function of each detail conceived by artist Antonio Meneghetti. A conference administered by Academician Prof. Antonio Meneghetti about the subject of architecture is also presented in this book. This conference is one among different registers of his discourses about the subject, available in his ample bibliography.

A reflection about the sustainability of the urbanization fostered by OntoArte architecture is also introduced through this work. It is important to remember that the Recanto Maestro OntoArte buildings are in line with the United Nations Sustainable Development Goals⁴ (SDG), especially SDG 11 (Sustainable Cities and Communities).



There is also an unpublished interview by architects with Academician Prof. Antonio Meneghetti about the subject of architecture. Lastly, we offer a text on architecture and its relation to society, which was requested and reviewed by none other than Academician Prof. Antonio Meneghetti.

Now at the end of this brief introduction, nothing could be more fitting than to end off citing the writing of Academician Prof. Antonio Meneghetti⁵ on architecture. Despite not being penned for this text, in a certain way, these words offer an introduction to the images that appear on the following pages:

•• The first form of architecture was created by nature. *The body itself is the architecture that nature creates about my In Oneself.* When man is placed as an architectural product of nature, his genius is projectively continued; he continues to create specific bodies of space suited to the best manner of living, acting and moving. All the architecture schools reference a single function, that is space for man, his habitat; thus, [architecture] develops intrinsically from the needs that pre-establish it. •• (2020, p. 273).

¹ It is important to note that the Antonio Meneghetti Foundation has enjoyed a special consultative status with the United Nations Economic and Social Council since 2018.

² *Caposcuola* — in the arts, music, literature and architecture — is the founder of a school or artistic movement.

³ Visit: www.ontoed.com.br.

⁴ The Sustainable Development Goals total 17 and were launched in 2015 by the United Nations with goals that all nations should attempt to achieve by 2030. They succeed the Millennium Development Goals, which ran from 2000 to 2015. The idea is to establish a common agenda, with issues to be jointly defined in favor of human well-being.

⁵ In: MENEGHETTI, A. *OntoArte: o Em Si da Arte*. Recanto Maestro, São João do Polésine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

ARQUITECTURA ONTOARTE: UN MENSAJE PARA LA ETERNIDAD

Esta obra nace como parte del proyecto cultural intitulado *Arquitectura OntoArte en Brasil*, aprobado y ofrecido por la Ley de Incentivo a la Cultura del Gobierno Federal de Brasil, promocionado por la Asociación OntoArte de Brasil y por la Fundación Antonio Meneghetti¹, entidad responsable por la curadoría de las obras y del pensamiento del Académico Profesor Antonio Meneghetti. El marco principal del proyecto fue crear un registro en la forma de un libro, una película documental de medimetraje y una exposición que registrarán el amplio espectro de obras de la arquitectura OntoArte con sede en Brasil.

Las construcciones son mensajes silenciosos que el hombre deja para la eternidad. Ellas revelan de un tiempo, un momento en que se vivió y actuó de determinadas maneras. Así como tenemos curiosidad sobre aquellas obras dejadas por los grandes artistas del pasado y nos gustaría poder conversar con ellos para comprender qué querían decir con sus formas, esculturas y accesorios, los hombres del futuro podrán querer entender por qué creamos los edificios que dejamos en nuestro tiempo. Las posibilidades de registro histórico de la actualidad a través de recursos como libros y medios audiovisuales afortunadamente nos permiten que nos aventuremos con la escritura de estas palabras.

Movimiento artístico reciente en términos históricos, la OntoArte nació en la década de 1970, desarrollada por el artista, filósofo, científico y empresario Acad. Prof. Antonio Meneghetti, en Italia. Sus aplicaciones son vistas actualmente en el trabajo de artistas de todo el mundo que se suman a esta propuesta y también en las obras dejadas por el propio *caposcuola*² del movimiento, que incluyen pinturas, esculturas, moda, música, poesía y arquitectura.

Este proyecto se dedica específicamente a la arquitectura OntoArte presente en Brasil, pues se sitúa en el país el mayor complejo arquitectónico de edificios en este estilo del mundo. En cada país en que se ven los edificios OntoArte, ellos adoptan características peculiares, que provienen de esa localidad, cultura y alma. Son estructuras que pueden ser encontradas en Rusia, Letonia, Italia, Ucrania y, por supuesto, en Brasil.

En Brasil, la mayor parte de esos edificios está erigido en el Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro, en el estado de Rio Grande do Sul,

entre las municipalidades de São João do Polêsine y Restinga Sêca; sin embargo, también se registraron edificaciones de arquitectura OntoArte en los estados de Santa Catarina y São Paulo. Las construcciones presentes en el Recanto Maestro, lugar único que hoy es oficialmente distrito de dos municipalidades cuyo territorio ocupa, son motivo de curiosidad para los visitantes hace décadas, desde que ese proyecto de urbanización fue iniciado en los años 1980.

La presente obra tiene como intención presentar ese movimiento artístico que, pese a de existir hace décadas, aún es poco conocido. Para profundizar teóricamente sobre el tema, pueden ser consultadas las obras publicadas por la Ontopsicológica Editora Universitária³ (con sede en el Recanto Maestro), conforme indicado en los textos y notas de pie de página de esta edición.

Quizás no sea posible comprender el arte por completo, pero sí experimentarla. Sin embargo, conocer los hechos nos permite un entendimiento más claro de lo que nuestros sentidos e imaginación revelan silenciosamente. En este sentido, publicamos este trabajo para apoyar y ofrecer, de cierta manera, una base para la reflexión de cada uno sobre los edificios encontrados en el Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro.

Los textos de este volumen fueron elaborados con base en los testimonios de aquellos que ayudaron a construir los edificios de OntoArte en Brasil. Son arquitectos, constructores, inversores, artistas, en fin, una serie de profesionales que conforma el equipo necesario para materializar un gran proyecto. A ellos, nuestro agradecimiento. Esta edición no sería posible sin la contribución de estos profesionales.

En las próximas páginas, veremos en fotos los edificios públicos en que se puede conocer la arquitectura OntoArte. Se eligió preservar la privacidad de las casas particulares que también recibieron ese trazo. En la construcción de las leyendas de las fotografías y en las aperturas de cada sección, se usó como referencia el testimonio dado en entrevistas por los arquitectos que ayudaron a diseñar esos edificios y que son testigos de la función para la cual cada detalle fue pensado por el artista Antonio Meneghetti. Se presenta también una conferencia ministrada por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti sobre el tema de la arquitectura. Esta conferencia es uno de los diferentes registros de sus declaraciones sobre el tema que pueden ser encontrados en su vasta bibliografía.

Una reflexión sobre la sostenibilidad presente en la urbanización proporcionada por la arquitectura OntoArte también es presentada en texto en esta obra. Es importante recordar que los edificios OntoArte del Recanto Maestro se encuentran en consonancia con los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Organización de las Naciones Unidas⁴ (ODS), particularmente el ODS 11 (Ciudades y Comunidades Sostenibles).



Se presenta también una entrevista inédita realizada por arquitectos como el Acad. Prof. Antonio Meneghetti sobre el tema de la arquitectura. Finalmente, traemos también un texto sobre la arquitectura y su relación con la sociedad, que fue encomendado y revisado por el propio Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

Para finalizar esta breve introducción, nada mejor que hacer una cita de una de las escrituras del Acad. Prof. Antonio Meneghetti⁵ sobre arquitectura. Pese a que no fueron escritas para el presente texto, estas palabras traen, de cierta manera, una introducción a las imágenes que se verán en las próximas páginas:

♦♦ La primera arquitectura la hace ya la naturaleza. *El propio cuerpo es la arquitectura que la naturaleza hace sobre mi En Sí.* Una vez que el hombre es colocado como producto arquitectónico de la naturaleza, prosigue proyectivamente su genialidad; él sigue creando espacios como cuerpos apropiados, congruentes, cuerpos de espacio específico para que el hombre pueda vivir, actuar y moverse mejor. Las tantas escuelas de arquitectura siempre hacen referencia a una función, al espacio para el hombre, a su hábitat; por lo tanto, [la arquitectura] ya nace intrínseca a las necesidades que la preorientan. ♦♦ (2020, p. 273).

¹ Es importante destacar que la Fundación Antonio Meneghetti es una entidad con status consultivo especial junto al Consejo Económico y Social de las Organizaciones de las Naciones Unidas desde el 2018.

² *Caposcuola* – en artes, música, literatura, arquitectura – es el fundador de una escuela o movimiento artístico.

³ Visite: www.ontoed.com.br

⁴ Los Objetivos de Desarrollo Sostenible son 17 y fueron lanzados en el 2015 como metas que todos los países deberían tratar de alcanzar hasta el año 2030. Ellos sucedieron a los Objetivos de Desarrollo del Milenio, que transcurrieron del 2000 al 2015. La idea es programar una agenda común, con pautas que serán defendidas por todos para el bienestar de la humanidad.

⁵ In: MENEGHETTI, A. *OntoArte: o Em Si da Arte*. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

RECANTO MAESTRO: ENTRE A ARQUITETURA E A SOCIEDADE

Texto redigido em 2011, a pedido do Acad. Prof. Antonio Meneghetti (1936–2013), tendo sido por ele revisado.

Por Clarissa Miranda

Imagine se pudéssemos reunir elementos tão díspares quanto o homem, a natureza e o concreto. Imagine se esses três elementos fossem reunidos e sintetizados em prédios. Imagine se o conjunto arquitetônico de toda uma verde área do interior brasileiro fosse construído de forma que se pudesse escutar e perceber o gênio que os antigos romanos afirmavam existir em determinados lugares, os *genius loci*. O que aconteceria?

A resposta talvez esteja em um local situado bem na região central do Rio Grande do Sul e batizado com o sugestivo nome de Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Um lugar em que educação, arte, estética e desenvolvimento humano são o foco de trabalho, criando um projeto autossustentável que foi apresentado internacionalmente a órgãos como o Conselho Econômico e Social, da Organização das Nações Unidas.

Por ali, as formas de todas as edificações são um pouco assim: nunca óbvias, mas sempre deixando a impressão de que algo delas vem de um lugar por nós conhecido. Como se os prédios tivessem algo especial a dizer às pessoas. São linhas retas que, inadvertidamente, transformam-se em pontas mirando o céu, como se suas formas acompanhassem o movimento do vento a soprar. São círculos que, posicionados em pontos estratégicos nas construções, levam a imaginação ao encontro da forma de um animal qualquer. Caso não se leve o pensamento tão longe, o círculo pode ser tão somente uma janela, matreira, em meio a uma parede alta, permitindo espiar, por entre suas arestas, as belas paisagens de morros, rios, lagos e florestas tão marcantes nesta região.

Refletindo sobre o papel que a arquitetura desempenha em nossa sociedade e na vida das pessoas, talvez se chegue à conclusão de que esse é um local único. Caso se perceba o quanto um determinado prédio pode interagir com a comunidade que o circunda — a tranquilidade e a alegria transmitidas por alguns edifícios; a sobriedade e a vontade de trabalhar e estudar que outros estimulam — pode-se dizer que o Recanto Maestro é um local rico nas sensações que desperta. Uma orquestra de encontros emocionantes entre homem, arquitetura e natureza, regida por um maestro, o *caposcuola* dos desenhos desses prédios e fundador do local, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

O conjunto arquitetônico e urbanístico que se vê ali é considerado, por alguns, como um *design* que confere certo aspecto místico ao local. Por outros, é visto como uma das provas mais perenes de que natureza e arquitetura podem integrar-se em harmonia. Essa visão de equilíbrio entre o que foi feito pelo ser humano e o que a natureza criou talvez explique como um prédio, construído de forma escalonada e pintado na cor laranja, pode tornar-se praticamente parte integrante de uma das inúmeras colinas que compõem o que é hoje o distrito Recanto Maestro. Difícil entender também como é possível combinar em verdadeira harmonia, lado a lado, uma sequência de prédios e casas coloridos, onde se vê o verde escuro intenso em um, a paz do branco em outro, a força do vermelho no seguinte e a alegria do amarelo em outra dessas edificações. Tamaña diversidade compondo um belo conjunto talvez remeta o observador desavisado à outra grande mescla de coloridos que, sem dúvida, funciona: o azul do céu, o verde das árvores, o amarelo do sol, o colorido das flores. Velocidade do vento e cromatismo do conjunto natural se fundem e se combinam como medidas dessa arquitetura.

Simplicidade, linearidade e proporção ficam evidentes em obras nas quais se percebe a intuição de um artesão, combinada ao uso irretocável de materiais obtidos na própria região. Caso se visse uma dessas obras sendo construída, notar-se-ia, também, a formação da mão de obra local, com a ajuda de mestres construtores, para dar conta de estruturas e desenhos pouco vistos nos municípios vizinhos.

Essas edificações, mesmo que ousadas, não são somente obras de arte. Trazem em si toda a funcionalidade requerida pela criação de um projeto arquitetônico, seja para qual fim for. Criaram-se, assim, locais de trabalho, escritórios, casas, uma faculdade, um hotel, uma sauna, um restaurante, um anfiteatro e muitos outros locais que são exemplos da aplicação da escola OntoArte. Em cada um deles, as particularidades, os volumes, os desenhos e as cores refletem diretamente a necessidade, a personalidade do espaço em que tal edificação está construída. O ser humano é sempre o critério na criação destas obras. Conforme explica seu próprio idealizador, no livro *OntoArte: O Em Si da Arte*:⁶ “É preciso construir um lugar que permaneça simbiótico à própria exaltação pessoal”. *Naturalmente, com funcionalidade de serviço em ambiente ecobiológico e com autossustentabilidade. O todo dentro de um projeto estético, que evoca aquele branco sacro que é a interioridade do humano em perene conexão com o ser da vida**.

Como não pensar em função ao humano quando se vê, na Faculdade, um auditório grandioso para mais de quatrocentas pessoas, todo construído em madeira de reflorestamento da região? Como não entender a integração do prédio à natureza quando se percebe que uma das paredes desse auditório é formada por um enorme vitral colorido? Ou, ainda, como não perceber essa integração quando se vê uma revoada de pássaros brancos que, juntos, desenhavam voo no céu e são vistos, em silêncio, pela plateia, por meio desse vitral, enquanto uma personalidade profere palestra de honra na Instituição?

Quem olha o desenho do hotel Capo Zorial pode entender o significado de aconchego. Está lá, construído em dois braços de um só pavimento, formando, entre si, um leve ângulo aberto, como se abraçassem juntos um jardim. *Tem a forma do pássaro que voa planando (talvez uma lembrança do pássaro de Brasília?)**. Ali, não se deve olhar para baixo, mas para frente.

Desse jardim, tem-se uma das vistas mais belas dos cantões de morros desta região do Rio Grande do Sul. Uma posição privilegiada para que o homem possa desfrutar do sentido de se hospedar com prazer.

Difícil também é deixar de pensar na completude entre a arte e o humano em um local como o Recanto Maestro, que é cercado de esculturas. Obras de arte que parecem não ter bordas ou demarcações, isto é, ultrapassam limites e se integram à paisagem. Dias quentes, dias frios, todos eles saúdam aquelas obras e parecem trazer a elas um novo sentido. *As esculturas de ferro maciço parecem localizar presenças abstratas de inteligência extraterrestre**.

Quando a arquitetura complementa a natureza, ambas se tornam mais fortes. Quando a arquitetura se integra ao homem, ela promove nele a redescoberta de sua natureza e a razão de ser daquele local. Assim é o Recanto Maestro. Agora, neste distrito, é noite, e as luzes de Natal fazem o contorno das casas e dos prédios, escondendo de todos seus desenhos, lembrando que, talvez, seja hora do descanso, *para depois viver mais**.

* Complementos redigidos pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti para este texto.

⁶ MENEGHETTI A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. São João do Polésine (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

RECANTO MAESTRO: BETWEEN ARCHITECTURE AND SOCIETY

Text drafted in 2011, at the request of Acad. Prof. Antonio Meneghetti (1936–2013), who reviewed and complemented the content.

By Clarissa Miranda

Imagine being able to bring together elements as different as man, nature and concrete. Imagine if these three elements were combined and assimilated into buildings. Imagine if the architectural ensemble of an entire green area in the countryside of Brazil were built in a way that allows you to hear and comprehend the genius that ancient Romans believed existed in certain places, the *genius loci*. What would happen?

The answer may lie in an area located in the central region of Rio Grande do Sul, baptized with the rather suggestive name Recanto Maestro International Humanist Art and Culture Center. A place where education, art, aesthetics and human development form the core focus, creating a self-sustainable project recognized internationally by bodies like the United Nations Economic and Social Council.

There, all the buildings take on shapes that are never obvious, though they always leave the impression that there is something familiar about them. Almost as though the buildings have something special to reveal. Straight lines that, inadvertently, transform into points aimed at the sky, as though its shapes of the building accompany the movement of the blowing wind. Strategically positioned circles in the constructions tease the imagination with the shapes of myriad animals. Should one's thoughts not drift too far, the circle may be nothing more than a window, canny, set in a high wall, offering a vista from between its edges of the breathtaking regional landscapes filled with hills, rivers, lakes and woodlands.

Reflecting on the role architecture plays in our society and in people's lives, one may reach the conclusion that this is a rather unique place. If one notes how a specific building interacts with its surrounding community — the peace and joy conveyed by some; the seriousness and desire to work and study fostered by others — it could be said that Recanto Maestro is a place that triggers a wealth of sensations.

An orchestra of stirring encounters between man, architecture and nature, conducted by master architect and founder, Academician Professor Antonio Meneghetti.

The architectural and urban ensemble found there is considered by many a design that confers a somewhat mystical air to the place. To others, it is seen as lasting proof that nature and architecture can be harmoniously integrated. This vision of balance between what was made by human beings and created by nature may be the only way to explain how a building, constructed in a staggered form and painted orange, could practically become a part of one of the myriad hills that comprise what is the district of Recanto Maestro. It is also difficult to understand how it is possible to combine, in true harmony, and one beside the other, a series of colorful buildings and houses, one revealing an intense green, another a peaceful white, the strength of red on the next and the joy of yellow in another of these dwellings.

Such diversity framing such beauty may lead the unsuspecting observer to another great mixture of colors that doubtlessly works just as well: the blue sky, the green trees, the yellow sun, the colorful flowers. The speed of the wind and the hues of nature meld and match like the precise measurements of this architecture.

Simplicity, linearity and proportion are made evident in constructions that reveal the craftsman's intent, combined with the quasi mandatory use of locally sourced materials. Should one happen upon one of these works under construction, of note will be the skill of local labor, working diligently under master builders, erecting structures and designs rarely seen in neighboring municipalities.

These buildings, though bold, are not merely works of art. They carry with them all the functionality required to develop an architectural project, whatever the purpose. Thus, workplaces, offices, homes, a university, a hotel, a sauna, a restaurant, an amphitheater and many other places showcase the expertise of the OntoArte school. In each of them, the particularities, volumes, designs and colors directly reflect the requirements, the personality of the space in which that building is erected. Human beings are a constant criterion in the creation of these works.

Or as explained by the idealizer himself, in his book *OntoArte: O Em Si da Arte*:⁶ “It is necessary to build a space that remains symbiotic to one’s own exaltation”. *Naturally, with service functionality within an eco-biological environment and self-sustainability. The whole within an aesthetic design, which evokes the sacral white that is the interiority of humans in lasting connection with the being of life**.

How can one not bring to mind human function when, a university, one sees a grand auditorium that seats over four hundred people, completely built from local reforested timber. How can one fail to understand the building’s integration into nature when noticing that one of the walls of this auditorium is formed by an enormous stained-glass window? Or, still, how can one not notice this integration when glimpsing a flock of white birds that, together, soar through the sky, watched in silence by the audience through the stained-glass window, while an intellectual personality proffers words in tribute at the Institution?

Those studying the design of the Hotel Capo Zorial may understand the meaning of coziness. There it stands, with two wings stretching out like arms on a single floor, the two forming a slight open angle, as though folding the garden in an embrace. *It has the shape of a gliding bird (perhaps reminiscent of the bird in Brasília?)**.

There, one should never look down, only forward.

This garden provides one of the most stunning views of the cantons of hills of this region of the state of Rio Grande do Sul. A position of privilege so that man may enjoy the delights of a truly pleasurable stay.

It is also difficult not to dwell on the sense of completeness between art and humans in a place like Recanto Maestro, which is surrounded by sculptures. Works of art that seem limitless, that is, they have no boundaries and seem to integrate the landscape. Hot days, cold days, they all hail those works and seem to imbue them with a new meaning. *The solid iron sculptures seem to pinpoint the abstract presence of extraterrestrial intelligence**.

When architecture completes nature, both become stronger. When art is integrated with man, it provokes a rediscovery of his nature and the reason for that place’s existence. That is the case with Recanto Maestro. Now, night has fallen in this district and the Christmas lights outline the shapes of houses and buildings, obscuring their designs from the eyes of all. And perhaps offering a reminder that the time has come to rest, *so as to live anew tomorrow**.

* Complements to the main text by Academician Prof. Antonio Meneghetti.

⁶ MENEGHETTI A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. São João do Polésine (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

RECANTO MAESTRO: ENTRE LA ARQUITECTURA Y LA SOCIEDAD

Texto redactado em 2011, a pedido del Acad. Prof. Antonio Meneghetti (1936-2013), por él revisado y complementado.

Por Clarissa Miranda

Imagínese si pudiéramos unir elementos tan dispares como el hombre, la naturaleza y el hormigón. Imagínese si estos tres elementos se unieran y se sintetizaran en edificios. Imagínese si el conjunto arquitectónico de toda una zona verde de la campiña brasileña se construyera de tal manera que se pudiera escuchar y comprender el genio que los antiguos romanos afirmaban existir en ciertos lugares, *el genius loci*. ¿Qué pasaría?

La respuesta puede estar en un sitio de la región central de Rio Grande do Sul y que lleva el sugerente nombre de *Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro*. Un lugar donde la educación, el arte, la estética y el desarrollo humano son el eje del trabajo, creando un proyecto autosostenible y reconocido internacionalmente por organismos como el Consejo Económico y Social de las Naciones Unidas.

En Recanto Maestro, las formas de todas las edificaciones son un poco así: nunca obvias, pero siempre dejando la impresión de que algo de ellas proviene de un lugar que conocemos. Como si esos edificios tuvieran algo especial que decirle a la gente. Son líneas rectas que inadvertidamente se transforman en puntas que van hacia el cielo, como si sus formas acompañaran el movimiento del viento que sopla. Se trata de círculos que, colocados en puntos estratégicos de las construcciones, llevan la imaginación al encuentro de la forma de un animal cualquiera. Si el pensamiento no se lleva tan lejos, el círculo puede ser solo una ventana, matrera, en medio de un alto muro, permitiendo espiar entre sus aristas los hermosos paisajes de cerros, ríos, lagos y bosques tan llamativos en esta región.

Si reflexionamos sobre el rol que la arquitectura desempeña en nuestra sociedad y en la vida de las personas, podemos llegar a la conclusión de que este es un lugar único.

Si uno se da cuenta de lo mucho que un determinado edificio puede interactuar con la comunidad circundante — la tranquilidad y alegría que transmiten algunos edificios, la sobriedad y el deseo de trabajar, o estudiar, presentes en otras — podríamos decir que Recanto Maestro es un lugar rico en las sensaciones que despierta. Una orquesta de emocionantes encuentros entre el hombre, la arquitectura y la naturaleza, dirigida por un maestro, el *caposcuola* de los diseños de esos edificios y fundador del sitio, el profesor académico Antonio Meneghetti.

El conjunto arquitectónico y urbanístico que se ve allí es considerado por algunos como un diseño que le da un aspecto místico al lugar, al paso que es visto por otros como una de las pruebas más perennes de que la naturaleza y la arquitectura pueden integrarse en armonía. Esta visión de equilibrio entre lo que hizo el ser humano y lo que creó la naturaleza es la única forma de explicar cómo un edificio construido de forma escalonada y pintado de naranja se convierte prácticamente en parte integrante de una de las innumerables colinas que componen lo que hoy es el distrito Recanto Maestro. También es difícil entender cómo es posible combinar con verdadera armonía, lado a lado, una secuencia de edificios y casas en las que se ve un verde oscuro intenso, en otra casa la paz del blanco, y en otra la fuerza del rojo y la alegría del amarillo. Tal diversidad, componiendo un hermoso conjunto, puede derivar al observador desprevenido a otra gran mezcla de colores que, sin duda, funciona: el azul del cielo, el verde de los árboles, el amarillo del sol, el color de las flores. La velocidad del viento y el cromatismo del conjunto natural se combinan como medidas de esta arquitectura.

Sencillez, linealidad y proporción se manifiestan en obras en las que se percibe la intuición de un artesano combinada con el uso irrefutable de los materiales obtenidos en la propia región. Si viéramos una de estas obras en construcción, también se destacaría la formación de mano de obra local, con la ayuda de maestros constructores, para dar cuenta de estructuras y diseños poco vistos en las municipalidades circundantes.

Estas edificaciones, aunque sean audaces, no son solo obras de arte. Traen en sí mismas toda la funcionalidad necesaria para la creación de un proyecto arquitectónico, cualquier que sea su finalidad. Así, se han creado lugares de trabajo, oficinas, casas, una universidad, un hotel, una sauna, un restaurante, un anfiteatro y muchos otros lugares que son ejemplos de la aplicación de la escuela OntoArte. En cada uno de ellos, las particularidades, volúmenes, diseños y colores reflejan directamente la necesidad y la personalidad del espacio en el que se construye dicho edificio.

El ser humano es siempre el criterio en la creación de estas obras. Como explica su propio creador, el profesor Antonio Meneghetti, en su libro *OntoArte - O Em Si da Arte*:⁶ “Es necesario construir un lugar que permanezca simbiótico con la propia exaltación personal”. *Naturalmente, cuenta con funcionalidad de servicio en ambiente ecobiológico y con autosostenibilidad. El todo dentro de un proyecto estético, evocando aquel blanco sacro que es la interioridad del ser humano en perenne conexión con el ser de la vida**.

¿Cómo no pensar en función de lo humano, cuando se ve en la Facultad un gran auditorio para más de cuatrocientas personas, todo construido con madera de reforestación de la región? ¿Cómo no entender la integración del edificio con la naturaleza, cuando uno se da cuenta de que una de las paredes de este auditorio está formada por una enorme vidriera de colores? O incluso, ¿cómo no percibir esta integración, cuando vemos una bandada de pájaros blancos que, juntos, dibujan su vuelo en el cielo y son vistos, en silencio, por el público, a través de la vidriera, mientras una personalidad intelectual da una conferencia de honor en la institución?

Cualquiera que observe el diseño del Hotel Capo Zorial puede comprender el significado de “acogedor”. Ahí se encuentra, construido sobre dos brazos de una sola planta que forman un ligero ángulo abierto entre ellos, como si abrazaran un jardín juntos. *Tiene la forma del pájaro que vuela planeando (¿quizás un recuerdo del pájaro de Brasilia?)**. En él, uno no debe mirar hacia abajo, sino mirar hacia adelante. Desde este jardín se tiene una de las más hermosas vistas de los cantones de cerros presentes en esta región de Rio Grande do Sul. Una posición privilegiada para que el hombre disfrute de la sensación de hospedarse con placer.

También es difícil dejar de pensar en la complementariedad entre el arte y lo humano en un lugar como el Recanto Maestro, que está rodeado de esculturas. Obras de arte que parecen no tener fronteras ni demarcaciones, es decir: superan sus límites y se integran al paisaje. Días calurosos, días fríos, todos pasan por estas obras y parecen aportarles un nuevo significado. *Las esculturas de hierro macizo parecen concentrar presencias abstractas de inteligencia extraterrestre**.

Cuando la arquitectura complementa a la naturaleza, las dos se vuelven más fuertes. Cuando la arquitectura se integra al hombre, lo hace redescubrir su naturaleza y la razón de ser de aquel sitio. Así es en Recanto Maestro. Ahora, en esta localidad, es de noche, y las luces navideñas delinean las casas y edificios, escondiéndose de todos sus dibujos, recordando que, quizás, sea la hora del descanso, *para después vivir más**.

* Complementos al texto principal elaborados por el Académico Prof. Antonio Meneghetti.

⁶ MENEGHETTI A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. São João do Polésine (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

Detalhe central do vitral do auditório da Antonio Meneghetti Faculdade (pp. 26-27).

Central detail of the stained-glass window in the auditorium of the Antonio Meneghetti School (pp. 26-27).

Detalle central de la vidriera del auditorio de la Facultad Antonio Meneghetti (pp. 26-27).





SEDE DA FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI

Antiga casa do Acad. Prof. Antonio Meneghetti. Elementos como colunas e curvas marcam a construção, delimitam espaços, compõem o jardim, a varanda e o lado da piscina, que dá vista ao vale. Esses são elementos clássicos desde os antigos romanos e egípcios. A proximidade entre a varanda e a cozinha da casa confere a lógica que permite ao morador receber os convidados com tranquilidade e aconchego, protegidos do sol. As colunas garantem elegância à construção.

A edificação insere-se com leveza na paisagem, sem interferir, mas sim usando a natureza como mais um elemento agregador à obra. A pirâmide, localizada na entrada de um dos prédios desse conjunto arquitetônico, concentra a luz natural na entrada do edifício. Uma perfeita combinação de elementos diferentes e, ao mesmo tempo, harmônicos.

HEADQUARTERS OF THE ANTONIO MENEĠHETTI FOUNDATION

Former home of Acad. Prof. Antonio Meneghetti. The construction features elements such as columns and curves, demarcating spaces, composing gardens, the veranda and alongside the swimming pool, which offers a view of the valley. These are classical elements that date back to the ancient Romans and Egyptians. The proximity between the veranda and the kitchen in the house allows residents to welcome guests with peace and comfort, while protected from the sun. The columns provide the construction with an air of elegance. The building is harmoniously inserted within the landscape, without interfering, using nature as an additional compositional element. The pyramid, located at the entrance to one of the buildings in the architectural ensemble, concentrates natural lights at the entrance to the building. A perfect combination of different elements that are simultaneously in complete harmony with one another.

SEDE DE LA FUNDACIÓN ANTONIO MENEĠHETTI

Antigua casa del Acad. Prof. Antonio Meneghetti. Elementos como columnas y curvas marcan esta construcción, delimitan espacios, componen el jardín, el balcón y el lado de la piscina, que tiene una vista para el valle. Esos son elementos clásicos desde los antiguos romanos y egipcios. La cercanía entre el balcón y la cocina de la casa permite al residente recibir sus invitados con tranquilidad y calidez, protegidos del sol. Las columnas son un elemento que aporta elegancia a la construcción. La edificación encaja armoniosamente en el paisaje, sin interferir, utilizando la naturaleza como un elemento más que se suma a esta obra. La pirámide presente a la entrada de uno de los edificios de este conjunto arquitectónico concentra la luz natural en la entrada del edificio. Una perfecta combinación de elementos diferentes y al mismo tiempo, en armonía.



Detalhe de uma das extremidades de um dos prédios que compõem o conjunto de edificações da sede da Fundação Antonio Meneghetti. Essa fachada remete à proa de um navio. Aqueles que participaram da construção contam que o edifício foi realmente pensado levando em conta a direção dos ventos e a entrada da luz leste e oeste. Na foto, podem-se ver as colunas que marcam presença em uma área privada da arejada varanda do edifício (p. 30).

Detail of one of the ends of one of the buildings that make up the ensemble of buildings at the headquarters of the Antonio Meneghetti Foundation. The facade is reminiscent of the prow of a ship. Those who actually participated in the build state that the direction of the wind and the entry of light from the east and west were carefully considered. The photo shows the columns that demarcate a private area on the breezy veranda of the building, where receptions are hosted (p. 30).

Detalle de la extremidad de uno de los edificios que componen el conjunto de edificaciones de la sede de la Fundación Antonio Meneghetti. Esta fachada hace pensar en la proa de un barco. Aquellos que participaron de la construcción cuentan que el edificio fue realmente pensado considerando la dirección de los vientos y la entrada de la luz este y oeste. En la foto se pueden ver las columnas que marcan presencia en un área privada de una ventilada terraza del edificio en la cual se pueden organizar recepciones (p. 30).

Nesta fachada do edifício principal da sede da Fundação Antonio Meneghetti, podem ser vistas as janelas da sala de conferências no segundo andar do edifício. O conjunto compreende ainda um estúdio de trabalho, logo acima da garagem do edifício, e uma sala térrea com amplas janelas para uso em eventos (pp. 32-33).

The facade of the main building of the Antonio Meneghetti Foundation headquarters features the conference room windows on the second floor. The ensemble features a work studio, right above the building garage and the ground floor room with huge windows for hosting events (pp. 32-33).

En esta fachada del edificio principal de la sede de la Fundación Antonio Meneghetti, se pueden ver las ventanas de la sala de conferencias en el segundo piso del edificio. El conjunto incluye también un estudio de trabajo justo encima del garaje del edificio y una sala en la planta baja con amplias ventanas para uso en eventos (pp. 32-33).







Vista completa da fachada lateral do prédio principal da sede da Fundação Antonio Meneghetti (p. 34).

Complete view of the lateral facade of the main building of the Antonio Meneghetti Foundation headquarters (p. 34).

Vista completa de la fachada lateral del edificio principal de la sede de la Fundación Antonio Meneghetti (p. 34).

Detalhe da mesa com cadeiras de *design* sofisticado posicionadas no gazebo ao lado da piscina ao ar livre (p. 37).

Detail of the sophisticated design of the table and chairs in the gazebo next to the outdoor swimming pool (p. 37).

Detalle de la mesa con sillas de diseño sofisticado colocadas en la glorieta junto a la piscina al aire libre (p. 37).

A mesa com pinturas OntoArte rouba a atenção na varanda superior do prédio. A pintura da mesa foi feita pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti sobre pedra vulcânica, material notório por exigir sofisticado manejo por parte do artista. O espaço, que conta também com um gazebo, é utilizado para recepções e refeições ao ar livre (pp. 38-39).

A table with OntoArte paintings steals the attention in the building's upper veranda. The table painting was produced by Acad. Prof. Antonio Meneghetti on volcanic rock, a material notoriously demanding in terms of artistic ability. The space, which also features a gazebo, is used for outdoor receptions and meals (pp. 38-39).

La mesa con pinturas OntoArte capta la atención en la terraza superior do edificio. La pintura de la mesa fue hecha por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti sobre piedra volcánica, material conocido por exigir un sofisticado manejo por parte del artista. El espacio, que cuenta también con una glorieta, es utilizado para recepciones y comidas al aire libre (pp. 38-39).







A pirâmide em vidro marca a entrada do prédio de escritórios da Fundação Antonio Meneghetti. Escalonado no terreno, o andar térreo é complementado por um andar logo abaixo (p. 41).

The glass pyramid marks the entrance to the office block of the Antonio Meneghetti Foundation. Staggered along the land, the ground floor is complemented by the floor immediately below (p. 41).

La pirámide en vidrio marca la entrada del edificio de oficinas de la Fundación Antonio Meneghetti. Escalonada en el terreno, la planta baja es complementada por un piso en un nivel inferior (p. 41).



Esculturas do Acad. Prof. Antonio Meneghetti marcam o jardim deste conjunto de edificações. Segundo o artista, remontam à presença da linguagem metafísica na arquitetura do local (p. 43).

Sculptures of the Acad. Prof. Antonio Meneghetti dot the garden in this ensemble of buildings. According to the artist, they are reminders of the presence of a metaphysical reference in the local architecture (p. 43).

Las esculturas del Acad. Prof. Antonio Meneghetti marcan el jardín de este conjunto de edificios. Según el artista, trazan la presencia de referencia metafísica em la arquitectura del lugar (p. 43).



Nesta foto, o recorte das colunas emoldura a lateral da piscina ao lar livre. Como amplos janelões, elas enquadram o olhar do observador na beleza da paisagem do vale ao fundo e nas árvores em primeiro plano, cujas raízes estão logo abaixo, no declive do terreno.

This photo shows details of the columns creating a frame on the side of the swimming pool. Like huge windows, they frame the observer's view of the beautiful landscape of the valley in the background and the trees in the foreground, the roots of which are right below, on the slope of the land.

En esta foto, el recorte de las columnas enmarcan la lateral de la piscina. Como amplios ventanales, encuadran la mirada del observador en la belleza del paisaje del valle al fondo y en los árboles en primer plano, cuyas raíces se firman en la pendiente del terreno.



Vista da fachada de trás do edifício de escritórios da Fundação Antonio Meneghetti. Acompanhando o declive do terreno, o prédio permite a colocação de um segundo andar de salas de trabalho. Todas têm vista, por meio das paredes de vidro, para a beleza da paisagem local.

View of the rear facade of the office block of the Antonio Meneghetti Foundation. Accompanying the slope of the land, the building allows for the addition of a second floor of working areas. Thanks to the glass walls, they all offer a view of the stunning local landscape.

Vista da fachada posterior del edificio de oficinas de la Fundación Antonio Meneghetti. Al acompañar la pendiente del terreno, el edificio permite un segundo piso de salas de trabajo. A través de las paredes de vidrio, todas tienen vista para la belleza del paisaje local.



HOTEL CAPO ZORIAL

O elemento principal do prédio que abriga este hotel é uma coroa que se vê logo acima do telhado. Aberto como um pássaro voando em direção ao vale, o prédio permite aos hóspedes uma postura contemplativa rumo a todas as direções da bela paisagem da região. Não há quartos nesse hotel que não tenham vista para a natureza.

A poesia dos longos gramados, que cercam a construção, convida os visitantes a passeios bucólicos. O gazebo em frente à piscina é quase uma escultura por si só e serve como quiosque aos visitantes, garantindo o enquadramento perfeito deste deslumbrante cenário.

HOTEL CAPO ZORIAL

The main element of the building that houses the hotel is a crown seen right about the roof. Open like a bird flying towards the valley, the building provides visitors with a contemplative posture in every direction of the region's stunning landscapes. There are no rooms in the hotel without a view of nature. The poetry of stretching lawns, which surround the construction, invites guests for idyllic walks. The gazebo in front of the swimming pool is almost a sculpture in itself and serves as a kiosk for visitors, forming the perfect frame for this breathtaking scene.

HOTEL CAPO ZORIAL

El elemento principal del edificio que abriga este hotel es una corona que se puede ver justo encima del techo. Abierto como un pájaro volando hacia el valle, el edificio permite a los huéspedes una postura contemplativa hacia todas las direcciones del hermoso paisaje de la región. No hay habitaciones en este hotel que no tengan vista de la naturaleza. La poesía de los extensos prados que rodean el edificio permite a los visitantes paseos bucólicos. La glorieta frente a la piscina, casi una escultura en sí misma, sirve como un quiosco para los visitantes, pero también asegura el encuadramiento perfecto para este deslumbrante escenario.

Detalhe em que se pode ver a “coroa”, elemento que chama a atenção na arquitetura do edifício do Hotel Capo Zorial.

Detail showing the “crown”, an element that attracts attention in the architecture of the Hotel Capo Zorial building.

Detalle en que se puede ver la “corona”, elemento que captura la atención en la arquitectura del edificio del Hotel Capo Zorial.





Vista da fachada lateral do edifício. Permite entrever a densa área de mata que cerca o prédio, permitindo idílicos passeios aos visitantes. Ao fundo, a bela cadeia de montanhas abraça o visitante (p. 51).

View of the lateral facade of the building. It provides a glimpse of the native vegetation that surrounds the building, offering idyllic strolls for visitors. In the background, a beautiful chain of mountains embraces visitors (p. 51).

Vista de la fachada lateral del edificio. Permite entrever la densa área de mata que cerca el edificio, ofreciendo idílicos paseos a los visitantes. Al fondo, las hermosas montañas abrazan al visitante (p. 51).





Escultura branca que marca o jardim do Hotel Capo Zorial, lembrando, novamente, o discurso metafísico, também presente na arquitetura OntoArte.

A white sculpture featured in the Hotel Capo Zorial garden, once again hinting at the metaphysical, also present in OntoArte architecture.

Escultura blanca que marca el jardín del Hotel Capo Zorial recordando una vez más el discurso metafísico también presente en la arquitectura OntoArte.



Vista da varanda do salão de conferências
no segundo andar do Hotel Capo Zorial.

View from the conference room veranda on
the second floor of the Hotel Capo Zorial.

Vista de la terraza del salón de conferencias
en el segundo piso del Hotel Capo Zorial.

Fachada original do Hotel Capo Zorial. Hoje o prédio ganhou, nesta fachada, uma entrada com elemento curvo sobre as portas de acesso ao hall principal e à cozinha (lateral esquerda). A reforma foi realizada para receber a Escola de Hotelaria e Turismo da Antonio Meneghetti Faculdade, que oferecerá aulas neste local.

Original facade of the Hotel Capo Zorial. Today, the facade of this building features an entrance with a curved element over the access way into the main hall and the kitchen (left side). The renovation was undertaken to house the Antonio Meneghetti Hotel and Tourism School, which offers classes on site.

Fachada original del Hotel Capo Zorial. Hoy el edificio presenta en esta fachada una entrada con elemento curvo sobre las puertas de acceso al salón principal y a la cocina (lateral izquierda). La reforma fue hecha para recibir la Escuela de Hotelería y Turismo de la Facultad Antonio Meneghetti, que ministrará clases en este lugar.





Gazebo da piscina do Hotel Capo Zorial. Quando há eventos, a mesa ao centro permite congregação ali convidados, que geralmente se espalham e desfrutam do amplo gramado ao lado. As escadas em curva levam ao segundo andar, com uma vista panorâmica privilegiada do vale. Bem ao centro, o símbolo do trináclio, que representa a ciência ontopsicológica, lembrando que esse hotel foi um dos primeiros locais no Brasil em que foram oferecidos cursos sobre essa temática.



Swimming pool gazebo at the Hotel Capo Zorial. During events, the central table invites guests to congregate at that point. Visitors often spread around to enjoy the ample lawn alongside. The curved stairs lead to the second floor, with a spectacular panoramic view of the valley. Right in the center, the symbol of 'trinacrio', which represents ontopsychological science, reminding us that this hotel was one of the first places in Brazil to offer courses on the subject.

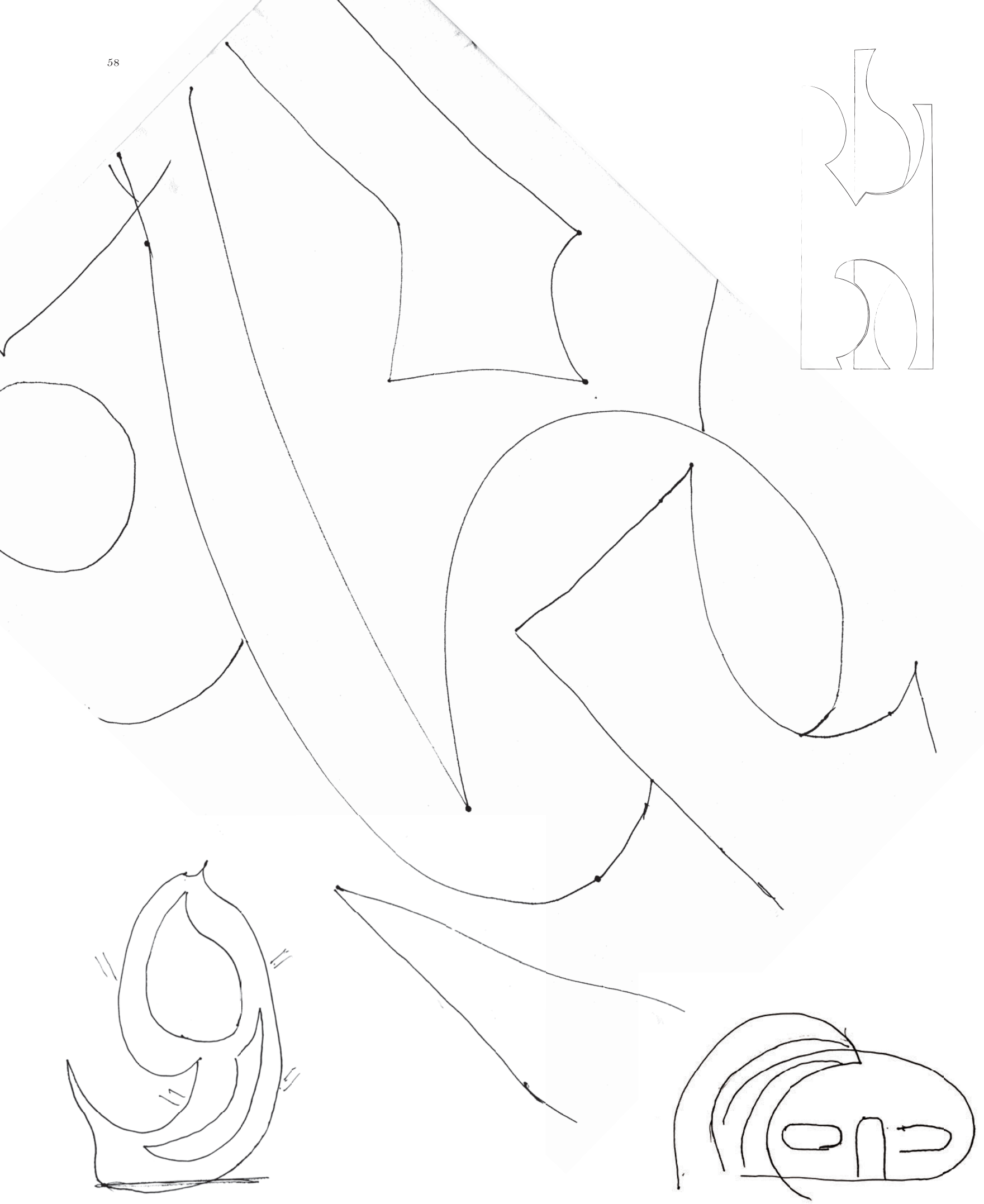
Glorieta de la piscina del Hotel Capo Zorial. Cuando hay eventos, la mesa al centro permite congregación los invitados, que generalmente se desparraman y disfrutan del amplio césped al lado. Las escaleras en curva llevan al segundo piso, con una vista panorámica privilegiada del valle. Al centro, el símbolo del trinacrio, que representa la ciencia ontopsicológica, recordando que este hotel fue uno de los primeros lugares en Brasil en que fueron ofrecidos cursos sobre el tema.

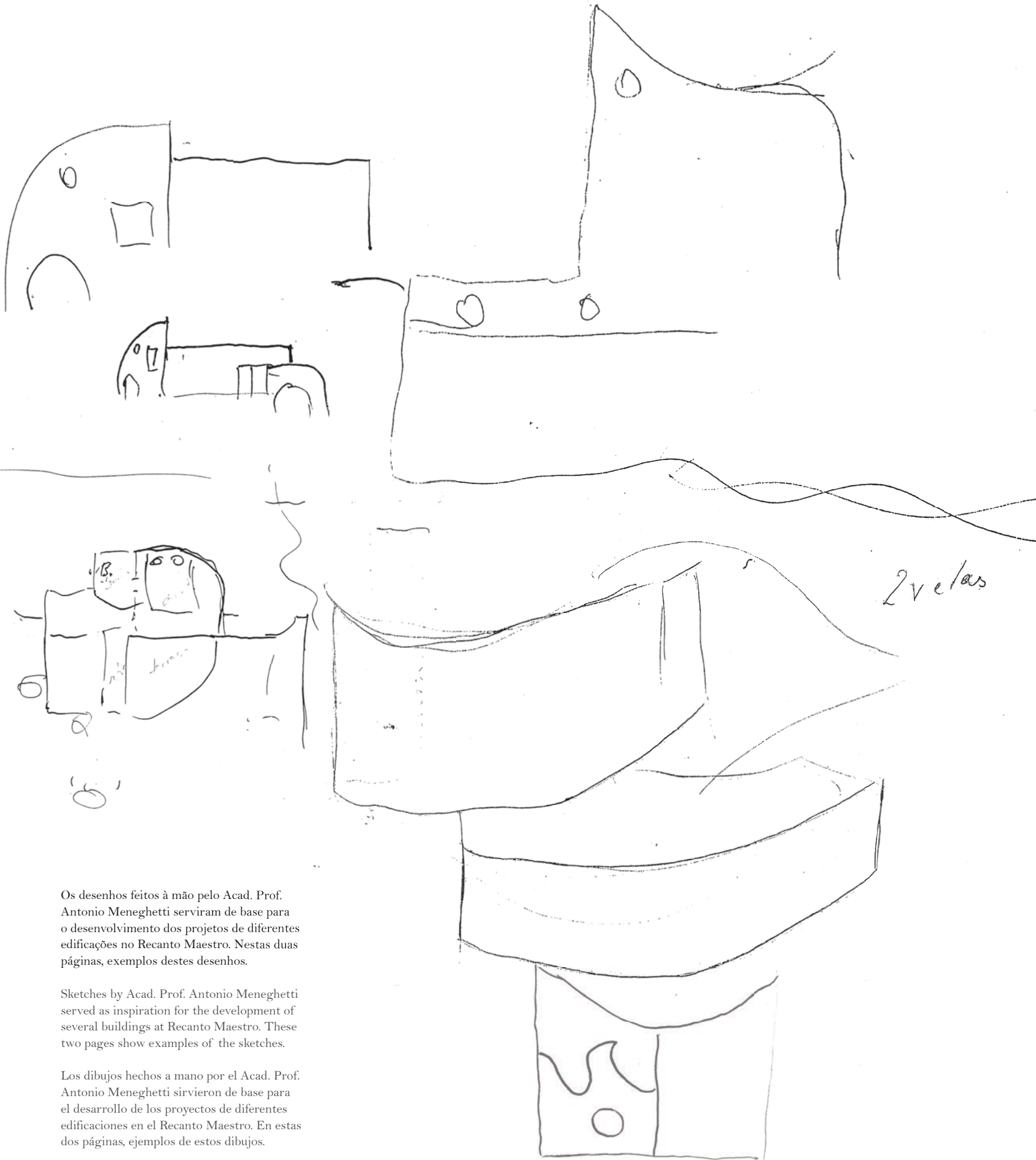


Detalhe da borda em fundo infinito da piscina a céu aberto do Hotel Capo Zorial.

Detail of the edge of the Hotel Capo Zorial's outside infinity pool.

Detalle del borde en fondo infinito de la piscina a cielo abierto del Hotel Capo Zorial.





Os desenhos feitos à mão pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti serviram de base para o desenvolvimento dos projetos de diferentes edificações no Recanto Maestro. Nestas duas páginas, exemplos destes desenhos.

Sketches by Acad. Prof. Antonio Meneghetti served as inspiration for the development of several buildings at Recanto Maestro. These two pages show examples of the sketches.

Los dibujos hechos a mano por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti sirvieron de base para el desarrollo de los proyectos de diferentes edificaciones en el Recanto Maestro. En estas dos páginas, ejemplos de estos dibujos.

Paese sul mare, 2000
Acrílico sobre tela,
137 cm x 100 cm.
Acervo privado, Brasil

Paese sul mare, 2000
Acrylic on canvas,
137 cm x 100 cm.
Private collection,
Brazil

Paese sul mare, 2000
Acrílico sobre tela,
137 cm x 100 cm.
Colección particular,
Brasil

A arquitetura foi tema de muitas das pinturas do Acad. Prof. Antonio Meneghetti. Nesta pintura, detalhe da fachada de algumas casas.

Architecture was a common theme in the paintings by Acad. Prof. Antonio Meneghetti. This painting reveals details of the facade of certain houses.

La arquitectura fue tema de muchas de las pinturas del Acad. Prof. Antonio Meneghetti. En esta pintura, detalle de la fachada de algunas casas.



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

Diferentes elementos dão continuidade à linguagem arquitetônica dos três prédios já construídos na Antonio Meneghetti Faculdade. Um conjunto harmônico como um todo. As cores em branco e vermelho prevalecem na fachada. Elementos ovais, elípticos e redondos aparecem como janelas, permitindo avistar a incrível paisagem que cerca esta instituição de ensino superior. São formas e cores que se repetem, conferindo harmonia ao conjunto. Circular por ali, entre os edifícios, é deixar o olhar fluir. O movimento das curvas conduz a visão pela fachada do prédio. Três edifícios plenos, com personalidade própria, mas que carregam, em comum, o nome da instituição e a interação perfeita e tranquila com a paisagem da região.

O prédio 1, primeiro a ser construído nesta planta, é o protagonista. O vitral é a grande atração do edifício do auditório. Suas formas parecem uma homenagem à paisagem exuberante dessa região, plena de pássaros, sol e estrelas. São elementos que nos levam ao centro do vitral, um círculo, como se lembrasse o holístico-dinâmico que envolve homens, fauna, flora e universo.

O segundo prédio, construído anos depois do edifício principal, foi projetado para não cobrir a vista da paisagem de quem está no prédio 1. Mas, de quebra, com seus janelões e pé direito alto, ainda permite a entrada de uma extraordinária luminosidade para quem circula por ali.

O terceiro prédio dá destaque na fachada a um dos símbolos da instituição: um pássaro vermelho que, seguro de si, mira o céu, assim como os estudantes que ali estudam para, depois, traçarem voos mais altos. Destaca-se neste edifício a Biblioteca Humanitas, suspensa no último andar. Com ampla entrada de luz, o ambiente remonta aos mais clássicos tempos do conhecimento ao redor do mundo.

A conexão entre esses edifícios é feita por uma rua coberta que termina na escultura de bronze do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, que mira o horizonte, enquanto lembra a comunidade acadêmica que se pode ir ao infinito com os pés bem firmes na realidade.

ANTONIO MENEGHETTI COLLEGE

Different elements provide continuity to the architectonic language of the three buildings already standing at the Antonio Meneghetti College. A harmonious ensemble almost like a single element. White and red stand out on the facade. Oval, elliptical and round elements are used as windows, providing incredible views of the landscape surrounding the institution of higher learning. Colors and shapes that repeat, fostering a harmonious ensemble. Circulating through the area, among the buildings, means allowing the gaze to wonder. The movement of the curves draws the eyes to the building facade. Three whole buildings, each with their own personality, though which, together, carry the name of the institution and the perfect and peaceful interaction with the regional landscape.

Building 1, the first from the plan to be built, is also the immediate focal point. The stained glass is the major attraction of the auditorium building. Its lines seem like a tribute to the lush landscape of the region, filled with birds, sun and stars. They are elements that lead us to the center of the stained-glass window, a circle, as though a reminder of the holistic-dynamic that encompasses man, fauna, flora and the universe.

The second building, built years after the main building, was designed so as not to block the view of those in building 1. But thanks to huge windows and a double ceiling height, an extraordinary amount of light still manages to penetrate the space.

The facade of the third building pays homage to the symbol of the institution: a red bird confidently aiming for the sky, just like the students studying there who will soar even higher. A highlight of this building is the Humanitas Library, suspended on the last floor. Filled with light, the setting is reminiscent of the classic ages of knowledge around the world. These buildings are connected by a covered street that ends at the bronze sculpture of Academician Prof. Antonio Meneghetti, who gazes upon the horizon, while reminding the academic community that one may reach beyond infinity with one's feet securely set in reality.

FACULTAD ANTONIO MENEGHETTI

Diferentes elementos dan continuidad al lenguaje arquitectónico de los tres edificios ya construidos de la Facultad Antonio Meneghetti. Un conjunto que tiene armonía en su totalidad. Los colores blanco y rojo prevalecen en la fachada. Elementos ovalados, elípticos y redondos aparecen como ventanas, permitiendo ver el increíble paisaje que circunda esta institución de educación superior. Son formas y colores que se repiten, dando armonía al conjunto. Circular por allí, entre los edificios, es dejar fluir la mirada. El movimiento de las curvas lleva la mirada a la fachada del edificio. Tres edificios plenos, con personalidad propia, pero que tienen en común el nombre de la institución y la interacción perfecta y tranquila con el paisaje de la región.

El edificio 1, el primero a ser construido en esta planta, es el protagonista. La vidriera es la gran atracción del edificio del auditorio. Sus formas parecen un homenaje al impresionante paisaje de esta región, plena de pájaros, sol y estrellas. Son elementos que nos llevan hacia el centro de la vidriera, un círculo, como recordando el holístico-dinámico que envuelve a hombres, fauna, flora y universo.

El segundo edificio, construido años después del edificio principal, fue diseñado para no encubrir, de quién está en el edificio 1, la vista del paisaje. Sin embargo, con sus grandes ventanales y techos altos, permite además la entrada de una extraordinaria luminosidad para quien circula por el edificio.

El tercer edificio ofrece destaque en su fachada a uno de los símbolos de la institución: un pájaro rojo que, seguro de sí, mira el cielo, así como los alumnos que allí estudian, para después lanzarse a vuelos más elevados. Se destaca en este edificio la Biblioteca Humanitas, suspendida en el último piso. Con amplia entrada de luz, el ambiente remonta a los más clásicos tiempos del conocimiento alrededor del mundo.

La conexión entre esos edificios está hecha por una calle cubierta que termina en la escultura de bronce del Acad. Prof. Antonio Meneghetti, que mira hacia el horizonte, mientras recuerda a la comunidad académica que se puede ir al infinito con los pies bien firmes en la realidad.

O entardecer perto da fachada frontal dos prédios da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Esse é o horário em que a maioria dos estudantes chega para ter aulas na faculdade, que oferece, majoritariamente, cursos de graduação noturnos. Há também opções diurnas para graduação e pós-graduação.

Late afternoon, close to the front facade of the Antonio Meneghetti College (AMF, Portuguese abbreviation) buildings. This is the time of day that most students arrive for class, the majority of which are evening undergraduate programs. There are also daytime study periods for undergraduate and graduate programs.

El entardecer cerca de la fachada frontal de los edificios de la Antonio Meneghetti Facultad (AMF). Este es el horario en que la mayoría de los estudiantes llegan para tomar clases en la facultad, que ofrece principalmente cursos de pregrado nocturnos. También hay opciones diurnas para cursos de pregrado y posgrado.



O detalhe dos pássaros marca o corrimão do andar superior do prédio 2 e da escadaria, lembrando os visitantes da força da fauna local.

The detail of the birds marks the handrail of the upper floor of building 2 and the stairs, reminding visitors of the strength of the local fauna.

El detalle de los pájaros marca el pasamanos de la planta superior del edificio 2 y de la escalera, recordando al visitante la fuerza de la fauna local.



A tapeçaria com temática OntoArte marca a visão do piso térreo do prédio 2 da AMF. As amplas janelas garantem uma iluminação natural e única para o local.

The OntoArte-themed tapestry highlights the view of the ground floor of building 2 of the Antonio Meneghetti College. The ample windows guarantee natural and unique lighting.

El tapiz con temática OntoArte marca la vista de la planta baja del edificio 2 de la AMF. Los grandes ventanales garantizan una iluminación natural y única para el lugar.





As grandes janelas do prédio 2 da AMF têm a leveza de um paspatur, emoldurando a beleza natural da paisagem do campus desta faculdade.

The large windows of building 2 of the AMF have the lightness of a mat, framing the natural beauty of the landscape of this college campus.

Las grandes ventanas del edificio 2 de la AMF tienen la ligereza de un passe-partout, enmarcando la belleza natural del paisaje del campus de esta facultad.







O encontro entre os prédios que compõem a faculdade cria pequenas alamedas e caminhos, em que a arquitetura parece abraçar os passantes. Na foto, o encontro entre o prédio 2 e a fachada posterior do prédio 1.

The meeting points between the buildings that comprise the college create small alleys and paths, through which the architecture seems to embrace passersby. The photo shows the meeting point between building 2 and the rear facade of building 1.

El encuentro entre los edificios que componen la facultad crea pequeñas alamedas y caminos, en los cuales la arquitectura parece abrazar a los transeúntes. En la foto, el encuentro entre el edificio 2 y la fachada posterior del edificio 1.

Anfiteatro ao ar livre da AMF. Complementando o complexo de ensino da faculdade, um anfiteatro aproveitou o declive natural do terreno. A obra resgata a forma clássica dos anfiteatros gregos e romanos com sua arquitetura dirigindo a visão do espectador ao centro do espetáculo e favorecendo a acústica extremamente adequada a espetáculos musicais e teatrais.

AMF Outdoor Amphitheater. Part of the educational complex, the amphitheater is built on a section of naturally sloping land. Through its architecture, the construction recreates the classic amphitheatres of Greece and Rome and guides the observer's gaze to the center of the show, enhancing the acoustics perfectly suited to musical and theatrical performances.

Anfiteatro exterior de la AMF. Complementando el complejo de enseñanza de la universidad, un anfiteatro aprovecha la pendiente natural del terreno. La obra rescata la forma clásica de los anfiteatros griegos y romanos con su arquitectura, dirigiendo la visión del espectador al centro del espectáculo y favoreciendo la acústica extremadamente adecuada a espectáculos musicales y teatrales.







Vista das fachadas dos prédios 1, 2 e 3 da faculdade.

O encontro entre as verdes colinas, a suavidade do lago e as curvas da arquitetura dos prédios harmoniza o olhar por todo o conjunto (pp. 72-73).

View of the facades of buildings 1, 2 and 3 of the college.

The meeting point of the green hills, the soothing nature of the lake and the curving architecture of the buildings create a sense of harmony when gazing at the ensemble (pp. 72-73).

Vista de las fachadas de los edificios 1, 2 y 3 de la facultad.

El encuentro entre las verdes colinas, la suavidad del lago y las curvas arquitectónicas de los edificios armoniza la mirada en todo el conjunto (pp. 72-73).

Coroando a paisagem, os prédios da AMF parecem mediar o contato entre paisagem, céu e terra nesta vista obtida a partir de uma das colinas próximas ao Hotel Capo Zorial.

Crowning the landscape, the buildings of the AMF seem to mediate contact between the landscape, sky and land through this view offered from one of the hills close to Hotel Capo Zorial.

Coronando el paisaje, los edificios de la AMF parecen mediar el contacto entre paisaje, cielo y tierra en esta vista obtenida desde uno de los cerros cercanos al Hotel Capo Zorial.



A vista de longe da faculdade permite perceber o quanto o campus é privilegiado por intensa área verde.

A distant view of the college shows to what degree the campus is privileged due to the lush surrounding landscape.

La vista de la facultad desde la distancia permite percibir qué privilegiado es el campus con su intensa área verde.



Fachada frontal do prédio 1 da AMF. À noite, a iluminação recai sobre um dos símbolos marcantes no prédio, o pássaro, que lembra seus alunos dos voos que poderão traçar a partir do conhecimento aqui adquirido.

Front facade of building 1 of the AMF. At night, the illumination falls on to one of the most striking symbols on the building, the bird, which reminds its students of the heights they can reach with the knowledge acquired here.

Fachada del edificio 1 de la AMF. Por la noche, la iluminación incide sobre uno de los símbolos marcantes del edificio, el pájaro, que recuerda a sus alumnos los vuelos que podrán alzar a partir de los conocimientos adquiridos aquí.





Vista frontal da entrada da rua coberta, que conecta os prédios 1, 2 e 3 da AMF. A estátua de bronze do fundador da instituição, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, dá as boas-vindas aos visitantes.

Front view of an entrance to the covered street, which connects buildings 1, 2 and 3 of the AMF. A bronze statue of the founder of the institution, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, welcomes visitors.

Vista frontal de la entrada de la calle cubierta, que conecta los edificios 1, 2 y 3 de la AMF. La estatua de bronce del fundador de la institución, el Acad. Prof. Antonio Meneghetti, da la bienvenida a los visitantes.



Fachada frontal do prédio 3 da AMF. O símbolo do pássaro, mais uma vez, remete aos voos que podem ser alcançados a partir do aprendizado.

Front facade of the AMF building 3. The symbol of the bird, once again, reminds one of the heights to be reached through learning.

Fachada del edificio 3 de la AMF. El símbolo del pájaro, una vez más, remite a los vuelos que se pueden alcanzar a partir del aprendizaje.



Vista interna do auditório do prédio 1 da AMF.

As figuras do vitral lembram a flora e a fauna da região. Assistir a uma palestra aqui permite estar em contato com a natureza ao longo de todo o período de estudos.

Internal view of the AMF building 1 auditorium.

The figures in the stained-glass window are reminiscent of the local fauna and flora. Watching a lecture here provides contact with nature throughout the entire study period.

Vista interior del auditorio del edificio 1 de la AMF.

Las figuras de vidrieras que marcan el auditorio recuerdan la flora y fauna de la región. Asistir a una conferencia aquí permite estar en contacto con la naturaleza durante todo el período de estudio.

ANFITEATRO AO AR LIVRE

GENIUS LOCI

O aproveitamento do terreno nesta área, para a construção de um anfiteatro natural, foi pensado pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, mas dá a impressão, por combinar tão bem com o local, de estar ali desde sempre. O nome *genius loci*⁷ vem de um antigo conceito formalizado pelos gregos, mas apresentado à humanidade por diferentes civilizações ao longo dos séculos.

Tratam-se de espaços especiais em que a natureza se faz mais forte e que, quando bem aproveitados pelo homem, dão mais ímpeto e inspiração para tudo o que neles ocorre.

⁷Para aprofundamento sobre o tema, ver texto "Arquitetura e Percepção Ontológica" nesta obra.

OUTDOOR AMPHITHEATER
GENIUS LOCI

The idea to build a natural amphitheater on this piece of land was conceived by Acad. Prof. Antonio Meneghetti, though it is so well suited that it gives the impression that it has always been that way. The name *genius loci*⁷ comes from an ancient concept attributed to the Greeks, though presented to humanity by different civilizations throughout the centuries. It is one of the special spaces in which the strength of nature is enhanced when put to use by man, giving more impetus and inspiration to everything that unfolds there.

⁷For further reading on the subject, see the text "Architecture and the Ontological Perception" in this book.

ANFITEATRO AL AIRE LIBRE
GENIUS LOCI

El aprovechamiento del terreno en esta región para la construcción de un anfiteatro natural fue pensado por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti, pero da la impresión, por combinar tan bien con el lugar, de estar allí desde siempre. El nombre *genius loci*⁷ proviene del antiguo concepto formalizado por los griegos, pero presentado a la humanidad por diferentes civilizaciones a lo largo de los siglos. Se trata de espacios especiales en que la naturaleza se hace más fuerte y que, bien aprovechados por el hombre, dan más impulso e inspiración a todo lo que ocurre en ellos.

⁷Para profundizar sobre este tema, véase el texto "Arquitectura y Percepción Ontológica" en esta obra.



Este *genius loci* é um local especial do Recanto Maestro. Aproveitando o traçado natural do terreno, um anfiteatro foi ali criado por orientação do Acad. Prof. Antonio Meneghetti. Neste local, realizam-se concertos, aulas ao ar livre e atividades artísticas. A força do local atrai muitos visitantes em caminhadas para desfrutar da natureza.

This *genius loci* is a special place at Recanto Maestro. Making use of the natural lines of the land, an amphitheater was created according to the guidelines of Acad. Prof. Antonio Meneghetti. The space is used for outdoor concerts, classes and artistic activities. The force of the location draws myriad visitors for leisurely strolls in nature.

Este *genius loci* es un lugar especial del Recanto Maestro. Aprovechando el trazado natural del terreno, se creó allí un anfiteatro bajo la dirección de Acad. Prof. Antonio Meneghetti. Aquí se realizan conciertos, clases al aire libre y actividades artísticas. La fuerza del lugar atrae a muchos visitantes en caminatas para disfrutar de la naturaleza.



SAUNA DO HOTEL CAPO ZORIAL

A sauna é um espaço para se deleitar e aproveitar a milenar tradição dessa prática. Em terras gaúchas, que alcançam algumas das temperaturas mais frias do país, um espaço como este, posicionado em frente a um pequeno lago, faz todo o sentido. As formas parecem lembrar um cisne. No final da tarde, o reflexo do prédio pode ser visto nas águas do lago, lembrando aos visitantes que, em termos de cura do corpo, a água é um dos segredos mais antigos.

THE HOTEL CAPO ZORIAL SAUNA

The sauna is a space to take delight and enjoy the age-old tradition of this practice. In the far south of Brazil, prone to some of the country's lowest temperatures, a space like this, well sited overlooking a small lake, makes all the sense in the world. The shapes are reminiscent of a swan. At the end of the afternoon, the reflection of the building can be seen in the waters of the lake, reminding visitors that, in terms of cures for the body, water is one of the oldest secrets.

SAUNA DEL HOTEL CAPO ZORIAL

La sauna es un espacio para deleitarse y aprovechar la tradición milenaria de esa práctica. En estas tierras gauchas, que alcanzan algunas de las temperaturas más frías del país, un espacio como éste, ubicado frente a un pequeño lago, tiene su razón de ser. Las formas parecen recordar a un cisne. Al final de la tarde, se aprecia el reflejo del edificio en las aguas del lago, recordando a los visitantes que, en cuanto a curación del cuerpo, el agua es uno de los secretos más antiguos.

A poesia do final da tarde na vista do lago, da sauna e da pequena colina ao fundo, com os morros desenhando a perspectiva da paisagem.

The poetry of late afternoon when viewing the lake, the sauna and the small hill in the background, with the hills outlining the perspective of the landscape.

La poesía del final de tarde en la vista del lago, de la sauna y del pequeño cerro al fondo, con las montañas dibujando la perspectiva del paisaje.



As cores do céu do final da tarde parecem brincar com a imagem da sauna espelhada no lago em frente. Um encontro entre o calor da sauna e o frescor da água.

The colors of the sky at the end of the day play with the image of the sauna mirrored on the lake in front of it. An encounter between the heat of the sauna and the freshness of water.

Los colores del cielo del final de tarde parecen jugar con la imagen de la sauna reflejada en el lago de enfrente. Un encuentro entre el calor de la sauna y la frescura del agua.





Fachada lateral da sauna do Hotel Capo Zorial.
O elemento curvilíneo saúda a entrada dos visitantes
a este centro de bem-estar.

Side facade of the sauna at the Hotel Capo Zorial. The
curvilinear elements hail the arrival of visitors to this
center of well-being.

Fachada lateral de la sauna del Hotel Capo Zorial.
El elemento curvilíneo saluda la entrada de los
visitantes a este centro de bienestar.

Recanto Maestro, 1999
Técnica mista sobre tela,
70 cm x 100 cm.
Acervo privado, Brasil

Recanto Maestro, 1999
Mixed technique on
canvas, 70 cm x 100 cm.
Private collection, Brazil

Recanto Maestro, 1999
Técnica mixta sobre tela,
70 cm x 100 cm.
Colección particular,
Brasil



Na tela intitulada "Recanto Maestro", se vê um outro ponto de vista do artista Antonio Meneghetti sobre a paisagem criada neste local.

On the canvas entitled "Recanto Maestro", another of the artist Antonio Meneghetti's points of view about the landscape created at this location.

En la tela intitulada "Recanto Maestro", otro punto de vista del artista Antonio Meneghetti sobre el paisaje creado en este sitio.

ENTREVISTA COM O ACAD. PROF.
ANTONIO MENEGHETTI

Realizada pelos arquitetos Luiz Bessler e Rafael Lorentz, esta entrevista foi transcrita pelos autores mantendo-se apenas as respostas do entrevistado, bem como os tópicos abordados pelos entrevistadores.

SOBRE O CONCEITO DE ARQUITETURA

A.M.: O conceito de arquitetura, embora tendo um ponto de partida simples, torna-se muito complexo. É como estruturar um princípio, um critério, uma função de suporte, de encontro e convivialidade. No que diz respeito ao homem, em arquitetura, o mundo é concebido em relação ao homem histórico, ao homem civil.

Como o homem é condicionado por culturas, tradições, estereótipos societários de múltiplos modos, sob o ponto de vista religioso, moral, político, econômico, de convívio, etc., a partir do momento em que a arquitetura é uma função que tende a estabelecer um privilégio da posição do homem no contexto mundano, seja como natureza seja como sociedade, certamente a primeira coisa que ressalta é a complexidade. As conjunturas transversais podem também ser mediadoras no interior do homem, como uma violência ou uma esquizofrenia, como um corte no qual o homem se sente parte de uma grandeza, de um conjunto que tente, inevitavelmente, expulsá-lo. Especialmente, quando fazemos uma arquitetura ideológica, como monumentos e similares.

A minha posição, a minha segurança é que a arquitetura deve favorecer o homem por si mesmo, na sua relação mundana, seja ela histórica, natural ou civil. É um modo de acrescentar um segundo corpo, um corpo forte, materno, de segurança, de proteção, de encontro, pelo qual a arquitetura, ao fazer esse segundo corpo do homem, deve proteger, assegurar e, sobretudo, dar-lhe uma tranquila intimidade.

Deve-se favorecer tudo isso até o ponto em que o homem possa exercer a própria inteligência racional, simultaneamente fazendo os seus ordenamentos históricos e sendo um válido contribuinte, um válido amigo no impacto ambiental e naturalístico. Nesse significado, a arquitetura deve refletir coordenadas interiores do homem sadio, do homem como foi previsto pelo projeto de natureza perene.

Em substância, porquanto possamos criar um vestuário, por assim dizer, com diversas modulações, de várias frequências, de encontros de sombras e luzes, de suportes transversais, de alturas e profundidades, de circularidades centrípetas e centrífugas, nunca devemos esquecer a entidade metafísica que cada ser humano porta como pessoa transcendente, ou seja, um valor, um ser para além da própria fenomenologia. A arquitetura ou é estética e bela ou não é.

Uma arquitetura funcional não será tal se não considerar, se não entender e não englobar, na própria intencionalidade de escritura, o nexa ontológico. Por nexa ontológico, entendo esse ascendente metafísico que é ínsito no indivíduo, enquanto proposto pelo ato criativo da natureza, da inteligência do universo e, em certo sentido, deve ser também considerado em modo proposto, proposicionado.

O homem, através da sua arquitetura, depois de responder a tantas exigências, no final, deve gerar um equilíbrio, uma proporção que faça estética de luz. Tudo isso nasce da identidade existencial do homem. Essa identidade se “re-apela”, se requer, inevitavelmente, em uma transcendência do ser que, porém, é imanente no existir humano.

Com isso, não quero dizer que devemos criar templos ou monumentalidades em que o homem se recorde do alto. Não é uma questão do alto ou de algo similar. Trata-se simplesmente de uma intencionalidade mediadora da essência desta identidade ontológica, com que o homem convive na sua experiência existencial, cotidiana e histórica.

Qualquer que seja o contexto, o homem é sempre um ponto para além da situação. Uma forma contemporânea, atemporal, que o conserva, que o mantém, que o ama na sua ecceidade histórico-ambiental. É um ato de se privilegiar este espírito do humanismo perene que se encontra em todos os indivíduos, sobretudo, quando este indivíduo pretende fazer a sua casa, a sua sede. Através da arquitetura, demonstrar algo de realizado, de melhoria para ele, um segundo corpo que faz reverência de graça, proteção, assistência e também proposta de um significado superior.

SOBRE O CRITÉRIO DE DEFINIÇÃO DA FORMA

A.M.: A forma não é prioritária. A forma é secundária, enquanto primeiro é preciso saber individualizar a relação. A relação, o escopo; se faz um projeto “para”: seja a obra, seja a função que virá alojada, mas fundamentalmente para quem é a obra. Será o habitante ou o operador a variável constante dentro daquele produto, daquele formalizado em qualquer modo? A forma se evidencia após haver sido considerada a relação. A relação é prioritária.

Uma vez entendida a relação cliente-ambiente, é inevitável a precedência de uma forma, que eu considero ideal. Claro que tudo isso será possível após haver tolhido o limite do dinheiro, o limite dos vários meios e, infelizmente, hoje é necessário saber também desviar, conjugar os impedimentos, os tantos limites que a lei, em nome dos outros, impõe a qualquer arquiteto. Isso empobrece muito o potencial, a genialidade do arquiteto superior.

SOBRE O QUE DEFINE O ESTILO DE UM ARQUITETO

A.M.: Em certo sentido, o válido arquiteto deve possuir também uma forma de intuição *médium*, eu diria. Compreender o cliente, o lugar onde deseja fazer a sua construção. Uma vez que a tenha visualizado, que existam os meios, que haja as tolerâncias legais, o arquiteto deve saber em qualquer modo terapeutizar o cliente, para que este aceite a *forma mentis* do arquiteto. Caso o arquiteto tenha extrapolado, saberá se teve sucesso ao individualizar o melhor serviço através da arquitetura à melhor função para aquele cliente.

Sobre esse aspecto, existem muitas discordâncias em valências políticas, tradições religiosas, porém eu direi que o arquiteto deve ser aderente, deve ser um pouco profeta da função que desenvolverá o edifício, seja uma universidade, uma igreja, uma prefeitura, ou um parlamento. Sair, superando todas as constituições que, inevitavelmente, muitos colocam.

Procurar, por quanto seja possível, dar uma configuração, uma função melhor, mais adequada e mais amiga para a qual o edifício e todo o resto foram colocados; ao fim, ao escopo.

Se isso for possível, o arquiteto pode dispor de muitas variáveis, porém eu aconselho que, quando o arquiteto se vir precluso a cada possibilidade de dar uma relevância à identidade da obra, à identidade daquela função, é melhor renunciar. Por dinheiro ou outro motivo qualquer, não é o caso de fazer formas contra a natureza da identidade humana, seja contra a identidade da função, seja contra a identidade que é a arte da natureza.

SOBRE O ESCOPO SOCIAL DO ARQUITETO

A.M.: O escopo social do arquiteto é o de criar um serviço em que o belo surja imediatamente após a função. Estabelecida a função técnica, imediatamente adequar o belo na sua mais larga possibilidade. Porém, o belo vem após a técnica da função.

SOBRE A FUNÇÃO DO ORNAMENTO

A.M.: O ornamento é a delícia, é a alegria, o vestido daquele edifício. Então, é necessário retornar ao motivo pelo qual foi feita aquela obra. O motivo pelo qual foi estabelecida aquela forma. O ornamento deve ser igual à roupa de um homem: quando um dia desempenha o papel de profissional, ou quando vai ao teatro, ou quando se encontra com um amigo ou com uma namorada, ou se naquele dia vai ao trabalho. O ornamento deve ser como uma roupa de alta moda para o homem naquele contexto funcional estabelecido.

SOBRE A ARQUITETURA CLÁSSICA

A.M.: Sobre a arquitetura clássica, é preciso considerar que, hoje, estamos mudados por muitos motivos. Somos sete bilhões de pessoas, temos tantas obrigações, temos democracia semovente, sempre muito controvertida, contraditória, com muitos pareceres, opiniões e leis. Uma vez existia uma ditadura, de fato, que era amiga, boa, sobretudo na arte. No caso da arte, o monarca, que era o único líder, imaginava-se e exaltava-se na transcendência, em algo de sacro, místico e social, como símbolo de uma alta e superior autoridade quase divina.

Por isso, a arquitetura clássica tem, sobretudo, uma inspiração teológica, eu diria. Fosse pagã ou islâmica, sempre havia uma simbologia que chamava à presença a autoridade do deus que confortava, aprovava, abençoava e impunha aquela autoridade, aquele consenso, aquele homem no interior daquele edifício, que devia ser uma exposição de contemporaneidade daquela transcendência do deus, junto com o homem que era o titular histórico da ordem cívica.

Hoje, ao contrário, há uma arquitetura mais técnica, mais funcional, mais essencial. Muitas coisas mudaram após a Bauhaus⁸.

A Bauhaus hoje também mudou muito, mas propõe a essencialidade do espaço à máxima funcionalidade, portanto, a estética com a máxima funcionalidade. Hoje, por rigor econômico, por deficiência de espaços, custos, entre outros, maximizamos qualquer coisa, tendo presente que qualquer coisa pode servir de imediato ao real, à crônica cotidiana. Não fazemos mais uma arquitetura para os séculos, como faziam nossos pais, nossos mestres, como no período clássico, em qualquer parte do mundo.

Nós mudamos o ritmo de decênios. Aquilo que uma vez era feito para durar séculos, hoje fazemos, no máximo, para dez anos; porque tudo muda por motivo de alimentação, por combustível, por variáveis de serviço, de higiene, de descobertas científicas; variáveis de estruturas democráticas e, assim, ao infinito.

SOBRE OS ESPAÇOS DE USO COMUM OU SOCIAL

A.M.: O verdadeiro artista é alguém que, depois de ter aceito o limite da técnica funcional, da necessidade daquele modo de servir, é livre para saber adequar múltiplos modos àquela unicidade, àquela indispensável unidade de ação que o edifício deve ter, ao escopo que deve haver para o edifício. Uma universidade jamais poderá ter o sacro belo que pode ter um templo dedicado à oração ou, ainda, um grande hotel, um supermercado, um museu ou uma praça.

Considero que a praça seja o mais difícil para um arquiteto projetar. Muitas coisas são bastante fáceis, mas uma praça é o local onde é necessário colocar muitos edifícios de serviços comuns. Da confeitaria ao bar, à prefeitura, ao correio. É preciso conseguir beleza com diversos edifícios para diferentes funções, contemplar a unidade para consentir a viabilidade, o encontro, o acesso de múltiplos cidadãos de qualquer gênero, do turista ao habitante local.

Criar a praça é conseguir criar um *genius loci* que provoca benéfico encontro, estende a mão a qualquer um que chega naquele lugar. A essência do conceito de praça nasce na história da arquitetura italiana, e os edifícios repetem ou refazem esse conceito. Honestamente, não encontrei outros exemplos. Tomemos Oscar Niemeyer, por exemplo, quando projetou Brasília. Procurou várias vezes retomar o conceito de burgo, de praça, mas eu as vi sempre abandonadas. Nas praças italianas, existe o máximo da genialidade do arquiteto prático, do estético social.

⁸A Staatliches Bauhaus foi uma escola de artes alemã, fundada pelo arquiteto Walter Gropius, na cidade de Weimar em 1919. Era famosa por combinar as artes ao artesanato. O estilo Bauhaus viria a se tornar um dos mais influentes nas artes, no design e na arquitetura.

Para alguém como eu, não é difícil. Eu preciso desses elementos: o lugar, as pessoas que ali poderiam habitar, que por ali passariam, o nível de civilidade e de riqueza. Eu não vejo dificuldade. Também porque, no meu instinto, quando tenho um grupo de pessoas, a primeira coisa com que me preocupo é a refeição. Quando reúno pessoas por um motivo ou por outro, o almoço ou o jantar, segundo seja o horário, ou o lanche; devo considerar a convivialidade que está por trás do comer.

Depois, coloco a facilitação da empatia de uma em relação à outra. As pessoas, mesmo que não se conheçam, naquele lugar, naquele momento, cada um deve sentir-se considerado, estimado, sem perigos, deve haver uma certa centralidade. É um fato de psicologia social que, para mim, é bastante fácil. Se o arquiteto possui os componentes remotos para compreender uma sociologia empática, uma situação histórica, entende que tipo de pessoas estão sendo consideradas. Uma conta é se são muçulmanos e outra conta, se não são.

Estou, por exemplo, construindo um centro em um riquíssimo lugar, totalmente islâmico. Existe uma grande simpatia por parte de todos em relação à construção. Desde o chefe do governo até os operários que trabalham ali, todos são entusiastas. Eu não farei ali nada de similar à cultura local, como minaretes ou hieróglifos. Faço uma estrutura tipo Bauhaus, com referência a serviços essenciais, porém com uma imponência de espaço que, contemporaneamente, faz sentir familiar e também importante.

Um arquiteto deve ter esta sensibilidade transversal sobre diversas psicologias, de diferentes estilos. Deve também possuir uma rica experiência que vá do pedreiro à máxima tecnologia de qualquer elemento que possa ser utilizado em construção. O arquiteto deve ter uma formação global e sincrética a este ponto. Deve ser um psicólogo da vida que, depois, saiba formalizar, verbalizar tudo isso na sua sinalética estrutural, em modo correspondente, coincidente.

SOBRE A PREPARAÇÃO DO ARQUITETO

A.M.: Existem muitos jovens que têm essa atitude, porém fala mais alto a escola, a formação. Naturalmente, não podemos pretender de uma universidade [que ofereça a preparação prática]. Um jovem pode laurear-se na melhor faculdade brasileira, depois ir à Harvard ou à Sorbonne, mas não é isto. Neste modo, aprendem-se muitas linguagens e espaços que são aprendidos à memória. É como navegar dentro de uma internet estática. Aprende-se por meio de múltiplas interações, pela manipulação, participando do fazer de diversos trabalhos. Do ferreiro ao marceneiro.

A substância é que os grandes arquitetos sabiam trabalhar a madeira, o ferro, a pedra. Honestamente, também eu quando digo como fazer as coisas é porque tenho a competência experiencial direta do tijolo, do tipo de *terriccio* [estrume misturado com terra], da qualidade de cimento, quanto ele é capaz de sustentar, o sincronismo com os metais e outros elementos. Para mim, é suficiente conhecer a estrutura, a resistência de qualquer material para saber imediatamente como fazê-lo contribuir dentro de um projeto que tem variadas funções.

Portanto, é possível, se o jovem afrontar, nem digo o sacrifício, mas o prazer de entrar em vários trabalhos, do hidráulico ao eletricitista, saber fazer tudo, porque, das múltiplas coisas aprendidas, espontaneamente forma-se a intuição formal, a intuição que faz o primado de tudo aquilo que será o resultado. Isso compreende-se pela experiência, é sempre assim, uma experiência viva que está sempre ativa e, depois, adquire familiaridade transparente com a natureza, com a árvore, com a madeira. Entra-se em uma visão onde as coisas são precisas.

Este é, para mim, o verdadeiro grande arquiteto, aquele que se forma através de tantas estradas. Para tornar-se um grande profissional, são necessários 40 a 45 anos. Pode também acontecer antes, porém, a cada passo que se dá, o paraíso se alarga.

Reestruturei um burgo medieval, de 1200⁹. A coisa simpática é que, quando houve este último terremoto em Assis, na região da Úmbria, na Itália, muitos prédios em volta ruíram. Nos edifícios que eu havia restaurado, sem fazer imissão de cimento, mas em modo sempre coincidente com esta transparência transversal da natureza, não se moveu uma pedra sequer. O terremoto, quando se move, faz um percurso no terreno. Não é que vai à fantasia, inventa. É como o cristal, quando se rompe, há um ponto débil e, desse ponto, faz a sua trajetória. Do mesmo modo a pedra, ou seja, tudo tem um percurso natural e nada é ao acaso. O bom arquiteto sabe colher a dinâmica virtual da situação e, sabendo colhê-la, pode antecipar e isolar. Essas coisas só existem nos grandes arquitetos.

SOBRE OS GRANDES ARQUITETOS

A.M.: Eu considero alguns como grandes arquitetos, mas não vou citar nomes. Muitos são denominados grandes, mas não o são verdadeiramente. Para mim, o verdadeiro grande arquiteto é aquele que possui a capacidade do sincronismo, de reversibilidade entre gênio formal e espontaneidade de natureza, em função do cliente em circunstância.

Esta é a minha última frase da entrevista.

Com isso eu disse tudo. A última frase é que vocês não compreenderam tudo o que eu disse. Quando vocês revisarem as palavras, verão que saiu uma teoria que não se encontra em outros textos. Quando a compreenderem, será completa.

⁹O Acad. Prof. Antonio Meneghetti refere-se aqui ao Centro Ecobiológico Lizori, sediado no Borgo S. Benedetto, um lugarejo no município de Campello sul Clitunno, na província de Perugia, na Itália, no coração da Úmbria. Para saber mais: <https://www.lizori.it/en/>.

**Interview with Acad. Professor
Antonio Meneghetti**

*By architects Luiz Bessler and Rafael Lorentz.
This interview was transcribed by the authors,
maintaining only the interviewee's responses,
as well as the topics broached by the interviewers.*

ON THE CONCEPT OF
ARCHITECTURE

A.M.: Despite a rather simple starting point, the concept of architecture quickly becomes extraordinarily complex. It is like structuring a principle, a criterion, a function of support, a framework for encounters and conviviality. Concerning man, in architecture, the world is conceived in relation to historical man, or civil man.

As man is molded by cultures, traditions, myriad societal stereotypes, from a religious, moral, political and economic point of view, not to mention that of coexistence, etc., from the moment that architecture becomes a function that lends privilege to man within a mundane context, whether that be nature or society, the first things that most certainly springs to mind is complexity. Transversal conjectures may also act as mediators inside of man, attune to an act of violence or schizophrenia, like a moment in which man feels like part of the grandiosity, part of an assemblage that inevitably attempts to expel him. This is especially the case when creating ideological architecture, such as monuments and the like.

My position, my sense of security lies in the fact that architecture should in itself favor man, in his mundane relationship, whether it be historical, natural or civil. It is meant to add a second body, a strong, maternal body, a shield, a protection. It is an encounter, through which architecture, in becoming the second body of man, must protect, assure and, above all, foster a peaceful intimacy.

It should leverage all of this up to the point at which man is able to exercise his inherent rational intelligence while at the same time laying out his historical arrangements and being a valid contributor, a true friend in terms of environmental and naturalist impact. In this sense, architecture should reflect the inner coordinates of a healthy man, of man as laid out in the design of perennial nature. In substance, though we are able to create a garment, as one might say, with an array of modules, several frequencies, encounters between shadows

and lights, transversal supports, heights and depths, centripetal and centrifugal circularities, we should never forget the metaphysical entity that each human carries as a transcendent person, that is, a value, a being beyond one's own phenomenology. Either it is aesthetic and beautiful, or it is not.

Functional architecture cannot be considered such unless it comprehends and encompasses the ontological nexus in the actual intent of the deed. By ontological nexus, I mean this metaphysical ascendant inherent to the individual, as proposed by the creative act of nature, the intelligence of the universe and, to a degree, it should also be considered in a proposed manner, propositioned.

Man, through his architecture, and after responding to so many demands, should, at the end, generate balance, in a proportion that emanates aesthetics of light. This all sprouts from the existential identity of man. This identity inevitably calls upon itself in the quest for transcendence of the being, which is, however, inherent to human existence.

Yet, I do not wish to say that we should create temples and monuments through which man is reminded of what is high above. It is not a question of being elevated or anything similar. It merely concerns a mediating intent of the essence of this ontological identity, with which man lives in his existential, daily and historic experience.

Whatever the context, man is always one point beyond the situation. A contemporary, timeless form that conserves him, maintains him, which loves him in his historical and environmental haecceity. It is an act of privileging this spirit of everlasting humanism found in all individuals, especially when an individual intends to build a house, his home, his headquarters. Through architecture, man demonstrates something achieved, personal progress, a second body that pays homage to grace, protection and assistance, while also proposing a higher meaning.

ON THE CRITERION FOR
DEFINING FORM

A.M.: Form is not a priority. The form is secondary. First, the relationship must be identified. The relationship, the scope, what the design is "for". It could be the artistic aspect or the function to be housed, but fundamentally, it's about who the project is for. Will the resident or operator be the constant variable within that product, of that formalized in whatever manner? The form takes shape once this relationship has been considered.

The relationship is the priority. Once you understand the client-environment relationship, the form comes naturally. This is something I consider optimal. Of course, this is all possible only after having set the limit of resources, the limitations of several means and, unfortunately, nowadays it is also necessary to know how to deviate, to conjugate hurdles, all the limits laid out by law, in the name of others, something imposed on any architect. This greatly hampers the potential, the genius of a superior architect.

ON WHAT DEFINES THE STYLE OF AN ARCHITECT

A.M.: In one sense, a valid architect should also possess the intuition of a *medium*, I would say. They must understand the client, the place where their construction will be erected. Once this has been visualized and the means exist and everything falls within legal limits, an architect must know how to deal with the client, so that the latter can accept the architect's way of thinking. Should the architect have extrapolated, they will soon know if they were successful in identifying, through architecture, the best services for the best function for that specific client.

Regarding this aspect, there are many disagreements in political valences, religious traditions, but I would say that an architect must be an adherent, must be somewhat of a prophet of the function attributed to the building, whether a university, a church, a town hall or a parliament house. Breaking free, shirking all the constitutions unavoidably imposed by so many others. While possible, an architect must seek to establish a configuration, a better function, better suited and more convivial than for what the building and all the rest were initially conceived in terms of purpose, or scope

If this is possible, an architect has myriad variables at hand, though I would advise that should they see no way of imbuing some sort of relevance to the identity of that project, the identity of that function, it is better to step away. Whether for money or any other reason, there is no case for creating forms that go against the nature of human identity, whether against the identity of the function or against the identity that is the art of nature.

ON THE SOCIAL SCOPE OF AN ARCHITECT

A.M.: The social scope of an architect is to create services through which beauty immediately follows function. Once technical functionality has been established, beauty must immediately be introduced on as wide a scale as possible. However, beauty comes after function.

ON THE FUNCTION OF ORNAMENTATION

A.M.: Adornment is the delight and the joy. It is the ball gown of that building. So, we must go back to the reason why that building is being erected. The reason why that form was established. The ornamentation must be like the clothing of a man: one day performing the role of a business professional, or when heading to the theater, or when meeting with a friend or girlfriend, or if going to work that day. The ornamentation must be like high fashion for a man within the established functional context.

ON CLASSICAL ARCHITECTURE

A.M.: When discussing classical architecture, we must first consider that, nowadays, we are changing for many reasons. There are seven billion of us. We have so many obligations, shifting democracies, so much controversy and contraction. And so many views, opinions and laws. There was once a dictatorship that was, in fact, beneficial, good, especially in art. In the case of art, the monarch, who was the sole leader, imagined and exalted himself in transcendence, in something sacred, mystical and social, as a symbol of a higher and superior authority. Something quasi divine.

For this reason, I would say that classical architecture has, above everything, a theological inspiration. Whether pagan or Islamic, there was always a symbology that hailed the presence of the authority of a god that comforted, approved, blessed and imposed that authority, that consensus, that man inside that building, meant to be an exemplification of the contemporaneity of that transcendence of god, together with man, the historical holder of civil order.

Today, to the contrary, we see a more technical, more functional and more essential architecture. So much changed after Bauhaus⁸.

Bauhaus has also changed a lot today, though it continues to propose the essentialness of a space being as functional as possible, thus an aesthetic with maximum functionality. Nowadays, due to economic restraints, a lack of space, costs and other aspects, we maximize anything, following the line that anything can immediately serve the real, chronic daily routine. We no longer produce architecture for the ages, like our forebearers, our past masters did, like back in classical ages, in any part of the world.

We have changed the rhythm of decades. That once produced to stand for centuries, we now create to last a maximum of ten years; because everything changes due to food, fuel, service variables, hygiene, scientific discoveries; democratic structure variables, and so on forevermore.

ON COMMON USE AND SOCIAL SPACES

A.M.: A true artist is someone who, after having accepted the limits of functional technique, the need for that means to serve, is free to adequate multiple modes of that uniqueness, that indispensable unity of action that the building requires, to the scope necessary for the building. A university could never have the sacred beauty of a temple dedicated to prayer or, still, a grand hotel, a supermarket, a museum or a square.

I believe the square would be the most difficult for an architect to design. There are many things that are quite easy, though a square is a place that calls for the placement of many buildings used for common purposes. From a pasticceria to a bar, the city hall or the post office. It is necessary to extract beauty from several buildings with different functions, to contemplate unity to foster viability, a place of meeting, access for multiple citizens of any type, from tourists to local residents.

Creating the square means being able to create a *genius loci* that provokes beneficial encounters, extending a hand to anyone arriving there. The essence of the concept of the square arises with the history of Italian architecture, and the buildings repeat or rehash this concept. Honestly, I did not find any other examples. We had Oscar Niemeyer, for example, when designing Brasilia. There were many attempts to reestablish the concept of boroughs, of squares; however, I always saw them abandoned. The Italian squares are perfect examples of practical architectural genius, of social aesthetics.

It's not difficult for someone like me. I need these elements: the place, the people who may reside there, who may pass through there, the level of civility and wealth.

I don't see any difficulty. Also, in my case, when I have a group of people, the first thing I concern myself with is the meal. When I bring people together for one reason or another, a lunch or dinner, whatever the time, or just a snack; I must consider the conviviality behind the act of eating.

Next, I consider the facilitation of empathy of one person in relation to another. These people, even when they don't know one another, at that moment, each of them must feel considered, esteemed, and in no way threatened. There must be a degree of centrality. It is a fact of social psychology that comes quite easy to me. If an architect possesses the remote components to understand empathetic psychology, a historical situation, they understand what type of people is being considered.

It's one thing if they are Muslims and another thing if they are not. For example, I'm building a center in a wonderful place, completely Islamic. Everyone there is incredibly enthusiastic about the construction. Everyone from the head of the government to the laborers working there, they are all excited. I won't do anything there similar to the local culture, like minarets or hieroglyphs. I'm doing a Bauhaus-like structure, referencing essential services, though coupled with an imposing space that, at once, creates a sense of familiarity and importance, too.

⁸ Staatliches Bauhaus was a German school of art founded by architect Walter Gropius, in the city of Weimar in 1919. It was famed for combining arts with crafts. The Bauhaus style would become one of the most influential in the world, in terms of design and architecture.

An architect should possess this transversal sensitiveness as it pertains to several psychologies, from different styles. They should also have a wealth of experience that ranges from the bricklayer to the highest technology of any element that could be applied in the construction. An architect should possess a global and syncretic training concerning this point. They should be a psychologist of life that, later, knows how to formalize, to verbalize all of this in their structural signage, in a corresponding, or coinciding manner.

ON THE PREPARATION OF AN ARCHITECT

A.M.: There are many youths with this attitude, though the school, the education, speaks far louder. Naturally, we cannot expect this from a university [to provide practical preparation]. A youth may attend the best university in Brazil and then head to Harvard or Sorbonne, but it's not about that. This way, they learn multiple languages and spaces by memory. It is like browsing on a static internet. Learning comes in the form of multiple interactions, through manipulation, taking part in diverse jobs. From the blacksmith to the carpenter.

The truth is that the great architects knew how to work with wood, iron and stone. Honestly, even when I say how to do things, it's because I've garnered direct experience with bricks, *terriccio* varieties [manure mixed with soil], with the quality of cement, how much it is able to sustain, synchronism with the metals and other elements. To me, it's enough to know the structure, the strength of any material to immediately know how to make it contribute to a design with varied functions.

Thus, it is possible, if a youth is willing to undertake, and I'm not even talking about sacrifice, but instead the pleasure of getting involved in several jobs, from plumber to electrician, to learn how to do everything. Because from the many things learned emerges our formal intuition, the intuition that forms the bedrock of everything that will result. This is something understood with experience. It is always like that. A live experience that is always active and, later, acquires transparent familiarity with nature, with trees, with wood. You take on a more precise view of things. That, to me, is a real architect. Someone who develops through experience. It takes around 40 to 45 years to become a great professional. It may happen earlier, though, with each step taken, paradise expands further.

I restored a medieval borough, from 1200⁹. The funny thing is, after the last earthquake in Assisi, in the region of Umbria, in Italy, many surrounding buildings collapsed. However, in the buildings I had restored, without using cement, though in a manner always coinciding with that transversal transparency of nature, not a single stone moved. When an earthquake strikes, it runs a course along the ground. It doesn't happen randomly. It's like when a crystal splits. There is a weak point, and the trajectory is carved outwards from that point. It's the same with stone, that is, everything has a natural course, and nothing is random. An accomplished architect knows how to harvest the virtual dynamics of a situation and armed with this foresight, is able to anticipate and isolate. These things only pertain to the great architects.

ON THE GREAT ARCHITECTS

A.M.: There are a few I consider great architects, though I won't mention any names. Many are called great, but they aren't really. In my opinion, a truly great architect has a capacity for synchronism, for reversibility between formal genius and the spontaneity of nature, considering the client in each circumstance.

These are my last words for the interview.

And with these words, I will have said it all. My last words are that you have not understood everything I've said. When you review these words, you'll notice a theory not found in other texts. When you understand that, it will be complete.

⁹ Acad. Professor Antonio Meneghetti is referring to the Lizori EcoBiological Center, headquartered in Borgo S. Benedetto, a hamlet in the municipality of Campello sul Clitunno, in the province of Perugia, in Italy, in the heart of Umbria. To learn more, access: <https://www.lizori.it/en/>.

Entrevista con el Acad. Prof. Antonio Meneghetti

Realizada por los arquitectos Luis Bessler y Rafael Lorentz, esta entrevista fue transcrita por los autores manteniendo apenas las respuestas del entrevistado y los temas abordados por los entrevistadores.

SOBRE EL CONCEPTO DE ARQUITECTURA

A.M.: El concepto de arquitectura, aunque tiene un punto de partida sencillo, se vuelve muy complejo. Es como estructurar un principio, un criterio, una función de apoyo, de encuentro y de convivencia. En cuanto al hombre, en arquitectura el mundo se concibe en relación con el hombre histórico, el hombre civil.

Como el hombre está condicionado por culturas, tradiciones, estereotipos sociales de múltiples formas, desde el punto de vista religioso, moral, político, económico, de convivencia, etc., desde el momento en que la arquitectura es una función que tiende a establecer un privilegio de la posición del hombre en el contexto mundano, ya sea como naturaleza o como sociedad, ciertamente lo primero que se destaca es la complejidad. Las coyunturas transversales pueden ser también mediadoras dentro del hombre, como una violencia o una esquizofrenia, como un corte en el que el hombre se siente parte de una grandeza, de un conjunto que inevitablemente intenta expulsarlo. Especialmente cuando hacemos una arquitectura ideológica como monumentos y similares.

Mi posición, mi seguridad, es que la arquitectura debe favorecer al hombre por sí mismo, en su relación mundana, ya sea histórica, natural o civil. Es una manera de sumar un segundo cuerpo, un cuerpo fuerte, materno, de seguridad, de protección, de encuentro, por lo cual la arquitectura, al hacer este segundo cuerpo del hombre, debe proteger, velar y, sobre todo, darle una tranquila intimidad.

Se debe favorecer todo esto en la medida en que el hombre pueda ejercitar su propia inteligencia racional, haciendo simultáneamente sus ordenamientos históricos y siendo un válido colaborador, un válido amigo en el impacto ambiental y de la naturaleza. En este sentido, la arquitectura debe reflejar las coordenadas internas del hombre sano, del hombre como fue previsto por el proyecto de naturaleza perenne. En esencia, aunque podamos crear un vestuario, por así decirlo, con diferentes modulaciones de diferentes frecuencias, de encuentros de sombras y luces, de soportes transversales, de alturas y profundidades,

de circularidades centrípetas y centrífugas, nunca debemos olvidar la entidad metafísica que cada ser humano lleva como persona trascendente, es decir, un valor, un ser que va más allá de la propia fenomenología. La arquitectura o es estética y bella, o no lo es.

Una arquitectura funcional no lo será si no considera, si no comprende y no incluye, en la propia intencionalidad de la escritura, el nexo ontológico. Por nexo ontológico me refiero a este ascendente metafísico que es inherente al individuo, tal como lo propone el acto creativo de la naturaleza, de la inteligencia del universo y, en cierto sentido, también debe ser considerado de manera propuesta.

El hombre a través de su arquitectura, después de responder a tantas exigencias, al final debe generar un equilibrio, una proporción que haga algo estético de la luz. Todo nace de la identidad existencial del hombre. Esta identidad se vuelve a apelar, se requiere inevitablemente en una trascendencia del ser que, sin embargo, es inmanente a la existencia del hombre.

Esto no quiere decir que debemos crear templos o monumentalidades en las que el hombre se recuerde desde arriba. No es una cuestión de la altura o de algo similar. Se trata simplemente de una intencionalidad mediadora de la esencia de esta identidad ontológica con la cual el hombre vive en su experiencia existencial, cotidiana e histórica.

Sea cual sea el contexto, el hombre es siempre un punto más allá de la situación. Una forma contemporánea, atemporal, que lo conserva, que lo mantiene, que lo ama en su *ecceidad* histórico-ambiental. Es un acto de privilegiar este espíritu del humanismo perenne que se encuentra en todos los individuos, especialmente cuando este individuo pretende hacer su casa, su sede. A través de la arquitectura, demostrar algo realizado, de superación para él, un segundo cuerpo que venera la gracia, la protección, la asistencia y, además, propuesta de un significado superior.

SOBRE EL CRITERIO DE DEFINICIÓN DE LA FORMA

A.M.: La forma no es una prioridad. La forma es secundaria, primero es necesario saber individualizar la relación. La relación, el objetivo; se hace un proyecto "para": ya sea la obra, sea la función que se albergará, pero fundamentalmente para quién es la obra. ¿Será el habitante o el operador la variable constante dentro de aquel producto, formalizado de alguna manera? La forma se vuelve evidente después de considerar la relación. La prioridad es la relación.

Una vez que se comprende la relación cliente-ambiente, es inevitable la precedencia de una forma, que yo considero ideal. Por supuesto, todo esto será posible después de haber reducido el límite de dinero, el límite de los diversos medios y, lamentablemente, hoy también es necesario saber desviar, saber conjugar los impedimentos, los tantos límites que la ley, en nombre de otros, impone a cualquier arquitecto. Esto empobrece enormemente el potencial, el genio del arquitecto superior.

SOBRE LO QUE DEFINE EL ESTILO DE UN ARQUITECTO

A.M.: En cierto sentido, el arquitecto válido también debe tener una forma de intuición *médium*, diría yo. Comprender al cliente, el lugar donde desea realizar su construcción. Una vez que la haya visualizado, que existan los medios, que haya tolerancias legales, el arquitecto debe saber cómo hacer un ejercicio de terapia con el cliente, para que éste acepte *la forma mentis* del arquitecto. En el caso de que el arquitecto haya extrapolado, sabrá si ha logrado individuar el mejor servicio a través de la arquitectura a la mejor función para ese cliente.

Sobre este aspecto hay muchas discordancias en valores políticos, tradiciones religiosas; sin embargo, diré que el arquitecto debe ser adherente, debe ser un poco profeta de la función que el edificio va a desarrollar, ya sea una universidad, una iglesia, un ayuntamiento o un parlamento. Salir, superando todas las constituciones que inevitablemente muchos colocan. Buscar, en la medida de lo posible, dar una configuración, una función mejor, más adecuada y más amigable, para la cual se colocó el edificio y todo lo demás; a la finalidad, al objetivo.

Si esto es posible, el arquitecto puede disponer de muchas variables, pero yo aconsejo que cuando el arquitecto se ve impedido a cada posibilidad de dar una relevancia a la identidad de la obra, a la identidad de esa función, es mejor renunciar. Sea por razones de dinero o por cualquier otra razón, no se trata de hacer formas contra la naturaleza de la identidad humana, ni contra la identidad de la función, ni contra la identidad que es el arte de la naturaleza.

⁸ La Staatliches Bauhaus fue una escuela de artes alemana, fundada por el arquitecto Walter Gropius, en la ciudad de Weimar en 1919. Era famosa por combinar las artes a las artesanías. El estilo Bauhaus pasaría a ser uno de los más influyentes en las artes, en el diseño y en la arquitectura.

SOBRE EL ÁMBITO SOCIAL DEL ARQUITECTO

A.M.: El ámbito social del arquitecto es el de crear un servicio en que la belleza surja inmediatamente después de la función. Una vez establecida la función técnica, inmediatamente adaptar lo bello en su más amplia posibilidad. Pero lo bello viene después de la técnica de la función.

SOBRE LA FUNCIÓN DEL ORNAMENTO

A.M.: El ornamento es el deleite, es la alegría, el vestido de ese edificio. Entonces es necesario volver al motivo por el que se hizo esa obra. La razón por la que se estableció esa forma. El ornamento debe ser como la ropa de un hombre, cuando en un día desempeña el rol del profesional, o cuando va al teatro, o se encuentra con un amigo, una novia, o si en ese día se va a trabajar. El ornamento debe ser como una ropa de alta costura para hombres en ese contexto funcional establecido.

SOBRE LA ARQUITECTURA CLÁSICA

A.M.: Sobre la arquitectura clásica se necesita considerar que hoy nosotros estamos cambiados por muchas razones. Somos 7 mil millones de personas, tenemos tantas obligaciones, tenemos una democracia en movimiento, siempre muy polémica, contradictoria con muchos pareceres, muchas opiniones y leyes. Hubo una vez una dictadura de facto que era amigable, buena, especialmente en el arte. En el caso del arte, el monarca, que era el único líder, se imaginaba y se exaltaba en la trascendencia, en algo sagrado, místico y social, como símbolo de una alta y superior autoridad casi divina.

Por eso la arquitectura clásica es, ante todo, una inspiración teológica, diría yo. Pagano o islámico, siempre había un simbolismo que llamaba a la presencia la autoridad del dios que consolaba, aprobaba, bendecía e imponía esa autoridad, ese consenso, ese hombre dentro de ese edificio, que debía ser una exhibición de contemporaneidad de esa trascendencia de dios, junto con el hombre que fue el titular histórico del orden cívico.

Hoy, en cambio, hay una arquitectura más técnica, más funcional y más esencial. Muchas cosas cambiaron después de la Bauhaus⁸.

La Bauhaus hoy también ha cambiado mucho, pero propone la esencialidad del espacio a la máxima funcionalidad, por lo tanto, una estética con la máxima funcionalidad. Hoy, por rigor económico, por falta de espacios, costes, etc., maximizamos cualquier cosa, teniendo en cuenta que cualquier cosa puede servir de inmediato a lo real, a la crónica cotidiana. Ya no hacemos arquitectura para los siglos, como lo hicieron nuestros padres, nuestros maestros, como en la época clásica, en cualquier parte del mundo.

Hemos cambiado el ritmo durante décadas. Lo que antes se hacía para durar siglos, hoy lo hacemos por un máximo de diez años; porque todo cambia debido a la comida, debido al combustible, debido a las variables de servicio, de higiene, de descubrimientos científicos; variables de estructuras democráticas, y así hasta el infinito.

SOBRE LOS ESPACIOS DE USO COMÚN O SOCIAL

A.M.: El verdadero artista es alguien que, después de haber aceptado el límite de la técnica funcional, de la necesidad de esa forma de servir, es libre para saber adecuar múltiples modos a esa singularidad, a esa indispensable unidad de acción que debe tener el edificio, al alcance que debe tener para el edificio. Una universidad nunca podrá tener la belleza sagrada que puede tener un templo dedicado a la oración, ni siquiera un gran hotel, un supermercado, un museo o una plaza.

Considero que la plaza sea lo más difícil de proyectar para un arquitecto. Muchas cosas son bastante fáciles, pero una plaza es el lugar donde es necesario colocar muchos edificios de servicios comunes. De la *pasticceria* al bar, el ayuntamiento, la oficina de correos. Lograr una belleza con varios edificios para diferentes funciones, contemplar la unidad para consentir la viabilidad, el encuentro, el acceso de múltiples ciudadanos de cualquier género, ya sea el turista o el habitante local.

Crear la plaza es crear un “*genius loci*” que provoca un encuentro benéfico, que extiende la mano a cualquiera que llega a ese lugar. La esencia del concepto de plaza nace en la historia de la arquitectura italiana, y los edificios repiten o reformulan este concepto. Honestamente, no encontré otros ejemplos. Tomemos a Oscar Niemeyer, por ejemplo, cuando diseñó Brasilia. Intentó varias veces retomar el concepto de burgo, de plaza, pero yo siempre las vi abandonadas. En las plazas italianas, existe el máximo de genialidad del arquitecto práctico, del estético social.

Para alguien como yo, no es difícil. Necesito estos elementos: el lugar, la gente que podría vivir allí, que pasa por allí, el nivel de civilidad y riqueza. No veo ninguna dificultad. También porque en mi instinto, cuando tengo un grupo de personas, lo primero que me preocupa es la comida. Cuando reúno a la gente por una razón u otra, almuerzo o cena, dependiendo de la hora del día, o merienda, debo considerar la convivialidad por detrás del comer.

En segundo lugar, coloco la facilitación de la empatía de una en relación a las demás. Las personas, aunque no se conozcan, en ese lugar, en ese momento, cada persona debe sentirse considerada, estimada, sin peligro, debe haber una cierta centralidad. Es un hecho de psicología social, que para mí es bastante fácil. Si el arquitecto tiene los componentes remotos para comprender una sociología empática, una situación histórica, entiende qué tipo de personas están siendo consideradas. Una cuenta es si son musulmanes, y otra cuenta si no lo son.

Estoy, por ejemplo, construyendo un centro en un lugar muy rico, totalmente islámico. Hay una gran simpatía por todos con respecto a la construcción. Desde el jefe de gobierno hasta los obreros que allí trabajan, en todos hay entusiasmo. Allí no hago nada parecido a la cultura local, como minaretes o jeroglíficos. Realizo una estructura tipo Bauhaus, con referencia a los servicios esenciales, pero con una imponencia de espacio que contemporáneamente hace que la persona se sienta familiar y también importante.

Un arquitecto debe tener esta sensibilidad transversal sobre diversas psicologías, de diferentes estilos. Debe también tener una rica experiencia que va desde el albañil a la máxima tecnología de cualquier elemento que se pueda utilizar en la construcción. El arquitecto debe tener una formación global y sincrética en este punto. Debe ser un psicólogo de la vida que luego sepa formalizar, sepa verbalizar todo esto en sus signos estructurales, de manera correspondiente, coincidente.

SOBRE LA PREPARACIÓN DEL ARQUITECTO

A.M.: Hay muchos jóvenes que tienen esta actitud, pero habla más alto la escuela, la formación. Por supuesto, esto no se puede esperar de una universidad [que ofrezca el preparatorio práctico]. Un joven puede recibir un premio en la mejor universidad brasileña, luego ir a Harvard o a Sorbona, pero eso no es todo. De esta manera, se aprenden muchos lenguajes y espacios que se aprenden de memoria. Es como navegar dentro de una Internet estática. Se aprende a través de múltiples interacciones, a través de la manipulación, participando en la realización de diferentes obras. Del herrero al ebanista.

La sustancia es que los grandes arquitectos sabían trabajar la madera, el hierro, la piedra. Honestamente también yo, cuando digo cómo hacer las cosas, es porque tengo la competencia de la experiencia directa del ladrillo, del tipo de “*terriccio*” [estiércol mezclado con tierra], de la calidad del cemento, cuánto es capaz de soportar, el sincronismo con los metales y otros elementos. A mí me basta con conocer la estructura, la resistencia de cualquier material para saber de inmediato cómo hacerlo contribuir dentro de un proyecto que tiene varias funciones.

Entonces es posible, si el joven confronta, ni digo el sacrificio, sino el placer de meterse en varios trabajos, del plomero al electricista, saber hacerlo todo, porque de las múltiples cosas aprendidas, se forma espontáneamente la intuición formal, la intuición que hace primacía de todo aquello que será el resultado. Esto se entiende por la experiencia, eso siempre ocurre, una experiencia viva que está siempre activa y luego adquiere una familiaridad transparente con la naturaleza, con el árbol, con la madera. Se entra en una visión donde las cosas son precisas.

Este es para mí el verdadero gran arquitecto, aquél que se forma a través de tantas carreteras. Para convertirse en un gran arquitecto se necesitan entre 40 y 45 años. Puede también suceder antes, sin embargo, con cada paso que se da, el paraíso se ensancha.

Reestructuré un burgo medieval del 1200⁹. Lo simpático es que, cuando hubo este último terremoto en Asís, en la región de Umbría, en Italia, muchos edificios a su alrededor se derrumbaron. En los edificios que yo había restaurado, sin hacer inmisión de cemento, pero de un modo que siempre coincidía con esa transparencia transversal de la naturaleza, no se movió una sola piedra. El terremoto, cuando se mueve, hace un recorrido por el suelo. No es que se vaya a la fantasía, o invente. Es como el cristal: cuando se rompe, hay un punto débil, y desde ese punto hace su trayectoria. De la misma manera ocurre con la piedra, es decir, todo tiene un recorrido natural y nada es al azar. El arquitecto bueno sabe captar la dinámica virtual de la situación y, sabiendo captarla, puede anticipar y aislar. Estas cosas solo existen en los grandes arquitectos.

SOBRE LOS GRANDES ARQUITECTOS

A.M.: Considero algunos como grandes arquitectos, pero no voy a nombrarlos. Muchos son llamados grandes, pero no lo son verdaderamente. Para mí, el verdadero gran arquitecto es aquél que tiene la capacidad del sincronismo, de reversibilidad entre el genio formal y la espontaneidad de la naturaleza, dependiendo del cliente en circunstancia.

Esta es mi última frase de la entrevista.

Con eso he dicho todo. La última frase es que ustedes no comprendieron todo lo que dije. Cuando ustedes revisen las palabras, verán que salió una teoría que no se encuentra en otros textos. Cuando la comprendan, será completa.

⁹El Acad. Prof. Antonio Meneghetti se refiere aquí al Centro Ecobiológico Lizori, con sede en el Borgo S. Benedetto, un pueblo en el ayuntamiento de Campello Sul Clitunno, en la provincia de Perugia, en Italia, en el corazón de Umbría. Para saber más: <https://www.lizori.it/en/>.

Recanto, 2000
Acrílico sobre tela,
141 cm x 187 cm.
Acervo privado, Brasil

Recanto, 2000
Acrylic on canvas,
141 cm x 187 cm.
Private collection,
Brazil

Recanto, 2000
Acrílico sobre tela,
141 cm x 187 cm.
Colección particular,
Brasil

No interior do Hotel Capo Zorial estão expostos três quadros que retratam a visão do Acad. Prof. Antonio Meneghetti para o futuro do Recanto Maestro (pp. 105, 149, 161). Esta pintura abstrata, na página ao lado, é um deles.

Inside the Hotel Capo Zorial are three paintings that portray the vision of Acad. Prof. Antonio Meneghetti for the future of Recanto Maestro (pp. 105, 149, 161). This abstract painting, on the page alongside, is one of them.

En el interior del Hotel Capo Zorial están expuestos tres cuadros que retratan la visión del Acad. Prof. Antonio Meneghetti para el futuro del Recanto Maestro (pp. 105, 149, 161). Esta pintura abstracta, en la página al lado, es uno de ellos.



EMPRESA META

Voltado para o horizonte, o prédio traz, de um lado, enormes varandas curvas, sem interrupção. A sua localização garante aos colaboradores desta empresa de tecnologia inspiração sempre renovada para a criação de novidades e de grandes projetos.

A entrada do edifício lembra um pássaro, cuja metáfora remete à busca permanente de novos caminhos e conhecimentos. A arquitetura dessa edificação privilegia o contraste entre a linha reta de uma de suas faces e a curva em outro recorte da planta.

META

Aimed at the horizon, on one side the building features enormous verandas, curved and uninterrupted. The localization ensures staff at this tech firm enjoy constantly renewed inspiration for the creation of innovations and major projects. The entrance to the building is reminiscent of a bird a metaphor for the endless quest for new paths and knowledge. The architecture of this building favors the contrast between the straight line along one of its faces and the curve in another section of the design.

EMPRESA META

De frente al horizonte, este edificio trae, a un lado, enormes balcones ovalados sin interrupción. Su ubicación garantiza a los colaboradores de esta empresa de tecnología una inspiración siempre renovada para la creación de novedades y de grandes proyectos. La entrada del edificio se asemeja a un pájaro, cuya metáfora lleva a la búsqueda permanente de nuevos caminos y conocimientos. La arquitectura de este edificio destaca el contraste entre la línea recta de una de sus caras y la curva en otro recorte de la planta.

A fachada frontal do edificio da Meta, una das maiores empresas do centro empresarial Recanto Maestro, traz formas que remetem aos pássaros da região.

The front facade of the building housing Meta, one of the largest companies in the Recanto Maestro business hub, carries shapes reminiscent of regional bird life.

La fachada del edificio de Meta, una de las mayores empresas del centro de negocios Recanto Maestro, trae formas que recuerdan los pájaros de la región.





As curvas dão forma às varandas dos três andares do edifício. Por ali, os colaboradores dessa empresa podem avistar a paisagem local e renovar as energias para se focar no trabalho.

The curves provide form to the verandas on the three floors of the building. From there, staff at this company can gaze at the local landscape and renew their energies in order to focus on the work at hand.

Las curvas dan forma a los balcones de los tres pisos de lo edificio. Por allí, los colaboradores de esa empresa pueden ver el paisaje local y renovar sus energías para concentrarse en el trabajo.



Detalhe da fachada posterior do edifício da empresa Meta. O dia de outono permite ver com clareza o incrível contraste entre céu, flora e arquitetura que tanto marca a paisagem do Recanto Maestro.

Detail of the rear facade of the Meta building. A fall day offers a clear and stunning view of the contrast between the sky, flora and architecture that marks the landscape at Recanto Maestro.

Detalle de la fachada posterior del edificio de la empresa Meta. El día de otoño permite ver claramente el increíble contraste entre cielo, flora y arquitectura que tanto marca el paisaje del Recanto Maestro.

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

Os prédios de apartamentos, dedicados a estudantes e funcionários das empresas da região, trazem uma arquitetura sofisticada. Elementos verticais da arquitetura se abrem em círculos e curvas, harmonizando-se com o conjunto arquitetônico do local e à linda e forte natureza da paisagem. A sincronia da repetição em escala da arquitetura dos prédios dá a sensação de uma elegante imitação da moradia do homem em meio à zona de entrada do Recanto Maestro.

GINÁSIO DE ESPORTES

O ginásio é um local para os fãs do esporte. O Centro Esportivo Antonio Meneghetti sedia animadas partidas de futsal, vôlei e basquete, além de eventos prestigiados por toda a comunidade da região. Sua arquitetura privilegia o contraste entre os elementos curvos e retos. Os vidros utilizados na estrutura da cobertura do edifício permitem a entrada de luz natural em diferentes momentos do dia, dependendo da época do ano.

RESIDENTIAL COMPLEX

The apartment buildings, housing students and staff from local companies, carry a sophisticated architectural style. Vertical architectural elements open up into circles and curves, in perfect harmony with the local architectural ensemble and the exuberant nature of the surrounding landscape. The scaled synchrony of repetition of the buildings' architecture creates the sense of an elegant placement of man's abode right in the middle of the gateway into Recanto Maestro.

SPORTS GYMNASIUM

The gymnasium is a place for sports fans. The Antonio Meneghetti Sports Center hosts exciting futsal, volleyball and basketball matches, as well as events attended by the entire regional community. Its architecture highlights the contrast between curved and straight elements. The glass used in the building roof structure allows natural light to filter through at different times of the day, depending on the time of year.

COMPLEJO RESIDENCIAL

Los edificios de departamentos, dedicados a estudiantes y colaboradores de las empresas de la región, portan una arquitectura sofisticada. Elementos verticales de la arquitectura se abren en círculos y curvas que se armonizan con el conjunto arquitectónico del lugar y la bella y fuerte naturaleza de este paisaje. La sincronía de la repetición en escala de la arquitectura de los edificios da la sensación de una elegante impostación de la vivienda del hombre en el medio de la región de entrada del Recanto Maestro.

GIMNASIO DE DEPORTES

El gimnasio es un lugar para aficionados al deporte. El Centro Deportivo Antonio Meneghetti alberga animados partidos de fútbol sala, voleibol y baloncesto, además de eventos prestigiados por toda la comunidad de la región. Su arquitectura favorece el contraste entre los elementos rectos y curvos. Los vidrios utilizados en la estructura de la cobertura del edificio permiten la entrada de luz natural en diferentes momentos del día, según la época del año.

Os diferentes blocos do Condomínio Residencial Recanto Maestro criam uma perspectiva arquitetônica no horizonte azul (pp. 118-119).

The different blocks of the Recanto Maestro Residential Complex create an architectural perspective on the blue horizon (pp. 118-119).

Los diferentes bloques de Complejo Residencial Recanto Maestro crean una perspectiva arquitectónica en el horizonte azul (pp. 118-119).

Fachada lateral de dois blocos do condomínio.

Lateral facade of two complex blocks.

Fachada lateral de dos bloques del complejo residencial.









Vista de uma das entradas do distrito Recanto Maestro, com o lago em primeiro plano e os edifícios do ginásio, o condomínio residencial e o centro de profissionais ao fundo.

View of one of the entrances to the district of Recanto Maestro, with the lake in the foreground and the gymnasium buildings, residential complex and professional center in the background.

Vista de una de las entradas del distrito Recanto Maestro, con el lago en primer plano y los edificios del gimnasio, el complejo residencial y el centro profesional al fondo.





Detalhe e fachada frontal do Centro Esportivo Educacional Antonio Meneghetti. As atividades ali realizadas são abraçadas por um visual curvilíneo.

Detail of the front facade of the Antonio Meneghetti Educational Sports Center. The activities staged there are embraced by a curvilinear view.

Detalle y fachada frontal del Centro Deportivo Educativo Antonio Meneghetti. Las actividades que se realizan allí son abrazadas por un visual curvilíneo.



SALÃO MELODANCE

O Salão Melodance é construído em formato de cabana e usado como espaço para conferências e atividades físicas que exijam áreas cobertas e convívio com a natureza. Sua arquitetura, inspirada nas cabanas tradicionais da arquitetura russa, faz uma homenagem à parceria que este centro ecobiológico¹⁰ mantém com outros centros ao redor do mundo. O paisagismo do local, projetado para transmitir beleza e equilíbrio, inclui dois lagos repletos de flores de lótus e conta com a passagem do curso d'água chamado Sanga das Pedras, córrego que deu nome a essa localidade no passado.

Bem ali, ao lado do Salão Melodance, as águas formam um banho romano construído pelo homem para aproveitar os dias mais quentes de verão. O nome Melodance faz referência a uma das técnicas psicocorpóreas desenvolvidas pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti para propiciar o bem-estar e a revitalização daqueles que dela participam. Na Melodance, a música e a dança são protagonistas e este prédio é o ambiente perfeito para a prática da atividade.

¹⁰ Os centros ecobiológicos são espaços de urbanização integrada em harmonia à natureza desenvolvidos ao redor do mundo (Brasil, Itália, Rússia, Ucrânia e Letônia) pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti com o apoio da comunidade local de cada uma dessas regiões.

MELODANCE HALL

The Melodance Hall is built in the form of a cabana and is used for conferences and physical activities that call for covered areas in close contact with nature. It is styled after the traditional architecture of Russian cabanas, in homage to the partnership between this ecobiological¹⁰ center and other centers around the world. The landscape was designed to transmit beauty and balance and features two lakes filled with aquatic plants and a stream called Sanga das Pedras, the name by which the area was formerly known. Right there, next to the Melodance Hall, the waters form a Roman bath built by man to enjoy the hottest days of summer. The name Melodance is in reference to one of the psycho-physical techniques developed by Acad. Prof. Antonio Meneghetti to foster well-being and to revitalize those taking part. At Melodance, music and dance are the star attraction, and this building is the perfect setting for the activity.

SALÓN MELODANCE

El Salón Melodance está construido como una gran cabaña y se utiliza como espacio para conferencias y actividades físicas que requieren áreas cubiertas y contacto con la naturaleza. Su arquitectura, inspirada en las cabañas tradicionales de la arquitectura rusa, rinde un homenaje al vínculo que este centro ecobiológico¹⁰ mantiene con otros centros alrededor del mundo. El paisajismo del lugar, proyectado para transmitir belleza y equilibrio, incluye dos lagos repletos de plantas acuáticas y el pasaje del curso de agua de la Sanga das Pedras, arroyo que regaló su nombre a este lugar en el pasado. Justo allí, al lado del Salón Melodance, las aguas forman un baño romano construido por el hombre para aprovechar los días más calurosos del verano. El nombre Melodance hace referencia a una de las técnicas psicocorporales desarrolladas por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti para propiciar el bienestar y la revitalización de quienes participan de ella. En la Melodance, la música y la danza son protagonistas, y este edificio es el ambiente perfecto para la práctica de la actividad.

¹⁰ Ecobiological centers are urban spaces harmoniously integrated into nature and developed around the world (Brazil, Italy, Russia, Ukraine and Lithuania) by Acad. Prof. Antonio Meneghetti with the support of the local community in each of these regions.

¹⁰ Los centros ecobiológicos son espacios de urbanización integrada en armonía con la naturaleza desarrollados alrededor del mundo (Brasil, Italia, Rusia, Ucrania y Letonia) por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti con el apoyo de la comunidad local de cada una de esas regiones.





Tendo a madeira como material mais forte, o Salão Melodance é o espaço ideal para realizar atividades esportivas em local coberto e ao mesmo tempo próximo à natureza (pp. 126-127).

With timber featuring as the strongest material, the Melodance Hall is an ideal space for sports activities in a covered area, though maintaining proximity with nature (pp. 126-127).

Teniendo la madera como el material más fuerte, el Salón Melodance es el espacio ideal para realizar actividades deportivas en un lugar cubierto y al mismo tiempo cerca de la naturaleza (pp. 126-127).

O lago próximo ao Salão Melodance tem um deque em que os visitantes podem aproveitar para tomar banhos de sol. O banho no lago tem como atrativo a possibilidade de desfrutar de lama medicinal.

The lake close to the Melodance Hall features a deck that visitors can enjoy while sunbathing. Bathing in the lake has the added benefit of being able to enjoy the medicinal mud.

El lago cerca del Salón Melodance tiene una terraza donde los visitantes pueden aprovechar para tomar sol. El baño en el lago tiene como atractivo la posibilidad de disfrutar del barro medicinal.



A cabana do Salão Melodance é destacada pelo belo paisagismo desta verde área, em que se encontra um lago repleto de plantas aquáticas. A flor de lótus, inserida no lago por sugestão do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, colore de múltiplos tons de lilás o intenso verde da paisagem.

The Melodance Hall cabana is highlighted by the beautiful landscape of this green area, which also features a pond filled with aquatic plants. The lotus flower, placed in the lake at the suggestion of Acad. Prof. Antonio Meneghetti, adds multiple shades of lilac to the intense green landscape.

La cabaña del Salón Melodance se destaca por el hermoso paisaje de esta área verde, donde hay un lago lleno de plantas acuáticas. La flor de loto, puesta en el lago por sugerencia del Acad. Prof. Antonio Meneghetti, tiñe con múltiples tonos de lila el intenso verde del paisaje.



*GALERIA LA ONTOARTE DEL
MAESTRO ANTONIO MENEGHETTI*

A galeria é um edifício que lembra um característico castelo medieval, utilizando as retas e a pirâmide como marcas de valorização da sua arquitetura. Abrigando uma galeria de arte, dedicada às obras do artista Antonio Meneghetti, fundador do movimento artístico OntoArte, o edifício não poderia deixar de despertar a imaginação dos que o olham.

Seu modo de concepção permite que os painéis de vidro, que formam a pirâmide, deixem passar a luz natural, que ilumina a parte interna do edifício. A galeria fica no térreo, enquanto os andares superiores alojam apartamentos residenciais.

*GALERIA LA ONTOARTE DEL
MAESTRO ANTONIO MENEGHETTI*

The gallery is a building that reminds one of a typical medieval castle, employing straight lines and a pyramid to enhance the architectural design. Housing an art gallery, dedicated to the work of artist Antonio Meneghetti, founder of the OntoArte movement of art, the building immediately triggers the imagination of those who set eyes upon it. It was conceived in a way so that the glass panels, which form a pyramid, allow natural light to filter through, illuminating the inside of the building. The gallery is on the ground floor, while the upper floors feature residential apartments.

*GALERÍA LA ONTOARTE DEL
MAESTRO ANTONIO MENEGHETTI*

La galería es un edificio que recuerda a un típico castillo medieval, utilizando las líneas rectas y la pirámide como signos de valoración de su arquitectura. Albergando una galería de arte dedicada a las obras del artista Antonio Meneghetti, fundador del movimiento artístico OntoArte, este edificio no podría dejar de despertar la imaginación de quienes lo miran. Su concepción permite que los paneles de vidrio que forman la pirámide dejen entrar la luz natural, que ilumina la parte interior del edificio. La galería queda en la planta baja y los pisos superiores albergan departamentos residenciales.



LE CONTOURTE
SANTO MENECHETTI

A entrada do edificio da *Galeria La OntoArte Del Maestro Antonio Meneghetti* lembra a arquitetura de um castelo medieval. A fachada artística remonta a todas as obras de arte que nela se pode conhecer.

The entrance to the *Galeria La OntoArte Del Maestro Antonio Meneghetti* is reminiscent of the architecture of a medieval castle. The artistic facade hints at all the works of art held within.

La entrada al edificio *Galeria La OntoArte Del Maestro Antonio Meneghetti* se asemeja a la arquitectura de un castillo medieval. La fachada artística remonta a todas las obras de arte que allí se pueden conocer.







O interior da galeria foi organizado pelo próprio artista, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

The inside of the gallery was organized by none other than Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

El interior de la galería fue organizado por el propio artista, el Acad. Prof. Antonio Meneghetti.

Arquitetura e a Percepção Ontológica

Conferência proferida pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. A conferência foi parte de seminário internacional realizado entre os dias 15 e 16 de outubro de 2005 com o título "Percepção Ontológica". O presente texto é uma transcrição da segunda conferência do seminário. Optou-se por deixar as marcas de oralidade no texto conforme foi proferido pelo autor. Para conferir o conteúdo das demais conferências proferidas neste seminário, pode-se consultar a obra "Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética"¹¹.

ARQUITETURA E A PERCEPÇÃO ONTOLÓGICA

Eu soube que estão aqui presentes quarenta jovens arquitetos. Escolherei uma pessoa do público que tem a intenção de construir uma casa para si e gostaria de um arquiteto. Farei com que esta pessoa fale e os arquitetos presentes deverão desenhar a casa. Deverão fazer dois ou três desenhos: uma perspectiva, a planta térrea e o primeiro andar. Três desenhos. A planta da construção, o andar térreo, o primeiro andar e uma perspectiva simples. Eu olharei os desenhos amanhã e aquele que, ao meu juízo, vencer, terá futuro e, como prêmio, ganhará uma roupa da grife AM Stile. O prêmio será este. Mas, o arquiteto deverá estar em condições de fazer o signo que constitui o corpo material da intencionalidade do cliente. Deve ser capaz de reduzir em matéria aquela ordem que Louis Kahn¹², um grande arquiteto que admiro, chamava de ordem psíquica.

A arte, a beleza possui um critério. Não é belo, não é funcional aquilo que agrada. Aquilo que agrada será belo para você, isso é relativo. Mas existe um belo que é universal, porque aquele produto tem uma proporção. Um conceito aparentemente simples, mas quase impossível. A proporção é uma dimensão da medida divina: “a divina proporção”¹³.

¹¹ MENEGHETTI, A. Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética. São João do Polésine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

¹² Louis Kahn é o nome pelo qual ficou conhecido Louis Isadore Kahn. Nasceu em fevereiro de 1901, em Osel, na Estônia, então parte do Império Russo; faleceu em março de 1974, em Nova York, nos Estados Unidos da América. Arquiteto cujos edifícios eram caracterizados por sua força e formas massivas; foi um dos mais reconhecidos a emergir depois da Segunda Guerra Mundial.

¹³ A divina proporção, ou proporção áurea, foi desenvolvida por matemáticos da Antiga Grécia. Os gregos também observaram que a divina proporção provinha da proporção esteticamente mais agradável dos lados de um retângulo, uma noção que vai ser aprimorada durante a Renascença no trabalho de, por exemplo, Leonardo da Vinci e na publicação da obra “Divina Proporção”, de 1509, escrita pelo matemático italiano Luca Pacioli e ilustrada por Leonardo da Vinci.

¹⁴ Giotto, cujo nome completo era Giotto di Bondone, nasceu entre 1266 e 1267, em Vespignano, próximo a Florença, Itália e morreu em janeiro de 1337, em Florença. É considerado o mais importante pintor italiano do século XIV, cujos trabalhos apontavam para inovações que o estilo renascentista iria desenvolver um século depois.

À arte, hoje, tem-se muito acesso. Frequentemente, digo que a arte moderna, excluindo a Bauhaus, é um extremismo de improvisação, e, talvez, se encontre mais arte em um aterro de lixo do que em alguns produtos expostos nas diversas bienais do mundo. Porém, no passado, sobretudo recordando a civilização ocidental do século XIII ao século XVII, quando se construía as igrejas, os grandes templos, deixava-se espaço para os grandes pintores, como Giotto¹⁴, Lorenzetti¹⁵, Perugino¹⁶, Piero della Francesca¹⁷ e, assim por diante, até o último grande, Caravaggio¹⁸. Hoje, os arquitetos não conseguem conceber um espaço com um quadro.

Eu digo que, se o quadro é protagonista, ele é grande, basta um quadro para dar imensidão a um pequeno espaço, mas é necessário que seja um grande quadro. Eu me recordo quando este quadro [referindo-se a uma tela na sala onde acontecia o seminário] estava no MASP¹⁹, em um seminário, há quatro ou seis anos. Era onipotente este quadro, mas assim, tão de perto, é difícil vê-lo. De qualquer forma, representa a imissão da inteligência ou a imissão da racionalidade no instinto dos humanos.

¹⁵ São identificados com essa citação os irmãos pintores Lorenzetti, de Siena, Itália. Ambrogio Lorenzetti (ca. 1285 — 1348) e seu irmão mais velho, Pietro Lorenzetti (ca. 1280 — 1348), foram pintores góticos da Escola de Siena e os principais expoentes da arte secular nos anos que antecederam a Peste Negra. A arte dos irmãos Lorenzetti era amplamente imitada em Siena durante a segunda metade do século XIV, e muitos trabalhos de seguidores próximos são ainda atribuídos aos dois irmãos.

¹⁶ Perugino, chamado Pietro di Cristoforo Vannucci, nasceu em 1450, em Città della Pieve, próximo a Perugia, Romagna, Itália e morreu em 1523, em Fontignano, próximo a Perugia. Pintor da Renascença italiana da Escola de Úmbria e professor de Raffaello Sanzio, o seu trabalho antecipou os ideais da Alta Renascença, com sua clareza composicional, senso de espacialidade e economia de elementos formais.

¹⁷ Piero della Francesca, chamado originalmente de Piero di Benedetto dei Franceschi, nasceu entre 1416 e 1417, em Sansepolcro, República de Florença, na Itália e morreu em 1942, em Sansepolcro. Embora tenha tido pouca influência em seus contemporâneos, sua exploração serena e disciplinada da perspectiva foi reconhecida no século XX como a maior contribuição para a Renascença italiana.

¹⁸ Michelangelo Merisi da Caravaggio, conhecido como Caravaggio, nasceu em 1571, acredita-se que em Milão ou em Caravaggio, Itália e morreu em 1610, em Porto Ercole, Toscana. Considerado um dos maiores pintores italianos do final do século XVI e começo do século XVII, tornou-se famoso pelo realismo intenso e inquieto de seus trabalhos religiosos de larga escala.

¹⁹ Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand — MASP. Funciona em São Paulo (SP) desde 1947.

Agora, continuemos de modo mais prático, mais literal, revisando algumas coisas que eu dizia hoje pela manhã. Peguemos a palavra arquiteto, arquitetura²⁰. Esta manhã explicamos somente o sentido ontológico dela. Quando me refiro à arquitetura, falo em programar o espaço. A arquitetura é programar. Programar significa o quê? Esqueçam a civilização dos computadores. Voltemos à cultura etimológica, à cultura dos princípios da nossa estupenda linguística humana. Programar, portanto, eu digo: arquitetura, programar o espaço. “Programar” significa: fazer alguma coisa para a letra. Em grego, *γράμμα* indica “letra”, ou seja, um sinal para uma palavra, como, por exemplo, as letras “a”, “b”, “c”, “d”.

A arquitetura é um conjunto de lógicas, de racionalidades, de instrumentos, de processos, de análises que constituem um alfabeto em condições de formalizar uma palavra, um discurso, de formalizar um significado, um desejo, um projeto. Na minha mente, posso ter tantos conhecimentos, porém, se quero ser um cientista, devo saber ser um positivista, ou seja, devo saber traduzir, de modo técnico e legível para outros executores.

Portanto, arquitetura é programar o espaço. É possuir uma bagagem de conhecimentos e de instrumentos para constituir, estruturar, materializar funções em relações materiais. O que se entende por “espaço”? “Espaço”²¹ é uma dimensão onde nós apoiamos as extensões, tudo aquilo que é extenso.

O nosso pensamento é simples, não tem extensão, é autotransparente a si mesmo, é total, mas quando queremos fazer algo, quando temos uma intuição, devemos saber expô-la. E, então, usamos a racionalidade no espaço, porém, quando digo “espaço”, se entende também tempo, porque são as duas primeiras dimensões da racionalidade, o “espaço” e o “tempo”. Espaço denota o “quanto”. Tempo denota o “antes e depois”. Portanto, o espaço, os objetos, as conexões, as espessuras, as distâncias, as relações e outras coisas similares. Arquitetura significa programar o espaço para uma função.

O que é “função”? “Função” indica um dado para, um ponto para, uma linha para, um local para, um objeto para, portanto, é qualquer coisa que implica uma relação “a”. Não é um “a” qualquer, é um “a” definido, desejado, determinado, escolhido. A palavra “função” é usada da matemática à física. “Função” significa, são três palavras dentro da palavra “função”: fim, único — fim uno — e ação — agir. Portanto, a função é uma ação para um fim único. O escopo, o fim, determina a seleção dos meios, dos tempos, do espaço, a expectativa de uma necessidade, de uma escolha, de um cliente. Em resumo, arquitetura significa saber fazer uma estrutura para uma função. Também em Biologia, a célula é uma estrutura que consente à unidade de ação executar aquela operação. Tudo no nosso Universo é arquitetura exata, precisa. O caos, o acaso pelo acaso, não tem sentido. Tudo é construído com uma absoluta precisão de um laboratório ideal no cosmo da nossa natureza.

Qualquer coisa, para além da aparência, nós depois vemos, vemos a função, isto é, por que aquele projeto foi feito com aquela estrutura? Porque deve executar aquele resultado. A arquitetura, em sentido de edifícios, de estrada, de cidade, deve ser a ordem, o bem-estar, a vitalidade, o encontro, a evolução dos seres humanos. A casa do homem não pode ter a racionalidade de uma toca de ratos ou de espaços cortados para gaiolas de experimentos médicos.

Quando dizemos “função”, significa que é preciso saber encontrar uma racionalidade que construa uma relação, uma proporção de meios ao escopo. Devemos encontrar, de modo econômico, técnico, a linha mais direta, eficiente para obter aquele resultado ao máximo rendimento. Até agora, estamos sobre o plano técnico, da engenharia, mas a arquitetura implica um outro elemento, um outro adjetivo a mais do que o engenheiro, o técnico. Implica o elemento estético²², ou seja, aquilo que se faz deve ser, também, belo.

Pensemos em um automóvel, um Maserati²³, uma Ferrari²⁴, se vemos somente o motor, o sistema de distribuição, as rodas, o volante, não seria muito belo, muito simpático. Mas, depois, existem os designers, que devem saber desenhar a carroceria, a pele do mecanismo, cobri-lo com uma linha dinâmica com a máxima estética, tão estética que determina atração, erotismo e orgulho em todos aqueles que comprarão aquele carro. De fato, o automóvel é uma expressão de erotismo.

²² “Estético: representatividade da intencionalidade proporcional às próprias partes. Esse gênero de representatividade é imagem formal da proporção, que é percebida intelectivamente e emocionalmente pela medida de proporção ordenada daquele que percebe”. Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 100.

Tem sua estética de erotismo feminino, masculino, social e este erotismo não é bestial, nem animal, mas é transcendente, porque as linhas, as luzes, o corte que compõe dão essa forma de presença voadora, evanescente, fluida, angélica. Portanto, saber conjugar a linha aerodinâmica com a apetitosidade estética, deve dar prazer, este é o orgulho de um arquiteto, é o prazer de estar junto àquele mundo da criação.

O que é “estética”? Podemos dizer tantas coisas. É uma relação, é quando a proporção faz o belo. O belo²⁵ é quando a força se torna total, de tal modo total que por mais violenta, por mais pesada que seja, é extremamente evanescente, é lá onde a luz dança, exalta-se, onde a inteligência torna-se transparência luminosa, proporção estética. Portanto, a proporção estética é quando as partes coincidem, as partes que compõem o complexo, aquele “todo”, o contexto, o discurso. Quando digo discurso, vocês devem imaginar, por exemplo, um edifício, feito de tantas partes, módulos, aquele tipo de moldura, de janela, escadas e diversas medidas anguladas de uma certa ótica, etc. Ou seja, todos esses módulos servem para reproduzir o tema de forma superior.

O que é “tema”? “Tema” é o ponto, é a essência de um projeto, é a convergência essencial, o padrão, o senhor, é aquele que se encontra como sendo o ponto de convergência de todos os outros pontos. O tema existe em música. Quando alguém faz composições musicais em um grande conservatório, é dado um tema, são dadas três notas. Para ajudar aqueles que não entendem, são dadas cinco ou seis, mas, comumente, são dadas duas ou três notas, estas são o tema. Dessas três notas, preciso prosseguir a arquitetura da música.

²³ Maserati é uma empresa cujo nome completo é Maserati SpA, anteriormente chamada Officine Alfieri Maserati. Empresa do setor automobilístico italiano conhecida por carros esporte, de corrida e de Grand Touring. Fundada em Bolonha, Itália, em 1914, pelos irmãos Alfieri, Ettore e Ernesto Maserati, é hoje uma subsidiária da Fiat Chrysler Automóveis NV, baseada em Modena, Itália.

²⁴ Ferrari é a empresa italiana do setor automobilístico fundada em 1939 (embora a data de início das atividades como fabricante seja geralmente atribuída a 1947) por Enzo Ferrari, nascido em 1898, em Modena, e falecido em 1988. A empresa é conhecida por seus carros esporte de luxo e por seus carros de corrida. Está baseada em Maranello, na Itália. Desde 1969, teve como sócia a Fiat S.p.A, que assumiu o comando majoritário da companhia em 1988. Em 2015, passou a ser administrada pela Ferrari N.V., uma companhia sediada na Holanda; com 10% do capital ainda sob o controle da família Ferrari.

²⁵ “Belo: é o equilíbrio perfeito de diversos componentes proporcionais ao resultado de uma unidade formal e, portanto, faz estética”. Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 33.

O conceito de arquitetura é ínsito na racionalidade da nossa inteligência. Depois, se aplica e se expõe em diversos campos e em diferentes atitudes. Então, o tema é aquilo que materializa o escopo e, portanto, é preciso ter esta consciência, esta sensibilidade para manter o ponto e saber desenvolvê-lo unânime, homogêneo. Por meio de infinitas variáveis, manter a lógica do tema, a lógica da unanimidade, a lógica daquele edifício, daquela música, daquele vestido, daquela convivialidade. O mesmo argumento vale em economia, na política. Em qualquer lugar em que o homem é grande, a arquitetura do tema intelectual dá urgência, mas também sucesso.

Diziam os antigos latinos, e, obviamente, também o grande Vitruvius²⁶: “*rem tene, verba sequentur*”²⁷, que significa “se se tem o ponto, todas as coisas vêm juntas”. Porém, é preciso manter o ponto, é preciso saber o ponto, conhecê-lo. E, aqui, retornamos ao homem em si e ao projeto de valor. Temos proporção estética quando as partes coincidem com o tema a tal ponto que iluminam o tema como o *ecceico* infinito.

O que significa *ecceico* infinito? Alguns sustentam que seria uma experiência mística; eu acredito que seja o resultado de uma eficiente racionalidade mestra a dispor as palavras, o alfabeto para a manifestação de um alto sentido concluído, portanto, capacidade intuitiva e racional. *Ecceico* é o infinito, experiência mística. Existem lugares, quadros, edifícios, por exemplo, se eu penso na cúpula de São Pedro²⁸ e no Coliseu²⁹, em Roma, e no Templo Malatestiano³⁰, em Rimini, ou seja, as obras de arquitetura suprema. Os olhos veem todas as partes; depois, todas essas partes desaparecem e surge uma presença espiritual que é imanente inteligência espiritual, ou seja, o infinito se faz presente.

²⁶ Vitruvius, cujo nome completo era Marcus Vitruvius Pollio, foi um arquiteto e engenheiro romano que viveu no século I a.C. É autor do celebrado tratado “*De architectura*”, um manual para arquitetos romanos.

²⁷ Para aprofundamentos, ver MENEGHETTI, A. *Rem tene, verba sequentur*. In: Nova Fronda Virescit: em busca da alma, v. 3. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006, pp. 39-40.

²⁸ A Basílica de São Pedro, também chamada de Nova Basílica de São Pedro, está localizada na Cidade do Vaticano, em Roma. Sua construção foi idealizada pelo Papa Nicolau V (1447–1455). Sua conclusão se deu após a intervenção de diferentes papas e diferentes arquitetos (entre os quais, Bernardo Rossellino, Giuliano da Sangallo, Donato Bramante, Raffaello Sanzio, Fra Giovanni Giocondo, Giuliano da Sangallo, Antonio da Sangallo, Baldassare Peruzzi, Andrea Sansovino, Michelangelo Buonarroti, Pirro Ligorio, Giacomo Barrozi da Vignola, Giacomo della Porta e Gian Lorenzo Bernini).

“*Ecceico*”, portanto, significa, “eis aqui”, “eis-me”. Portanto, a *ecceidade*³¹ do conhecimento metafísico que se encarna e não se veem mais os tijolos, o aço, o vidro, as funções. Existe outra experiência que ilumina e que dá o encontro com uma presença transcendental. Seria quase a promoção que o espírito universal dá àquele pequeno homem, na obra que realizou em um modesto espaço. É belo, é fantástico, é revitalizante saber criar uma coisa pequena, mas que seja perfeita como uma joia.

Da mesma forma, a arquitetura de um anel. Uma pedra. Uma pedra depende de como é cortada. Uma pedra bruta encontrada vale pouco. Depois se dará o lapidar dos profissionais de Amsterdam, aqueles clássicos. Por quê? O que o lapidar faz na pedra? Modula a pedra ao máximo recebimento de luz, de modo tal que a luz, encontrando-se nas diversas facetas do mineral, faz arquitetura total naquela pequena pedra. Saber lapidar. Depois tem a montagem, é uma outra arte. Uma pedra, como é montada... se é sobre um anel, em que modo, também aqui entra uma outra racionalidade arquitetônica. Em todos estes, o lapidar, a montagem, depois há o modo de usá-lo, que também é uma outra arte, o modo de usar. Tudo pode ser destruído, em um momento, pode ser destruído, aviltado, como uma intervenção diferente pode enriquecer uma *ecceica* infinitude que brilha, que faz exaltação. Obviamente, a arquitetura é sempre um contínuo em operação aberta, nunca é fechada, porque sempre se pode fazer melhor do quanto já foi feito. Portanto, essa ordenação do espaço que seria igual a mente: urde, tece com um único fim, o próprio projeto. Para se ter essa capacidade, essa escola contínua, o arquiteto deve possuir três dons. Pressuposto, naturalmente, que tenha o dom de natureza.

Alguém pode estudar o quanto quiser, mas deve possuir a iniciação do temperamento. Desde criança, distingue-se quem tem talento. O talento não se inventa, se nasce. Mas, esta é somente a primeira parte remota e, infelizmente, as estatísticas mostram que os que nascem com os melhores talentos são aqueles que se destroem mais. Frequentemente, chegam aos postos de honra da arquitetura os medíocres, não chegam os gênios, porque, habitualmente, aquele que nasce com talento superior, disponibilidade ao gênio, é viciado desde pequeno, frequentemente termina inútil, drogado, esquizofrênico, ou insensato, porque não possui a vontade do sacrifício.

Ou seja, ser inteligente é uma coisa; depois, ter a coerência, a responsabilidade, o tirocínio do estudo, de procurar, de escola em escola, onde está a melhor preparação, isto é uma outra coisa. É por isso que, frequentemente, têm sucesso aqueles de boa vontade³² e não chegam aqueles para quem a natureza deu, em abundância, talentos de graça em perspectivas geniais³³.

Pressuposto o talento natural mais ou menos elevado e completo, o arquiteto deve possuir uma bagagem técnica que implique, além de uma formação escolástica, acadêmica, regular de base, também o conhecimento de muitos discursos, das muitas escolas que outros fizeram e fazem no mundo. Recordo-me que, no passado, eu era curioso para conhecer aqueles povos que tiveram arquitetos capazes de significar um *genius loci*, mesmo se já era difícil encontrar os povos que conheciam a experiência do *genius loci*. Rapidamente, visitei em Pequim [China] os lugares do imperador onde, justamente, havia os sábios, os grandes sábios, grandes mestres arquitetos que sabiam intuir onde se encontrava um *genius loci*. Se não existia o *genius loci*, o arquiteto era capaz de construí-lo.

²⁹ O Coliseu, também chamado Anfiteatro Flaviano, é um anfiteatro gigante construído em Roma sob o comando da dinastia flaviana. Estima-se que a construção do Coliseu tenha começado em algum momento entre os anos 70 d.C. e 72 d.C., sob o comando do Imperador Vespasiano, sido concluída em 80 d.C., sob o regime do Imperador Tito. Modificações foram feitas pelo Imperador Domiciano (81 d.C a 96 d.C.). Esse anfiteatro público, exemplo da política de “pão e circo”, recebia, em média, 65 mil romanos.

³⁰ O Templo Malatestiano é uma capela em Rimini, na Itália. Foi construído como mausoléu para Sigismondo Pandolfo Malatesta, o lorde da cidade, sua amante Isotta degli Atti e a família Malatesta. O templo foi reconstruído, a partir de 1446, de igreja franciscana em estilo gótico para estar de acordo com os planos do arquiteto renascentista florentino Leon Battista Alberti.

O falecimento de Sigismondo Pandolfo Malatesta, em 1468, deu-se antes da conclusão da obra.

³¹ “*Ecceidade*: conceito ou experiência máxima de presença identificada”. Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 81.

³² Para aprofundamentos, ver MENEGHETTI, A. A força de vontade. In: O Projeto Homem. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2011, p. 269.

³³ Para aprofundamentos, ver MENEGHETTI, A. Os desvios da juventude mundial. In: Os jovens e a ética ôntica. São João do Polésine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013. pp. 49-114.

Por que o *genius loci* era importante para o imperador? Porque o imperador entrava naquele espaço convencional pelos seus sábios, sobretudo quando tinha um problema de guerra, de escassez no vasto império chinês, especialmente em 1400, 1500 e 1600 d.C. Isto é claro que o povo japonês tinha em modo superior. Kyoto, por exemplo, é um lugar superior de *genius loci*. Portanto, o imperador, que era sempre considerado de descendência divina, não que nascesse de Deus, mas o imperador deveria ser o mediador da vontade de Deus para proteger o seu povo.

E, então, o imperador era constantemente ajudado pelos sábios que se preocupavam, além de sua educação, como ainda hoje se continua, para a formação do Dalai Lama³⁴, de um outro modo, de outra forma.

Retornemos sobre aquele de Pequim, porque, documentadamente, o vi. Em um momento de crise, o imperador era levado a este espaço geométrico, era escolhido um certo lugar de terra, possivelmente próximo ao palácio imperial, e se colocavam ali certo tipo de planta, de água, de rocha e depois existia este espaço absoluto. Recordo-me que era um espaço de 9 m x 9 m, mas é variável e eu experimentei estar em um destes espaços e, efetivamente, existia a junção, a convergência de todas as linhas daquele território e, naquele ponto, era como estar dentro de um núcleo onde se recolhiam mais radares que o cérebro, a possibilidade de conhecimento radial. O imperador podia saber a situação e pensar a solução.

Digam o que quiserem, mas estamos diante de impérios que sobreviveram por tantos e tantos séculos. Nós que conhecemos os nossos governos... Em todo o mundo, hoje, esses governos “dançarinos”. Aqui estamos falando de governos seculares. Os grandes impérios, de alguma maneira, se apoiavam, não era tão importante a pessoa, mas o núcleo dos sábios, dos sacerdotes, dos filósofos, eram todos sábios, eram arquitetos do espírito, da inteligência e se reuniam em torno daquele que representava o tema de sustentação de toda a nação e de todo o povo.

³⁴ Dalai Lama é o líder espiritual do Tibet.

³⁵ Gengis Khan, cujo nome original era Temüjin, nasceu em 1162, perto do Lago Baikal, na Mongólia, e morreu em 1227. Líder guerreiro mongol, um dos mais famosos conquistadores da história, que consolidou tribos em uma Mongólia unificada e depois estendeu o seu império por meio da Ásia até o Mar Adriático.

Portanto, quando visitei um destes *genius loci* construídos, que os atuais chineses não entendem, dei-me conta de que a China, e assim também na Roma Antiga, tinham este conhecimento de arquitetura “naturística” para individuar a suprema sabedoria em um local, com o escopo de manutenção de todo o grupo social, etc. Uma vez eu vi a arquitetura de uma antiga casa romana, não aquela descrita nos livros, mas a real, que é pouco conhecida, localizada no campo. Percebi que era construída com tal perfeição que tinha um modo para não se ter os ratos ou mosquitos, para receber a luz, o vento, o lugar do templo para os momentos de recolhimento, o ambiente para as recepções organizadas pelo dono da casa. Mas aquilo que me impressionou nesta casa romana — tinha o tamanho de, no máximo, um hectare de terra — era que era feita estupendamente bem e nunca os antigos romanos construíam uma casa em um lugar negativo, naturalmente negativo.

Não é verdade que a natureza é sempre bela, sempre pura, não. A natureza tem lugares sublimes e lugares ínfimos, lugares errados. E, também, como alguém constrói a sua casa não é questão de pobreza, a questão é que não tem a inteligência. Quando eu analisei a estrutura das casas, das tendas mongóis, era uma delícia. A tenda tinha a largura, na base, de seis metros, mas poderiam ser suficientes quatro metros e, em pleno inverno, circundadas por gelo, se estava bem, ao redor do fogo, com as camas para dormir. Essas cabanas eram sempre posicionadas em um ponto onde o vento, o ar, a relva eram protetores, este local era protegido pela natureza.

O grande Gengis Khan³⁵ tinha uma casa de doze metros, era bem feita a sua casa e a de seu leão também. Ao leão ele dizia: “Escuta, procure morrer antes de mim, porque se morrer depois, estes te matarão”. Depois tinha a casa das mulheres e, depois, tinha a casa onde Gengis Khan fazia as recepções. Era um dos homens mais potentes que a Terra conheceu, e a sua casa andava sempre sobre um carro de boi, uma casa que andava das pradarias da Mongólia para além da muralha chinesa. Quando seu avô o levou, ainda pequeno, para conhecer a muralha chinesa, o menino Gengis Khan disse: “O que é isto?” Estavam somente os dois e o vento soprava, e o avô lhe disse baixo ao ouvido: “Fizeram a muralha para não nos deixar passar, a nós mongóis”. E Gengis Khan se lembrou disso.

Trago essas anedotas para lhes mostrar que o homem sempre foi grande, fantástico. Não é que nós modernos causamos estupor. A arquitetura sempre foi uma disputa, uma guerra de estética como forma de inteligência, de serviço ao homem, mas também de proximidade com os deuses. Por exemplo, o modelo da Arca de Noé³⁶ era um hábito que os povos nórdicos tinham. Parece-me que, até cem anos atrás, especialmente ao norte, existiam grandes lagoas, lagos baixos, em que se construíam grandes plataformas, largas 20 m x 20 m, e, depois, sobre estas plataformas se construíam suas casas, com cabras, ovelhas, etc. No fundo de um lago, perto de Roma, foi encontrada uma grande embarcação com o templo dos deuses e uma outra com a casa do imperador. Vilas construídas otimamente há oito mil anos.

Na antiga Grécia, se faziam disputas entre os artistas e arquitetos para ver quem fazia as coisas mais extraordinárias, portanto, à época que se fala das sete maravilhas da arquitetura³⁷. Ou seja, há este fascínio, essa maravilhosa dialética. Estamos falando do primeiro ponto, a bagagem técnica, mas, depois que se está preparado pela sua universidade e pelos seus ofícios, é importante ter a experiência.

³⁶Noé aparece na Bíblia no livro do Gênesis como o nono na linha de descendência desde Adão. Na história do Dilúvio Universal, ele é representado como um patriarca que é escolhido por Deus para perpetuar a raça humana, que pereceu ao dilúvio. Noé foi instruído a construir uma arca para ele e sua família e, de acordo com as instruções de Deus, ele levou na arca espécimes fêmeas e machos de todas as espécies de animais do mundo, de modo que os rebanhos se refizessem.

³⁷Trata-se da época em que se nomeiam as Sete Maravilhas do Mundo Antigo, consideradas conquistas da arquitetura e da escultura da antiguidade na região do Mar Mediterrâneo e do Oriente Médio. As listas se referiam às sete coisas dignas de serem vistas e sua elaboração é atribuída ao poeta e escritor Antipatro de Sídon, no século II ou III a.C., ou ao matemático, engenheiro e mecânico Filão de Bizâncio, nascido em Bizâncio, na Turquia. A lista indica as seguintes obras: a Grande Pirâmide de Gizé, no Egito (a única dessas maravilhas ainda existente, era o monumento funerário ao Rei Queóps); os Jardins Suspensos da Babilônia, na Mesopotâmia, supostamente criados pelo rei Nabucodonosor para presentear sua esposa, a rainha Amyitis; a Estátua de Zeus no Templo de Olímpia, na Grécia, com cerca de 13 metros de altura, construída em ouro e marfim; o Templo de Diana (também chamada Ártemis), em Éfeso, atual Turquia; o Mausoléu de Halicarnasso, tumba do rei anatólio Mausolo, construído por sua viúva, a rainha Artemísia, na Turquia; o Colosso de Rhodes, uma estátua de bronze de 33 metros marcando a entrada do Mar Egeu e homenageando o rei Hélios (deus Sol), na cidade de Rhodes, na Grécia; o Farol de Alexandria, na Ilha de Faros, no Egito, construído em mármore e argamassa pelo arquiteto grego Sóstrato de Cnido (provavelmente em 250 a.C.) para orientar os marinheiros à noite.

Recordo-me que, nos anos 1970, eu queria contratar um arquiteto. A primeira atividade que eu o mandava fazer eram seis meses como servente de pedreiro, depois, passava a pedreiro, porque não existe nenhum arquiteto no mundo, nenhum engenheiro que sabe como se constrói do nada um edifício. Devem-se conhecer todas as passagens, se faltam tijolos, como se posicionam as fundações. É com os grandes mestres práticos que se aprende. Pedro, o Grande³⁸, para construir a sua extraordinária São Petersburgo, foi trabalhar com os melhores mestres que conheceu na Holanda, como servente de pedreiro, sem dizer que era o futuro imperador, o futuro czar da Rússia. É preciso entrar.

No Estado russo, de todos aqueles que queriam estudar, explico-lhes como era feita a disposição acadêmica no período bolchevista³⁹. Os profissionais eram selecionados, eram sempre bem servidos, bem observados e, na universidade, entravam somente aqueles eleitos, os escolhidos. Era o sistema que escolhia, entre os jovens, aqueles que poderiam estudar na universidade, por exemplo, Arquitetura, Engenharia, Química. Se alguém tivesse dinheiro, não entrava por conta disso. Era o Estado que selecionava os seus futuros especialistas para a potência do Estado.

Feitos os primeiros quatro anos de universidade, como engenheiro, por exemplo, deveria trabalhar dois anos em uma oficina e, depois, retornava para a universidade e terminava os seus estudos e, então, recebia o diploma. O que quero dizer é que, com esta bagagem técnica, o arquiteto deve ser capaz de saber ler os discursos dos outros arquitetos, porque o arquiteto que é válido aprende com os grandes arquitetos, portanto deve conhecê-los. Quando se vê um edifício, deve saber “lê-lo”.

Quando eu trouxe dois ou três grandes arquitetos de Milão para cá [o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro], um deles era muito considerado, estava entre os dez primeiros arquitetos da Itália, mas ele não soube ler este edifício [sala de conferências da sede da Fundação Antonio Meneghetti], não conseguia encontrar a forma inspiradora deste design. Se algum dos jovens arquitetos conseguir, ofereço uma outra roupa da AM Stile como prêmio. Deve saber “ler”. Uma casa é uma carta escrita por uma mente. Falo de uma casa que é construída com uma lógica superior, é uma carta aberta, é preciso saber ler o sentido. Esta é uma casa para habitar, para receber ou, por exemplo, é um ponto astral, um ponto de convergência? Uma coisa que atordoou alguns geólogos é que esta casa está em perfeito eixo paralelo com os quatro pontos cardeais. Perfeito! Mas esses não foram medidos, eu simplesmente tinha dito: coloque a casa assim, de um certo modo. Existe correspondência entre natureza, inteligência e escopo.

Então, um grande arquiteto deve saber ler a partitura musical dos outros arquitetos, engenheiros, urbanistas, para evoluir a sua própria. Não se trata de copiar, mas o inteligente nutre-se de outras inteligências. Se não encontra, se não conhece, permanecerá sempre fechado em Santa Maria⁴⁰ e não respirará o oxigênio onde os outros grandes portam adiante a evolução da criação. Portanto, é preciso ter esta curiosidade de conhecimento contínuo. Não por toda a vida, mas, ao menos, até formar uma bagagem. Ou seja, bagagem técnica até a capacidade de analisar, de saber a leitura de outros discursos arquitetônicos.

³⁸ Pedro, o Grande, nasceu em 1672, em Moscou, e morreu em 1725, em São Petersburgo, Rússia. Reinou com seu meio-irmão Ivan V de 1682 até 1696 e, depois, sozinho de 1696 a 1725, sendo proclamado Czar. Foi um dos maiores estadistas e reformistas da história russa. Aos 25 anos de idade, viajou incógnito para Amsterdam (Holanda) na companhia de outros 250 russos. Ali aprendeu 14 diferentes ofícios, como construção naval, impressão de livros, navegação e carpintaria. Foi influenciado pela força comercial da cidade, sua arquitetura em canais, a liberdade de pensamento e de imprensa, a valorização das artes e o respeito aos diferentes credos religiosos. A cidade de São Petersburgo foi muito inspirada em Amsterdam. Graças a Pedro, o Grande, até hoje as duas cidades têm parceria. Fica em Amsterdam, as margens do rio Amstel, a única unidade do Museu Estatal Hermitage fora da Rússia.

³⁹ O termo bolchevique, que, em russo, significa “um da maioria”, identificava os membros de um braço do Partido Social-Democrata Russo, os quais, liderados por Vladimir Lenin, buscaram o controle do governo da Rússia e, em Outubro de 1917, se tornaram o poder político dominante.

Como segundo ponto, o arquiteto deve ter uma capacidade de interação com os trópicos do cliente e da situação e, portanto, do fim. Capacidade de interação com os trópicos do cliente. Cliente pode ser o Estado, uma pessoa qualquer, uma necessidade atmosférica, como construir uma barragem. Por exemplo, o desastre em Nova Orleans⁴¹ foi um erro de engenharia e arquitetura. Foram erros porque existem os furacões — os Estados Unidos, a Flórida e o Golfo do México sempre tiveram furacões. Por isso, os engenheiros superintendentes deveriam ter entendido o lugar, a dinâmica destes eventos e, quando existe um grande rio, é preciso fazer a estrutura de modo que, no máximo impulso, a força da água fosse utilizada em nível estrutural. Sempre se usa uma força da natureza, ou seja, não é preciso contrastá-la toda, porque a natureza ajuda se, de qualquer modo, você a ajuda, se você a compreende e anda junto com ela.

Portanto, as barragens deveriam ser construídas segundo a orientação das águas e dos ventos e, nesse modo, teria sido fácil. Deixemos isso de lado, enfim, aquilo que foi, já passou. Eles cometeram dois erros. Um, tiraram todos os mangues do delta do rio Mississippi, mas os mangues retinham a água, são estas grandes plantas aquáticas com ramos que seguram a força das correntes, estas eles tiraram. Foi como ocorreu aqui, quando chegaram os colonos italianos⁴² que desmataram toda esta parte. Tiradas as árvores para encontrar terreno, etc., chegou a inundação, pois, com a tempestade, um terço de montanha se precipitou completamente até aqui, porque as árvores haviam sido arrancadas. A árvore é uma rede de contenção. Depois, a administração Bush, para citar um exemplo, cortou os fundos para manutenção das represas. Por isso, as barragens não tinham mais manutenção. Foram erros de engenharia técnica, ou seja, os novos arquitetos, engenheiros não conheciam a dinâmica, as controvérsias, as variáveis do tempo, do lugar, da atmosfera. E também é uma cultura naturística, de como as coisas são, etc.

⁴⁰ Santa Maria é uma cidade do estado brasileiro do Rio Grande do Sul próxima a qual fica a cidade em que a conferência foi ministrada, chamada São João do Polêsine, RS. A conferência aqui descrita ocorreu no Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, cujos edifícios são retratados neste livro.

⁴¹ New Orleans é uma cidade localizada no Sul dos Estados Unidos da América, que, em agosto de 2005, sofreu uma inundação atribuída à passagem do Furacão Katrina.

Capacidade de interação com os trópicos... O que significa “trópicos”? Os lugares comuns. Trópicos⁴³ são os lugares padrões de uma pessoa. Se vocês pensarem em qualquer pessoa, esta pessoa tem estereótipos, comportamentos: pensa assim, age assim, faz assim. Possui os próprios hábitos e preferências, os seus definitivos quase imutáveis. Se eu, arquiteto devo fazer uma casa para um musicista, é diferente da casa que devo fazer para um engenheiro, para um químico, para um pai de família, para um indivíduo. Entender a pessoa, o personagem, porque a casa é também um lugar de inspiração, é o segundo corpo, como eu dizia. Então, é preciso aprender a construir aquele objeto, segundo as expectativas vitais do cliente.

Sobre este segundo ponto, será feita a disputa, melhor, façamos agora. Tem alguém que deve construir uma casa na plateia? Levantem a mão, por favor. Este me agrada, por favor, engenheiro.

“O senhor deve construir uma casa, não?”

“Eu quero construir uma casa de praia.”

“Peço que o senhor faça a gentileza de se levantar e vir aqui perto de modo que todos os arquitetos o vejam. O senhor deve servir de ‘cobaia’.”

Então, eu farei as perguntas como se fosse o arquiteto interessado em fazer a casa etc.

E os arquitetos que participam do pequeno concurso para ganhar a roupa, devem ficar atentos às exigências do cliente, porque são os seus trópicos. Portanto, o arquiteto, antes de começar a desenhar, a construir a casa, deve ser sensível aos trópicos do cliente, aos seus lugares comuns que são necessários.

Primeira coisa, é um homem entre 40 e 50 anos, esse é o primeiro ponto. Segundo ponto, ele é um homem que já tem sucesso, é realizado.

“O senhor está contente...”

Esqueçamos qualquer conceito de poesia favélica. Sim, porque há o sentido nativo, mas que nativo? Depois, saber, indiretamente, um pouco do estilo de vida: quantas amantes têm, quantas esposas, quantos filhos ou se vive sozinho, ou seja, o seu estilo de vida, eis a pergunta:

“É uma casa onde o senhor viverá sozinho, levará a família, os amigos, a companheira, é primeiro para si, como vê esta casa?”

“Sozinho.”

“Estar sozinho.”

A mim não interessa se há lareira, quais são os livros ou outra coisa, sozinho. Este é um ponto.

“O senhor é engenheiro elétrico, técnico de profissão?”

“Engenheiro elétrico.”

É um engenheiro elétrico, portanto, é um perfeccionista, por isso o arquiteto deve estar atento a desenhar todos os particulares da casa. Passará ali os finais de semana e, no futuro, poderá também ser a sua casa quando tiver 80, 90 anos. Portanto, é no mar.

Existem outras coisas em torno?

Quanto espaço tem?

Deu alguma indicação se deseja entrar com o carro por trás?

Não somente com o carro, mas também com os livros. Sempre o cliente fala sobre valores honrosos, nunca o cliente diz os seus desejos brancos, a sua música não a diz, mas o arquiteto deve imaginar..

“Serão um ou dois andares?”

“Dois andares.”

“Quanto se pode construir?”

“Tem um índice, um limite.”

“Ele disse que a medida é 12 m x 42 m, quanto é o limite de construção?”

“Na frente, são doze metros.”

“É preciso deixar 12 metros? Espera.”

Aquilo que estou dizendo é que, em alguns municípios, existe o índice de construção. Suponhamos que a área total é cem, mas para construir a casa somente pode-se

tshkhy`q 5/ l ð- @fnq` m`n r`adqh` chydq

“Em que zona fica?”

“É em Bombas⁴⁴.”

“Quanto é?”

⁴² Como já dito, a conferência foi realizada em São João do Polêsine (RS). Essa é uma das nove cidades que compõe a Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul, a qual recebeu grande número de imigrantes italianos no século XIX.

⁴³ Em grego, τρῶπικος significa: caráter, costume, modo, maneira etc.

⁴⁴ Praia localizada no município de Bombinhas, que fica no litoral Norte do estado de Santa Catarina, Brasil.

“50%. Ali eles são muito avarentos.”

Portanto, sobre esta área 12m x 42m, se pode construir somente 50%. Eu creio que foram dados aos arquitetos aqui presentes os pontos para poderem imaginar a casa para o cliente. Existe qualquer outra pergunta por parte dos arquitetos que gostariam de fazer a casa?

“Quer a casa em madeira? Prefere a madeira, o ferro, o vidro...”

“Madeira, vidro e pedra.”

“Obrigada, é mais do que suficiente assim.”

Com estas indicações, a casa já está feita para mim.

Terceiro elemento que deve possuir, este é o ideal. O arquiteto deve conseguir ser um técnico da intencionalidade vital do cliente. A psicologia mestra nos ensina que cada homem tem a sua zona de inconsciente. Cada um se conhece até certo ponto, mas existe a maior parte que é inconsciente; nesta zona, cada homem tem o seu bem e o seu mal. O arquiteto deveria saber desenhar a parte positiva total do cliente. De certo modo, o arquiteto deve ser também um pouco psicólogo, mas não um psicólogo como os psicólogos que saem das nossas universidades, deve ser um psicólogo da vida, um psicólogo mestre do bom senso, de saúde e não de doença. Um psicólogo que saiba criar as estruturas, o DNA, o verdadeiro DNA psicológico do sujeito, de modo tal que o cliente quando vê o desenho da casa, sintam-se maior, mais largo, quase iluminado, porque se encontra diante de algo que é seu, que lhe agrada, ainda que não entenda.

Estes são os três pontos e lhes dou um conselho muito prático: quando fizerem a casa, tentem evitar que o cliente venha vê-la, porque, quanto mais o cliente vier à obra, mais arruinará se o projeto é mestre, pois, frequentemente, ele traz os seus vícios, as suas fraquezas, não traz o seu melhor. O cliente quando segue o arquiteto nos vários detalhes, a casa não sai. Quando alguém é um grande arquiteto, deve entender a intencionalidade do cliente e, depois, sabê-la estruturar: como posicionar os banheiros, a privacidade, a vida coletiva, a beleza externa, o soft, o conforto, o suave muito delicado dos armários, a cozinha...

“Engenheiro, o senhor sabe cozinhar?”

Este é um dado importante. Em primeiro lugar, vem o quarto de dormir, o banheiro, a cozinha, depois vem todas as outras coisas: a garagem, a sala de estar, os outros banheiros, os quartos para os filhos. No quarto de dormir, se passam oito horas cada dia, sozinho com os próprios sonhos.

No útero “naturístico” e arquitetônico, bem acolhidos, reconstruímos as nossas energias para enfrentar o novo dia. O quarto é fundamental. Não é preciso pensar no sexo, em um companheiro. É preciso pensar em uma solidão inteligente para o quarto, porque é ali que se reconstrói a própria alma, ou, se for mal feito, arruína, também, o outro pedaço de alma. Se existirem perguntas, estas serão feitas amanhã. Concluo aqui e, amanhã, falaremos de percepção⁴⁵.

/ Fim /

⁴⁵ Para conhecer a conferência que dá continuidade a esta, consultar a já citada obra “Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética”.

Atkinson

Marina, 2000
 Acrílico sobre tela,
 141 cm x 187 cm.
 Acervo privado, Brasil

Marina, 2000
 Acrylic on canvas,
 141 cm x 187 cm.
 Private collection,
 Brazil

Marina, 2000
 Acrílico sobre tela,
 141 cm x 187 cm.
 Colección particular,
 Brasil

Esta é uma das três pinturas de Antonio Meneghetti que retratam a visão dele para o futuro do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Uma visão mais próxima do momento presente, em que a urbanização harmônica e sustentável molda a paisagem.

This is one of three painting by Antonio Meneghetti that portrays his vision of the future for the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture. A vision much closer to the current time, in which harmonious and sustainable urbanization mold the landscape.

Esta es una de las tres pinturas de Antonio Meneghetti que retratan su visión para el futuro del Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro. Una visión más cercana al momento presente, en que la urbanización armónica y sostenible moldean el paisaje.



Architecture and the Ontological Perception

A conference hosted by Academician Professor Antonio Meneghetti at the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture. The conference was part of an international seminar on October 15 and 16, 2005, entitled "Ontological Perception". The present text is a transcript of the second conference part of the seminar. We chose to keep the text in its original format, as presented by the author. To know the content of the other conferences from this seminar, consult the book entitled "Antonio Meneghetti about... Creativity and Aesthetic Sensitivity"¹¹.

ARCHITECTURE AND THE ONTOLOGICAL PERCEPTION

I know there are forty young architects here today. I will choose a member of the audience looking to build their own home and then I'd like an architect. I'll ask the audience member to describe their home and the architects here will draw that house. They should present two or three drawings: one perspective, the ground floor and first floor. Three drawings. The construction plan, the ground floor and first floor and a simple perspective. I'll look over the drawings tomorrow and the one who, in my view, is the winner will have a guaranteed future and, as a prize, walk away with a piece of AM Stile clothing. That's the prize. However, the architect must provide the conditions to materialize the client's intent. The person must be able to condense what the great Louis Kahn¹² — someone I truly admire — called the psychic order into matter.

Art, beauty... it has a criterion. That which pleases is not beautiful, it is not functional. Something pleasing may be beautiful to you, but that is relative. There is, however, a universal beauty because that product has a proportion.

A seemingly simple concept, though virtually impossible. Proportion is a dimension of divine measurement: “the divine proportion”¹³. Art is widely accessible, nowadays. I often say that modern art, except for Bauhaus, is improvisation to the extreme and, perhaps, one may find more art in a landfill than in some of the products on display at the world's myriad biennials. But, in the past, especially when thinking back to the western civilization of the 13th century to the 17th century, when churches were built, great temples. There was room for the great painters, such as Giotto¹⁴, Lorenzetti¹⁵, Perugino¹⁶, Piero della Francesca¹⁷ and so on, until the last master, Caravaggio¹⁸. Nowadays, architects can't seem to conceive a space with a painting.

I mean that, if the painting is the focal point, it is large. All you need is a painting to provide a sense of immensity in a small space, but it must be a large painting. I recall when this painting [referring to a screen in the room hosting the seminar] was at MASP¹⁹, at a seminar, around four or six years back. This painting was omnipotent, but here, from so close, it's difficult to see. Whatever the case, it represents the immission of intelligence or the immission of rationality in human instinct.

¹¹ MENEGHETTI, A. Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética. São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

¹² Louis Kahn is the name by which Louis Isadore Kahn became known. Born in February 1902, in Saaremaa, Estonia, then part of the Russian Empire. He died in March 1974, in New York, USA. The architect's buildings were characterized by their strength and enormous shapes. He was one of the most renowned architects to emerge following the Second World War.

¹³ The divine proportion, or golden ratio, was developed by mathematicians in Ancient Greece. The Greeks also noted that the divine proportion arose from the aesthetically more pleasing side of a rectangle, a notion carried forward during the Renaissance in the work of people like Leonardo da Vinci and in the publication of the work “Divine Proportion”, in 1509, drafted by Italian Luca Pacioli and illustrated by Leonardo da Vinci.

¹⁴ Giotto, short for Giotto di Bondone, was born between 1266 and 1267, in Vicchio, close to Florence, Italy, and died in January 1337, in Florence. He is considered the most important Italian painter of the 14th century, whose work heralded the way of the renaissance style that would develop a century later.

¹⁵ The Lorenzetti brothers and painters, from Siena, Italy, are identified with this citation. Ambrogio Lorenzetti (ca. 1285-1348) and his older brother, Pietro Lorenzetti (ca. 1280-1348), were Gothic painters from the Sienese School and the leading exponents of secular art in the years prior to the Black Death. The art of the Lorenzetti brothers was widely imitated in Siena during the second half of the 14th century, and many works by close followers are still attributed to the two brothers.

¹⁶ Perugino, called Pietro di Cristoforo Vannucci, was born in 1450, in Città della Pieve, close to Perugia, Romagna, Italy and died in 1523, in Fontignano, close to Perugia. An Italian Renaissance painter from the School of Umbria and the teacher of Raffaello Sanzio, his work anticipated the ideas of the High Renaissance, with its compositional clarity, sense of spatiality and the economy of formal elements.

¹⁷ Piero della Francesca, originally Piero di Benedetto dei Franceschi, was born between 1416 and 1417, in Sansepolcro, the Republic of Florence, Italy, and died in 1492, in Sansepolcro. Despite only a little influence on his contemporaries, his serene and disciplined exploration of perspective was recognized in the 20th century as the greatest contribution to the Italian Renaissance.

¹⁸ Michelangelo Merisi da Caravaggio, known simply as Caravaggio, was born in 1571, in either Milan or Caravaggio, Italy and died in 1610, in Porto Ercole, Tuscany. Considered one of the greatest Italian painters of the 16th century and early 17th century, he was famed for the intense and restless realism of his large religious works.

¹⁹ The Assis Chateaubriand São Paulo Museum of Art—MASP. Established in São Paulo (SP) in 1947.

Now, we shall continue in a more practical and literal sense, reviewing some of what I mentioned this morning. Let's take the word architect, architecture²⁰. This morning we only explained its ontological meaning. When I refer to architecture, I'm talking about programming the space. Architecture is about programming. And what does programming mean? Forget the computerized civilizations. We have returned to an etymological culture, the culture of the principles of our stupendous human linguistics. Thus, when I say programming, I mean, to architect, to plan the space. "To program" means doing something down to the last letter. In Greek, γράμμα means "letter", that is, the sign for a word, like, for example the letters "a", "b", "c", "d".

Architecture is a series of logics, rationalities, instruments, processes, analyses that form an alphabet in the conditions necessary to form a word, a speech, to form meaning, a desire, a project. In my opinion, I may hold much knowledge, but, if I wish to be a scientist, I better know how to be a positivist, in other words, I must know how to translate it into something technical and legible for others.

In short, architecture means planning space. It means carrying a baggage of expertise and instruments to build, structure, materialize functions in relation to materials. What do you understand by "space"? "Space"²¹ is a dimension wherein we support extensions, everything that is extensive. Our thinking is simple, there is no extension, it is self-transparent to itself, it is total, but when we want to do something, when we have intuition, we must know how to expose it. And, so, we apply rationality to space, however, when I say "space", we associate time, because these are the first two dimensions of rationality, "space" and "time". Space denotes the "how much". Time denotes the "before and after". Thus, the space, the objects, the connections, the thicknesses, distances, ratios and other such things. Architecture is about programming a space for a function.

²⁰ From Greek, αρχή = principle; and τίθημι = to place.

²¹ "Space: movement or distance from one point to another". Cf. MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*, op. cit. p. 95.

²² "Aesthetic: representativeness of proportional intentionality of the actual parts. This type of representativeness is the formal image of proportion, which is intellectually and emotionally perceived according to the measure of ordered proportion of the one perceiving". Cf. MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*, op. cit. p. 100.

²³ Maserati is a company the full name of which is Maserati SpA, formerly Officine Alfieri Maserati. A company from the Italian automobile industry famed for its sports, racing and Grand Touring cars. Founded in Bologna,

What is "function"? "Function" indicates a datum for, a point for, a line for, a place for, an object for, thus, it is anything that implies in a relation "for". It is not just any "for", instead it is a defined, desired, determined, chosen "for". The word "function" is used from mathematics to physics. In Portuguese, the word "function" is rooted in three words: end [*finis, finish*], unique — so unique end — and action — to act. Thus, a function is an action for a unique end. The scope, the end, determines the selection of the means, the times, the space, the anticipated needs, or choice of a client. In short, architecture means knowing how to create a structure for a specific function. In biology, too, the cell is a structure that allows the unit of action to execute an operation. Everything in our universe is exact, precise architecture. Chaos, pure chance, makes no sense.

Everything is constructed with the absolute precision of an ideal laboratory in the cosmos of our nature.

We later interpret or see the function of anything that goes beyond appearance, that is, why was that design created with that particular structure? Because it has to execute that result. Architecture, in the sense of buildings, roads, cities, must provide for the order, well-being, vitality, meeting, and evolution of human beings. The house of a man cannot possess the rationality of a rats' nest or separate spaces for cages used in medical experiments.

When we say "function", it means it is necessary to fund a rationality that builds a relationship, a proportion of means for the scope. In economic and technical terms, we must find the most direct, efficient line to obtaining the result with maximum yield. Up till now, we have remained on a technical plane, of engineering, but architecture implies another element, another adjective superior to the engineer, the technician. It implies an aesthetic element²², that is, that which is created should also be beautiful.

Italy, in 1914, by brothers Alfieri, Ettore and Ernesto Maserati, it is now a subsidiary of Fiat Chrysler Automobiles N.V., based in Modena, Italy.

²⁴ Ferrari is an Italian automobile company founded in 1939 (though the date given to the start of car manufacturing activities is usually 1947), by Enzo Ferrari, born in 1898, in Modena, and died in 1988. The company is renowned for its luxury sports cars and race cars. It is based in Maranello, in Italy. It has been partnered with Fiat S.p.A since 1969, with Fiat going on to assume majority control in 1988. In 2015, it fell under the administration of Ferrari N.V., a company headquartered in the Netherlands; with 10% of the share capital still under the control of the Ferrari family.

If we think about an automobile, a Maserati²³, a Ferrari²⁴, if all we saw was the engine, the distribution system, the wheels, the steering wheel, it wouldn't be all that beautiful, or as captivating. But, then come the designers, who need to know how to design the body, the skin of the whole mechanism, covering it with a dynamic line with the highest aesthetics possible, so aesthetic that it determines attraction, eroticism and pride in anyone who would buy a car like that. In fact, the automobile is an expression of eroticism. Its erotic aesthetics is feminine, masculine, social and this is not a bestial eroticism, nor animal, instead it is transcendent, because the lines, the lights, the cut that compose it create this fork of soaring presence, something evanescent, fluid, angelic.

Thus, knowing how to combine the aerodynamic line with this appetite for aesthetics, should provide pleasure, this is an architect's greatest point of pride, it is the pleasure of being a part of that world of creation.

What is "aesthetics"? We could say so many things. It is a relation; it is when proportion creates beauty. Beauty²⁵ is when strength becomes total, total in such a way that as violent, or as heavy as it may be, it is exceptionally evanescent, it is there where the light dances, exalts itself, it is where intelligence becomes luminous transparency, aesthetic proportion. As such, aesthetic proportion is when the parts coincide, the parts that form the complex, that "all", the context, the discourse. When I say discourse, you may imagine, for example, a building, made up of so many parts, modules, that type of frame, window, stairs and myriad measurements angled from a specific point of view, etc. In other words, all these modules serve to reproduce the theme in a superior form.

What is "theme"? The "theme" is the point, it is the essence of a project, the convergence of the essential, the boss, the master, it is that which forms the point of convergence for all other points. The theme exists is music. When somebody composes music in a grand conservatory, a theme is provided, in the form of three notes. For those who do not understand, five or six are given, though, commonly, only two or three notes are given, and these are the theme. The architecture of the music must be based on these three notes.

²⁵"Beauty: is the perfect balance of several components proportional to the result of a formal unit and, thus, creates aesthetics". Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 33.

The concept of architecture is inherent to the rationality of our intelligence. Later, it is applied and expressed in several fields and in different attitudes. So, the theme is what materializes the scope and, thus, it is necessary to keep that in mind, this sensitivity when it comes to keeping to the point and knowing how to develop it unanimously, homogeneously. Using infinite variables, knowing how to maintain the logic of the theme, the logic of unanimity, the logic of that building, that song, that dress, that conviviality. And the same can be said for economics and politics. Anywhere man is great, the architecture of the intellectual theme demands urgency, though success, too.

The ancient Latin authors, and, obviously, the great Vitruvius, too,²⁶ often said: "*rem tene, verba sequentur*"²⁷, which means "if there is a point, everything comes together". However, one must maintain the point, and one must know the point. And, here, we return to man himself and the design of value. Aesthetic proportion is obtained when the parts coincide with the theme to such an extent that they illuminate the theme as the infinite haecceity.

What does infinite haecceity mean? Some say it is a mystical experience; I believe that it is the result of an efficient master rationality of arranging words, the alphabet for the manifestation of a fulfilled higher sense, therefore, an intuitive and rational capacity. Haecceity is the infinite, a mystical experience. There are places, painting, buildings, for example, if I think of St. Peter's Basilica²⁸ and the Colosseum²⁹, in Rome, and the Malatesta Temple³⁰, in Rimini, in other words, the works of supreme architecture. The eyes see all the parts; then, all these parts disappear and a spiritual presence takes their place, which is an immanently spiritual intelligence, that is, the infinite makes itself present.

²⁶Vitruvius, whose complete name is Marcus Vitruvius Pollio, was a Roman architect and engineer during the 1st century BC. He authored the celebrated work entitled "*De Architectura*", a manual for Roman architects.

²⁷For further reading, see MENEGHETTI, A. *Rem tene, verba sequentur*. In: Nova Fronda Virescit: em busca da alma, v. 3. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006, pp. 39-40.

Thus, “haecceity”³¹ means “here it is”, “here I am”. As such, the haecceity of metaphysical knowledge takes form and one no longer sees the bricks, the steel, the glass, the functions. There is another experience that sheds light and results in an encounter with a transcendental presence. It is almost like a promotion granted to that little man by the universal spirit, in the construction built in a modest space. It is beautiful, it is fantastic, it is revitalizing to know how to create a small thing, but which is as perfect as a jewel.

Similarly, the architecture of a ring. A stone. A stone depends on how it was cut. Finding an uncut stone is worth little. First it must be polished by those professional from Amsterdam, those classics. Why? What does cutting and polishing do to the stone? It shapes the stone to capture the maximum amount of light, in such a way that the light, finding itself in the myriad facets of the mineral, creates a complete architecture within that small stone. Know how to cut and polish. Then comes the assembly, another type of art. A stone, the way it is set.... whether in a ring, whatever the form, is also subject to another architectural rationality. In all of these, the cut and polish, the setting, later comes the way it is used, again another form of art, the way it is used. Everything can be destroyed, in a single moment, it can be destroyed, debased, just like a diverse intervention can enrich a haecceic infinity that shines, that exalts.

Obviously, architecture is always a continuation in open operation, never closed, because something can always be improved upon. As such, this ordering of space is the same as the mind: it warps, plots with a single end, the project itself. To have this capacity, this continuous learning, an architect must possess three gifts. Naturally, the first presupposition is that they have the gift of nature.

Someone may study as much as possible, but they must possess the initiation of temperament. From childhood, this talent must be obvious. Talent is not invented; one is born with it. However, this is only the first remote part and, unfortunately, statistics show that those born with the best talents are those who destroy themselves the most. Frequently, the mediocre reach the highest positions of honor within architecture, not the geniuses, because, usually, those born with the superior talent, with a disposition for genius, are addicts from a young age, often ending up useless, drugged up, schizophrenic, or insane, as they have no desire for sacrifice.

In other words, being intelligent is one thing: then, having the coherence, the responsibility, training in study, knowing how to look for the best preparation between one school and another, that’s a whole different thing. And that is why, very often, those with the will find success,³² while those with the natural and abundant talent in genius perspectives never make it³³.

Presupposing a natural talent that is more or less elevated and complete, an architect should have a technical baggage that implies not only the scholastic training and a regular academic background, but also a knowledge of several discourses, from the many schools created, in the past and present, in the world. I recall when, last year, I was curious to meet the people who had architects able to give meaning to a *genius loci*, even though it was already difficult to find the people who knew of the *genius loci* experience. I briefly visited places in Beijing, China, where the emperor housed sages, the great sages, great master architects who knew how to intuit where to locate a *genius loci*. If there was no *genius loci*, the architect was able to build it.

²⁸ St. Peter’s Basilica, also known as the Papal Basilica of Saint Peter in the Vatican, is located in Vatican City, in Rome. Its construction was idealized by Pope Nicholas V (1447-1455). It was finally concluded following the intervention of several popes and architects (among them Bernardo Rossellino, Giuliano da Sangallo, Donato Bramante, Raffaello Sanzio, Fra Giovanni Giocondo, Giuliano da Sangallo, Antonio da Sangallo, Baldassare Peruzzi, Andrea Sansovino, Michelangelo Buonarroti, Pirro Ligorio, Giacomo Barrozi da Vignola, Giacomo della Porta and Gian Lorenzo Bernini).

²⁹ The Colosseum, also called the Flavian Amphitheater, is an enormous amphitheater built in Rome under the command of the Flavian dynasty. Estimates are that work on the construction of the Colosseum began

sometime around 70 to 72 AD, under the command of Emperor Vespasianus, and was concluded in 80 AD, under the rule of Emperor Titus. Alterations were made by Emperor Domitian (81 AD to 96 AD). This public amphitheater, an example of the “bread and circus” policy, received, on average, 65,000 Romans.

³⁰ The Malatesta Temple is a chapel, in Rimini, Italy. It was built as a mausoleum for Sigismondo Pandolfo Malatesta, the Lord of Rimini, his lover Isotta degli Atti and the Malatesta family. The temple was reconstructed, from 1446, into a Franciscan church in the Gothic style, in accordance with the plans of Florentine Renaissance architect Leon Battista Alberti. The death of Sigismondo Pandolfo Malatesta, in 1468, happened before work was completed.

³¹ “Haecceity: maximum concept or experience of an identified presence”. Cf. MENEGETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 81.

Why was *genius loci* so important to the emperor? Because the emperor would enter that space identified by his sages, especially during times of war, of scarcity in the vast Chinese empire, especially in 1400, 1500 and 1600 AD. And it is clear that the Japanese people had something far superior. Kyoto, for example, is a superior place of *genius loci*. Thus, the emperor, who was always considered a descendant of the divine, not that he was born to God but the emperor was the mediator of God's will to protect his people.

And, so, the emperor was constantly aided by his sages who were concerned with not only his education, as remains true to this day, for the formation of the Dalai Lama³⁴, in another way, another manner.

Let us return to the one in Beijing, because I have seen and documented it. At a time of crisis, the emperor would be taken to this geometric space, a certain piece of land was chosen, possibly close to the imperial palace, and there certain types of plants were placed, with water, rocks and then this absolute space existed. I remember it was a space measuring 9 m x 9 m, though it varies. I tried staying in one of these spaces and, truly, there was a junction, a convergence of all the lines of that territory and, at that point, it was like being inside a nucleus where more radars were collected than the brain, the possibility of radial knowledge. The emperor could contemplate the situation and think about a solution.

Say what you may, but we are talking about empires that lasted for so many centuries. We who know our governors... All over the world we have these "dancing" governments. Here we're talking about governments that lasted centuries. The great empires, in some way, found support. The person wasn't important, rather it was the nucleus of sages, the priests, the philosophers, they were all sages, they were architects of the spirit, of intelligence and they gathered around that which represented the theme of sustaining an entire nation and an entire people.

As such, when I visited one of these constructed genius loci, which the current Chinese fail to understand, I realized that China, just like in Ancient Rome, once held this "naturist" architecture to identify the supreme wisdom in a place, with the scope of maintaining the entire social group, etc. Once I saw the architecture of an old Roman house, not that described in the books, but the real type,

fairly unknown, located out in the countryside. I noted that it was built with such perfection that it managed to keep out both mice and mosquitoes, while receiving light, wind, a temple-like place for moments of recollection, a setting for receptions organized by the home owner. But that which impressed me most about this Roman house — it was at most one hectare of land — was that it had been astoundingly well-built, and the ancient Romans never built a house in a negative, a naturally negative place.

It is not true that nature is always beautiful, always pure. No. Nature has some sublime places and negligible places, wrong places. And, further, the way someone builds their home is not an issue of poverty, the issue is that they do not have the intelligence. When I analyzed the structure of the houses, the Mongol yurts, it was wonderful. The yurts have a base width of six meters, though four meters would be enough and, in the depths of winter, surrounded by ice, you were fine sitting around the fire, with the beds to sleep. These yurts were always positioned in points where the wind, air, the bushes offered protection, this place was protected by nature.

The great Genghis Khan³⁵ had a yurt measuring twelve meters. His home was well-made, as was that of his lion. To the lion he would say: "Listen, try to die before me, because if you die after, this lot will kill you". Then there was the house for the women and, also, there was the place where Genghis Khan held receptions. He was one of the most powerful men the world has ever seen, and his home was always carried on an ox cart, a home that roamed the Mongolian plains and beyond the Great Wall of China.

When his grandfather took him to see the wall when Genghis Khan was still a boy, he asked: "What is this?" There were only the two of them and the wind, and his grandfather whispered into his ear: "They built this wall to keep us Mongols out". And Genghis Khan remembered that.

³² For further reading, see MENEGHETTI, A. A força de vontade. In: O Projeto Homem. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011, pg. 269.

³³ For further reading, see MENEGHETTI, A. Os desvios da juventude mundial. In: Os jovens e a ética ôntica. São João do Polésine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013, pg. 49–114.

³⁴ The Dalai Lama is the spiritual leader of Tibet.

³⁵ Genghis Khan, originally named Temüjin, was born in 1162, close to Lake Baikal, in Mongolia and died in 1227. A Mongol war leader, he was one of the most famous conquerors in history, who consolidated tribes under a unified Mongolia and then extended his empire throughout Asia and up to the Adriatic Sea.

I introduce these anecdotes to show you that man has always been great, fantastic. It is not that we modern folk cause a stupor. Architecture has always been a dispute, an aesthetic war as a form of intelligence, of service to man, but also of proximity to the gods. For example, the model of Noah's Arch³⁶ was a habit among the Nordic people. It seems to me that, up to a hundred years ago, especially in the north, there were many great lakes, low-lying lakes, on which huge platforms were built, measuring 20 m x 20 m, and, then, homes were built on top of these platforms, with goats, sheep, etc. At the bottom of a lake, close to Rome, a huge vessel was found with a temple for the gods and another that carried the home of an emperor. Superbly built villas from eight thousand years ago.

In ancient Greece, there were disputes among artists and architects to see who could come up with the most extraordinary things, thus, at the time there was much talk about the seven wonders of architecture³⁷. In other words, there is this fascination, this marvelous dialectic. We are talking about the first point, the technical baggage, but, after being prepared by a university and your craft, it is important to gain experience.

I remember that, in the 1970s, I wanted to hire an architect. The first thing I asked him to do was work six months as a bricklayer's apprentice, then, he would work as a bricklayer, because there is not an architect in this world, nor an engineer that knows how to build a building from scratch. They must know all the ins and outs, whether there are enough bricks, how to lay the foundations. You learn from the great practical masters. To build Saint Petersburg, Peter the Great³⁸ worked alongside the great masters he met in Holland, as a bricklayer's apprentice, never revealing he was the future emperor, the future Tsar of Russia. You have to get a foot in the door.

In Russia, all those wanting to study... Let me explain to you how people got into academic positions during the Bolshevik period³⁹. Professionals were selected, they were always well served, carefully watched and, in university, only those selected made it in, the chosen ones. It was the system that decided, from among the many youths, who could study at university, for example, Architecture, Engineering, Chemistry. It didn't matter if you had lots of money. That wouldn't get you in. It was the State that selected its future specialists for the strength of the State.

After having completed the first four years of university, as an engineer, for example, you should have to work two years in a workshop and then, return to university and finish your studies. And only then receive a diploma. What I mean to say is that, with this technical baggage, an architect must be able to read the discourses of other architects, because a valid architect learns from the great architects, so they must be familiar. When looking at a building, an architect must know how to "read it".

³⁶ Noah appears in the Bible in the book of Genesis as the ninth in the line of descendants of Adam. In the story of the Great Flood, he is represented as a patriarch chosen by God to perpetuate the human race, which perished in the flood. Noah was instructed to build an arc for him and his family and, according to the instructions of God, he took with him into the arc a male and female of every species of animal in the world, so that the world could one day be repopulated.

³⁷ This is the time when the Seven Wonders of the Ancient World were named, considered achievements in architecture and sculpture from antiquity within the region of the Mediterranean Sea and the Middle East. The lists referred to the seven items that had to be seen and its elaboration is attributed to the poet and author Antipater of Sidon, in the second and third centuries BC, or the mathematician, engineer and mechanist Philo of Byzantium, born in Byzantium, in Turkey. The list features the following works: the Great Pyramid of Giza, in Egypt (the only of these wonders still standing, it was the burial monument for King Khufu); the Hanging Gardens of Babylon, in Mesopotamia, supposedly created by King Nebuchadnezzar as a gift to his wife, Queen Amytis; The statue of Zeus in the Olympic Temple, in Greece, measuring some 13 meters high, built in gold and ivory; the Temple of Diana (also called the temple of Artemis), in Ephesus, currently Turkey; the Mausoleum at Halicarnassus, the tomb of Anatolian King Mausolus, built by his widow, Queen Artemisia, in Turkey; the Colosseum of Rhodes, a bronze statue measuring 33 meters that marked the entrance to the Aegean Sea and was in tribute to King Helios (Sun God), in the city of Rhodes, Greece; the Lighthouse of Alexandria, on the island of Pharos, in Egypt, built with marble mortar by Greek architect Sostratus of Cnidus (probably in 250 BC) to guide sailors at night.

³⁸ Peter I, or Peter the Great, was born in 1672, in Moscow and died in 1725, in Saint Petersburg, Russia. He ruled with his half-brother Ivan V from 1682 to 1696 and then alone from 1696 to 1725, having being proclaimed Czar. He was one of the greatest statesmen and reformists in the history of Russia. At 25 years old, he traveled in disguise to Amsterdam (Holland) in the company of 250 other Russians. There, he learned 14 different trades, such as shipbuilding, book printing, sailing and carpentry. He was influenced by the city's strong trade, the architecture of its canals, the freedom of thought and the press, the appreciation of the arts and respect for different religious beliefs. The city of Saint Petersburg was hugely influenced by Amsterdam. Thanks to Peter the Great, the two cities still maintain a partnership. On the banks of the Amstel River, in Amsterdam, stands the only State Hermitage Museum outside of Russia.

³⁹ Bolshevik, a Russian name meaning "one of the majority", refers to the members of a wing of the Russian Social Democratic Party, which, led by Vladimir Lenin, sought control of the Russian government and, in October 1917, became the dominant political power.

When I invited two or three major architects from Milan here [to the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture], one of them was highly renowned, among Italy's top ten architects, but he didn't know how to read this building [conference room at the headquarters of the Antonio Meneghetti Foundation], he couldn't find the inspiring form of this design. If any of the young architects manage, I'm offering another AM Stile item of clothing as a prize. You must know how to "read". A house is a letter written by a mind. I'm talking about a house built with a superior logic, it's an open letter, it is necessary to know how to read the meaning. Is this a house for living in, to receive or, for example, is it an astral point, a point of convergence? Something that baffled certain geologists is that this house is in perfect parallel axis to the four cardinal points. Perfect! But these were never measured, I simply said: position the house like this, a certain way. There is correspondence between nature, intelligence and scope.

Thus, a great architect must know how to read the sheet music of other architects, engineers, urban designers, in order to improve their own. It's not about copying, rather the intelligent takes nourishment from other intelligences. If you don't find it, if you don't know it, you will always remain closed in Santa Maria⁴⁰ and will not breathe the oxygen where the other greats carry forward the evolution of creation. Thus, this continuous thirst for knowledge is necessary. Not for ever, but at least until developing some baggage. In other words, technical baggage until developing the capacity to analyze, to know how to read the architectural discourses of others.

As a second point, an architect must have a capacity for interaction with the tropics of the client, of the situation and, as such, the purpose. Capacity to interact with the client's tropics. The client may be the State, or anyone else, an atmospheric need, like building a dam. For example, the disaster in New Orleans⁴¹ was an engineering and architectural failure. There were mistakes because the hurricanes exist — the United States, Florida, the Gulf of Mexico have always been struck by hurricanes. As such, the supervising engineers should have understood the place, the dynamics of these events and, when you have a large river, it is necessary to build a structure in such a way that, at the maximum impulse, the force of the water is used at a structural level. The strength of nature should always be used, that is, it is unnecessary to contrast it all, because

nature helps you if you help it in any way, if you understand it and are aligned with it.

As such, dams must be built according to the direction of the waters and the wind and this way, it would have been easy. But let's move on, that is already in the past. They made two mistakes. One, they removed all the swamp land from the Mississippi River Delta, but the swamps absorbed the water, these huge aquatic plants with branches that contain the force of the currents, they removed all of them. It is similar to what happened here, when the Italian settlers arrived⁴², deforesting everything. Removing all the trees to open up the land etc. Storms lead to flooding and a third of the mountain collapsed up to here, because the trees had been torn out. A tree forms part of a containment network. Later, the Bush administration, to give an example, cut funding for maintaining dams. That's why the dams were no longer receiving maintenance. They were engineering mistakes, that is, the new architects, engineers did not know the dynamics, the controversies, the variables of time, the place, the atmosphere. And it is also a culture of nature, of how things are, etc.

A capacity to interact with the tropics...What does "tropics" mean? The common places. Tropics⁴³ are a person's standard places. If you bring anyone to mind, this person will fit some stereotypes, behaviors: he or she thinks this way, acts that way, does things like that. They have their own preferences and habits, their almost immutable definitives. If I as an architect am to build a house for a musician, it is different to the type of house I should do for an engineer, for a chemist, for the father of a family, for an individual. Understanding the person, the character, because the house is also a place of inspiration, it is the second body, as I've said. So, it is important to learn to build that object, according to the vital expectations of the client.

⁴⁰ Santa Maria is a city in the Brazilian state of Rio Grande do Sul close to which lies the municipality that hosted the conference, called São João do Polésine, RS. The conference described here took place at the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture, the buildings of which are portrayed in this book.

⁴¹ New Orleans is a city located in the south of the United States, which, in August 2005, suffered widespread flooding due to Hurricane Katrina.

⁴² As previously mentioned, the conference was held in São João do Polésine (RS). This is one of the nine municipalities that make up the Fourth Immigration Colony of Rio Grande do Sul, which received a vast number of Italian settlers in the 19th century.

⁴³ In Greek, *τρόπος* means: character, custom, mode, manner, etc.

Regarding this second point, a contest will be held, or better yet, let us do it now. Is there anyone in the audience looking to build a house?

Raise your hand, please. I like this one, please, engineer.

“You’ll be building a house, correct?”

“I would like to build a beach house.”

“I’d like you to stand and come closer so that all the architects can see you. You’ll be our ‘guinea pig’.”

So, I will pose the questions as though I were the architect interested in designing a house, etc. And the architects that join in the little contest to win an item of clothing, must pay attention to the client’s demands, because these are their tropics.

Therefore, the architect, prior to commencing the design, to building a house, must be sensitive to the tropics of the client, to their common places that are necessary.

Firstly, it is a man aged between 40 and 50 years old, this is the first point. The second point, he is already successful, and feels a sense of accomplishment.

“He is a content man...”

Let us forget any ‘favelic’ poetry. Yes, because there is native meaning, but which native? Knowing later, indirectly, a little of the lifestyle: how many lovers he has, how many wives, how many children or whether he lives alone, that is, his lifestyle, that’s the question:

“Is it a house where you will live alone, will you take family, friends, your partner, is it firstly for you, how do you see the house?”

“Alone.”

“Living alone.”

I’m not interested in whether there is a fireplace, which books are there and other things, alone. This is one point.

“Are you an electrical engineer, a technician of the profession?”

“Electrical engineer.”

He is an electrical engineer and, as such, he is a perfectionist. So, the architects must pay attention to designing all the particularities of the house. He’ll spend his weekends there and, in the future, it could also serve as his home when he is 80, 90 years old. However, it is by the ocean. Is there anything else around?

How much space is there?

Did he give any indication that he would like an entrance for the car at the back? Not only with the car, but with the books, too. A client often talks about honorable values, a client never reveals his stark wishes, his music tells us nothing, but the architect must imagine...

“Will it be a single floor or double story?”

“Two floors.”

“How much area is available to develop?”

“There is an index, a limit.”

“He said it measures 12 m x 42 m, how much is the construction limit?”

“In the front, twelve meters.”

“12 meters must be left? Wait.”

What I’m saying is that, in some municipalities, there are construction limitations. Suppose the total area is one hundred, though only 60m² may be used to build a house. I’m not sure at the moment.

“Which district is it?”

“In Bombas⁴⁴.”

“How much?”

“50%. They are very greedy there.”

Thus, on this area of 12 m x 42 m, one may only build on 50%. I believe the architects here have been given all the points necessary to imagine a home for the client. Are there any other questions that the architects would like to pose regarding the house?

“Do you want your house in wood?”

“Would you prefer wood, steel, glass...”

“Wood, glass and stone.”

“Thank you, that is more than enough.”

With these indications, the house is ready, in my opinion.

The third element it must possess, this is ideal. An architect must be able to be a technician of the client’s vital intention. Master psychology teaches us that each man has a zone of unconsciousness. Everyone knows themselves up to a point, though the major part is unconscious; in this zone, each man carries their good and bad points. An architect must know how to design the total positive part of the client. To a degree, an architect should also be somewhat of a psychologist, though not a psychologist like those leaving university, rather a psychologist of life, a master psychologist of common sense, health and not disease. A psychologist who knows how to create the structures, the true psychological DNA of the subject, in such a way that when the client sees the drawing of the house, they feel bigger, wider, almost illuminated, because they are faced with something that is theirs, something pleasing, even if they do not understand it.

⁴⁴ A beach located in the municipality of Bombinhas, on the North Coast of the State of Santa Catarina, Brazil.

These are the three points and a very practical piece of advice: when you build a house, try to prevent the client from coming to see it. Because the more the client comes around, the more they destroy it if it is a master, a superior design, because clients often introduce their vices, their weaknesses, they do not present their best. When a client accompanies every detail with the architect, the house never gets off the drawing board. When someone is a great architect, they must understand the client's intentionality and then know how to structure it. How to position bathrooms, the privacy, the collective life, the external beauty, the softness, the comfort, the extreme delicacy of the cupboards, the kitchen...

“Mr. Engineer, do you know how to cook?”

This is an important fact. First there is the bedroom, the bathroom, the kitchen, then everything else. The garage, the living room, the other bathrooms and the rooms for the children. In the bedroom, we spend 8 hours each day, alone with our dreams. In the naturalist and architectural womb, carefully nurtured, we replenish our energies to face the new day. The bedroom is fundamental. You don't need to think about sex, or about a partner. It is necessary to think of an intelligent solitude for the bedroom because it is there that our soul is reconstructed, or, if poorly executed, we may also ruin that piece of soul. If there are any questions, they will be asked tomorrow. That is it for today. Tomorrow we will talk about perception⁴⁵.

/ End /

⁴⁵ To learn more about the conference that follows this one, consult the previously cited work “Antonio Meneghetti about... Creativity and Aesthetic Sensitivity”.

S.t., 2000
 Acrílico sobre tela,
 187 cm x 277 cm.
 Acervo privado, Brasil

S.t., 2000
 Acrylic on canvas,
 187 cm x 277 cm.
 Private collection,
 Brazil

S.t., 2000
 Acrílico sobre tela,
 187 cm x 277 cm.
 Colección particular,
 Brasil

Exposta no hall principal do Hotel Capo Zorial, esta é uma das três pinturas de Antonio Meneghetti que retratam a visão dele para o que seria o futuro do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. Uma visão metafísica em estilo abstrato, característico dos últimos anos da produção do artista.

Hung in the main hall of the Hotel Capo Zorial, this is one of three paintings by Antonio Meneghetti that portray his vision of the future for the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture. A metaphysical vision in an abstract style, characteristic of the last years of the artist's production.

Expuesta en el salón principal del Hotel Capo Zorial, esta es una de las tres pinturas de Antonio Meneghetti que retratan su visión para lo que sería el futuro del Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro. Una visión metafísica en estilo abstracto, característico de los últimos años de la producción del artista.



Arquitectura y la Percepción Ontológica

Conferencia proferida por el Académico Profesor Antonio Meneghetti em el Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro. La conferencia fue parte del seminario internacional realizado entre los días 15 y 16 de octubre de 2005, intitulado Percepción Ontológica. Este texto se presenta como una transcripción de la segunda conferencia del seminário. Se decidió mantener las marcas de oralidad en el texto según proferido por el autor. Para conocer integralmente las conferencias de este seminario, se puede consultar la obra "Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética"¹¹.

ARQUITECTURA Y LA PERCEPCIÓN ONTOLÓGICA

Me he enterado de que están presentes cuarenta jóvenes arquitectos. Elegiré a una persona del público que tenga la intención de construir una casa para sí misma y a la que le gustaría tener un arquitecto. Haré con que esta persona hable y los arquitectos presentes deberán dibujar la casa. Deben realizar dos o tres dibujos: una perspectiva, la planta baja y el primer piso. Tres dibujos. La planta de construcción, o planta baja, el primer piso y una perspectiva simple. Mañana miraré los dibujos y el que gane en mi opinión tendrá futuro y, como premio, recibirá una ropa de la marca AM Stile. Este será el premio. Pero el arquitecto debe estar en condiciones de realizar el signo que constituye el cuerpo material de la intencionalidad del cliente. Debe ser capaz de reducir a la materia aquel orden que Louis Kahn¹², un gran arquitecto al que admiro, llamaba el orden psíquico.

El arte, la belleza tienen un criterio. No es bello, no es funcional lo que agrada. Lo que agrada será bello para ti, es relativo. Pero hay una belleza que es universal, porque aquel producto tiene una proporción. Un concepto aparentemente simple, pero casi imposible. La proporción es una dimensión de la medida divina: “la divina proporción”¹³.

Hoy en día, se tiene mucho acceso al arte. Frecuentemente, suelo decir que el arte moderno, excluida la Bauhaus, es un extremismo de improvisación y quizás se pueda encontrar más arte en un vertedero que en algunos productos expuestos en las diversas Bienales del mundo. Sin embargo, en el pasado, sobre todo recordando la civilización occidental del siglo XIII al siglo XVII, cuando se construían las iglesias, los grandes templos, se dejaba espacio para los grandes pintores, como Giotto¹⁴, Lorenzetti¹⁵, Perugino¹⁶, Piero della Francesca¹⁷ y otros, hasta el último grande, Caravaggio¹⁸. Hoy en día, los arquitectos no consiguen concebir un espacio con un cuadro.

¹¹ MENEGHETTI, A. Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética. São João do Polésine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

¹² Louis Kahn es el nombre por el cual se conoció a Louis Isadore Kahn. Nació en febrero de 1901, en Osel, en Estonia, que en ese entonces hacía parte del Imperio Ruso; falleció en marzo de 1974, en Nueva York, en los Estados Unidos de América. Arquitecto cuyos edificios se caracterizaban por su fuerza y formas masivas; fue uno de los más reconocidos surgidos después de la Segunda Guerra Mundial.

Yo digo que, si el cuadro es protagonista, es grande, basta un cuadro para darle inmensidad a un espacio pequeño, pero es necesario que sea un gran cuadro. Recuerdo cuando este cuadro [refiriéndose a una pintura en el salón del Seminario] estuvo en el MASP¹⁹ en un seminario, hace cuatro o seis años. Era omnipotente este cuadro, pero así, tan de cerca, es difícil verlo. De todas formas, representa la inmisión de la inteligencia o la inmisión de la racionalidad en el instinto de los humanos.

Ahora, continuemos de una manera más práctica, más literal, revisando algunas de las cosas que estaba diciendo esta mañana. Tomemos la palabra arquitecto, arquitectura²⁰. Esta mañana explicamos apenas su sentido ontológico. Cuando me refiero a la arquitectura, hablo en programar el espacio. La arquitectura es programar. Programar, ¿qué significa? Olvídense de la civilización de las computadoras. Volvamos a cultura etimológica, a la cultura de los principios de nuestra estupenda lingüística humana. Programar, por lo tanto, y digo: arquitectura, programar el espacio. “Programar” significa: hacer algo para la letra. En griego, γράμμα indica letra, es decir, el signo de una palabra, por ejemplo, las letras “a”, “b”, “c”, “d”.

¹³ La divina proporción, o proporción áurea, fue desarrollada por matemáticos de la Grecia Antigua. Los griegos también observaron que la divina proporción venía de la proporción estéticamente más agradable de los lados de un rectángulo, una noción que sería perfeccionada durante el Renacimiento, en el trabajo, por ejemplo, de Leonardo da Vinci y en la publicación de la obra “Divina Proporción”, de 1509, escrita por el matemático italiano Luca Pacioli e ilustrada por Leonardo da Vinci.

¹⁴ Giotto, cuyo nombre completo era Giotto di Bondone, nació entre 1266 y 1267, en Vespignano, cerca de Florencia, Italia, y murió en enero de 1337, en Florencia. Es considerado el pintor italiano más importante del siglo XIV, cuyos trabajos apuntaban hacia innovaciones que el estilo renacentista desarrollaría un siglo después.

¹⁵ Son identificados con esa cita los hermanos pintores Lorenzetti, de Siena, Italia. Ambrogio Lorenzetti (ca. 1285-1348) y su hermano mayor, Pietro Lorenzetti (ca. 1280-1348), fueron pintores góticos de la Escuela de Siena y los principales exponentes del arte secular en los años que antecedieron la Peste Negra. El arte de los hermanos Lorenzetti era ampliamente imitado en Siena durante la segunda mitad del siglo XIV, y muchos trabajos de seguidores cercanos aún son atribuidos a los dos hermanos.

¹⁶ Perugino, llamado Pietro di Cristoforo Vannucci, nació en 1450, en Città della Pieve, cerca de Perugia, Romagna, Italia y murió en 1523, en Fontignano, cerca de Perugia. Pintor renacentista italiano de la escuela de Umbria y profesor de Raffaello Sanzio, su obra anticipó los ideales del Alto Renacimiento, con su claridad compositiva, sentido de espacialidad y economía de elementos formales.

La arquitectura es un conjunto de lógicas, de racionalidades, de instrumentos, de procesos, de análisis que constituyen un alfabeto en condiciones de formalizar una palabra, un discurso, de formalizar un significado, un deseo, un proyecto. En mi mente puedo tener tantos conocimientos, sin embargo, si quiero ser un científico, debo saber ser un positivista, es decir, debo saber traducir de manera técnica y legible para otros ejecutores.

Por lo tanto, la arquitectura es programar el espacio. Es poseer una gran cantidad de conocimientos e instrumentos para constituir, estructurar, materializar funciones en las relaciones materiales. ¿Qué se entiende por “espacio”? El “espacio”²¹ es una dimensión donde apoyamos las extensiones, todo lo que es extenso. Nuestro pensamiento es simple, no tiene extensión, es autotransparente para sí mismo, es total, pero cuando queremos hacer algo, cuando tenemos una intuición, debemos saber exponerla. Y entonces usamos la racionalidad en el espacio; sin embargo, cuando digo “espacio”, también se entiende el tiempo, porque son las dos primeras dimensiones de la racionalidad, el “espacio” y el “tiempo”. El espacio denota el “cuánto”. El tiempo denota el “antes y después”. Por lo tanto, el espacio, los objetos, las conexiones, los espesores, las distancias, las relaciones y otras cosas similares. Arquitectura significa programar el espacio para una función.

¿Qué es “función”? La “función” indica un dato para, un punto para, una línea para, un lugar para, un objeto para, por lo tanto, es cualquier cosa que implique una relación “con”. No es un “con” cualquiera, es un “con” definido, deseado, determinado, elegido. La palabra “función” es usada desde las matemáticas hasta la física. “Función” significa, son tres palabras dentro de la palabra “función”: fin, único – fin uno – y acción – actuar. Por lo tanto, la función es una acción para un fin único. El alcance, la finalidad, determina la selección de los medios, los tiempos, el espacio, la expectativa de una necesidad, de una elección, de un cliente. En resumen, arquitectura significa saber hacer una estructura para una función. También en Biología la célula es una estructura que consiente a que la unidad de acción realice aquella operación. Todo en nuestro Universo es una arquitectura exacta, precisa. El caos, la casualidad por la casualidad, no tiene sentido. Todo está construido con una absoluta precisión de un laboratorio ideal en el cosmos de nuestra naturaleza.

¹⁷ Piero della Francesca, originalmente llamado Piero di Benedetto dei Franceschi, nació entre 1416 y 1417, en Sansepolcro, República de Florencia, Italia y murió en 1492, en Sansepolcro. Aunque tuvo poca influencia sobre sus contemporáneos, su exploración serena y disciplinada de la perspectiva fue reconocida en el siglo XX como la mayor contribución al Renacimiento italiano.

¹⁸ Michelangelo Merisi da Caravaggio, conocido como Caravaggio, nació en 1571, se cree que estaba en Milán o en Caravaggio, Italia, y murió en 1610 en Porto Ercole, Toscana. Considerado uno de los más grandes pintores italianos de finales del siglo XVI y principios del XVII, se hizo famoso por el realismo intenso e inquieto de sus obras religiosas a gran escala.

¹⁹ Museo de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP. Funciona en São Paulo (SP) desde 1947.

²⁰ Del griego, αρχή = principio; y τίθημί = poner, colocar.

²¹ “Espacio: movimiento o distancia según un punto y otro”. Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 95.

²² “Estética: representatividad de la intencionalidad proporcional a las propias partes. Este tipo de representatividad es una imagen formal de proporción, que se percibe intelectual y emocionalmente mediante la medida de proporción ordenada de aquél que percibe.” Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 100.

²³ Maserati es una empresa cuyo nombre completo es Maserati SpA, anteriormente llamada Officine Alfieri Maserati. Es una empresa italiana automovilística conocida por los autos deportivos, de carreras y de Grand Touring. Fundada en Bolonia, Italia, en 1914, por los hermanos Alfieri, Ettore y Ernesto Maserati, hoy es una subsidiaria de Fiat Chrysler Automóviles NV, con sede en Módena, Italia.

²⁴ Ferrari es la empresa italiana automovilística fundada en 1939 (sin embargo, la fecha de inicio de las actividades como fabricante de automóviles generalmente se atribuye a 1947), por Enzo Ferrari, nacido en 1898, en Módena, y fallecido en 1988. La empresa es conocida por sus automóviles deportivos de lujo y por sus automóviles de carreras. Tiene su sede en Maranello, Italia. Desde 1969, tuvo como socio a Fiat S.p.A, que asumió el control mayoritario de la empresa en 1988. En 2015, pasó a ser dirigida por Ferrari N.V., una empresa con sede en los Países Bajos, con el 10% del capital aún bajo el control de la familia Ferrari.

Cualquier cosa más allá de la apariencia, nosotros la leemos después, vemos la función, es decir, ¿por qué se hizo ese proyecto, con esa estructura? Porque debe ejecutar aquel resultado. La arquitectura en el sentido de edificios, carreteras, ciudades debe ser el orden, el bienestar, la vitalidad, el encuentro, la evolución de los seres humanos. La casa del hombre no puede tener la racionalidad de una cueva de ratones o de los espacios cortados para jaulas de experimentos médicos.

Cuando decimos “función”, significa que es necesario saber encontrar una racionalidad que construya una relación, una proporción de medios al alcance. Debemos encontrar, de forma económica, técnica, la línea más directa y eficiente para obtener aquel resultado con el máximo rendimiento. De momento, estamos sobre el plano técnico, de la ingeniería, pero la arquitectura implica un otro elemento, un otro adjetivo más que el ingeniero, el técnico. Implica el elemento estético²², es decir, lo que se hace también debe ser bello.

Pensemos en un automóvil, un Maserati²³, un Ferrari²⁴, si vemos solamente el motor, el distribuidor, las ruedas, el volante, no sería muy bello, muy simpático. Pero luego están los diseñadores que deben saber diseñar la carrocería, la piel del mecanismo, cubrirlo con una línea dinámica con máxima estética, tan estética que determina atracción, erotismo y orgullo en todos los que comprarán ese auto. De hecho, el automóvil es una expresión de erotismo. Tiene su estética del erotismo femenino, masculino, social, y ese erotismo no es ni bestial, ni animal, sino trascendente, porque las líneas, las luces, el corte que compone dan esa forma de presencia voladora, evanescente, fluida, angelical. Por eso, saber unir la línea aerodinámica con la apetitividad estética, debe dar placer, ése es el orgullo de un arquitecto, es el placer de estar junto a ese mundo de creación.

¿Qué es “estética”? Podemos decir tantas cosas. Es una relación, es cuando la proporción hace la belleza. Lo bello²⁵ es cuando la fuerza se vuelve total, de tal manera total que, por más violenta, por más pesada que sea, es extremadamente evanescente, ahí es donde la luz baila, se exalta, donde la inteligencia se vuelve luminosa transparencia, proporción estética. Por lo tanto, la proporción estética es cuando las partes coinciden, las partes que componen el complejo, ese “todo”, el contexto, el discurso. Cuando digo discurso, debes imaginar, por ejemplo, un edificio, compuesto de tantas partes, módulos, ese tipo de marco, ventana, escaleras y varias medidas en ángulo desde una determinada perspectiva, etc. Es decir, todos estos módulos sirven para reproducir el tema de una manera superior.

¿Qué es el “tema”? El tema es el punto, es la esencia de un proyecto, es la convergencia esencial, el jefe, señor, es el que se encuentra como el punto de convergencia de todos los demás puntos. El tema existe en la música. Cuando alguien hace composiciones musicales en un gran conservatorio, se da un tema, son dadas tres notas. Para ayudar a los que no entienden, se dan cinco o seis, pero generalmente se dan dos o tres notas, estas son el tema. De estas tres notas es necesario continuar la arquitectura de la música.

El concepto de arquitectura es innato a la racionalidad de nuestra inteligencia. Luego se aplica y se expone en diferentes campos y actitudes. Entonces, el tema es lo que materializa el alcance y, por lo tanto, es necesario tener esta consciencia, esta sensibilidad para mantener el punto y saber desarrollarlo de manera unánime, homogénea, la lógica de aquel edificio, de aquella música, de aquel vestido, de aquella convivencia. El mismo argumento es válido en economía, en política. Donde el hombre es grande, la arquitectura del tema intelectual trae urgencia, pero también éxito.

²⁵ “Bello: es el equilibrio perfecto de diversos componentes proporcionales al resultado de una unidad formal y, por lo tanto, hace estética”. Cf. MENEGHETTI, A. *Diccionario de Ontopsicología*, op. cit. p. 33.

²⁶ Vitruvio, cuyo nombre completo era Marcus Vitruvius Pollio, fue un arquitecto e ingeniero romano que vivió en el siglo I a.C. Es autor del célebre tratado “*De architectura*”, un manual para arquitectos romanos.

²⁷ Para profundizar sobre el tema, puede ver MENEGHETTI, A. *Rem tene, verba sequentur*. In: *Nova Fronda Virescit: em busca da alma*, v. 3. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006, p. 39-40.

²⁸ La Basílica de San Pedro, también llamada Nueva Basílica de San Pedro, se encuentra en la ciudad del Vaticano, en Roma. Su construcción fue idealizada por el Papa Nicolás V (1447-1455). Su conclusión se produjo tras la intervención de diferentes papas y diferentes arquitectos (entre los que se destacan Bernardo Rossellino, Giuliano da Sangallo, Donato Bramante, Raffaello Sanzio, Fra Giovanni Giocondo, Giuliano da Sangallo, Antonio da Sangallo, Baldassare Peruzzi, Andrea Sansovino, Michelangelo Buonarroti, Pirro Ligorio, Giacomo Barrozi da Vignola, Giacomo della Porta y Gian Lorenzo Bernini).

Solían decir los antiguos latinos y, obviamente, también el gran Vitruvio²⁶: “*rem tene, verba sequentur*”²⁷, que significa “si se tiene el punto, todas las cosas vienen juntas”. Sin embargo, es necesario mantener el punto, es necesario saber el punto, conocerlo. Y aquí volvemos al hombre en sí y al proyecto de valor. Tenemos proporción estética cuando las partes coinciden con el tema hasta tal punto que iluminan el tema como lo *ecceico* infinito.

¿Qué significa *ecceico* infinito? Algunos sostienen que sería una experiencia mística; yo creo que es el resultado de una racionalidad maestra eficiente que dispone las palabras, el alfabeto para la manifestación de un elevado sentido concluido, por lo tanto, capacidad intuitiva y racional. *Ecceico* es lo infinito, una experiencia mística. Existen lugares, cuadros, edificios, por ejemplo, si pienso en la cúpula de San Pedro²⁸ y en el Coliseo²⁹, en Roma, y en el templo Malatestiano³⁰, en Rimini, es decir, obras de arquitectura suprema. Los ojos ven todas las partes; luego, todas esas partes desaparecen y surge una presencia espiritual, es decir, lo infinito se hace presente.

Ecceico, por lo tanto, significa: “aquí está”, “aquí estoy”. De esa manera, la *ecceidad*³¹ del conocimiento metafísico se encarna y no se ven más los ladrillos, el acero, el vidrio, las funciones. Hay otra experiencia que ilumina y que da el encuentro con una presencia trascendental. Sería casi la promoción que el espíritu universal le da a ese hombrecito en la obra realizada en un modesto espacio. Es hermoso, es fantástico, es revitalizante saber crear una cosa pequeña, pero que sea perfecta como una joya.

²⁹ El Coliseo, también llamado Anfiteatro Flavio, es un anfiteatro gigante construido en Roma bajo el mando de la dinastía Flavia. Se estima que la construcción del Coliseo comenzó en algún momento entre los años 70 d.C. y 72 d.C., bajo el mando del emperador Vespasiano, y se completó en el 80 d.C., bajo el emperador Tito. El emperador Domiciano hizo modificaciones (del 81 al 96 d.C.). Este anfiteatro público, ejemplo de la política de “pan y circo”, recibía, en promedio, 65 mil romanos.

³⁰ El Templo Malatestiano es una capilla en Rimini, Italia. Fue construido como mausoleo para Sigismondo Pandolfo Malatesta, el señor de la ciudad, su amante Isotta degli Atti y la familia Malatesta. El templo fue reconstruido, a partir de 1446, de ser una iglesia franciscana en estilo gótico para estar de acuerdo con los planos del arquitecto renacentista florentino Leon Battista Alberti. La muerte de Sigismondo Pandolfo Malatesta, en 1468, se produjo antes de la finalización de la obra.

³¹ “*Ecceidad*: concepto o experiencia máxima de presencia identificada”. Cf. MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia, op. cit. p. 81.

³² Para profundizar sobre el tema, cf. MENEGHETTI, A. A força de vontade. In: O Projeto Homem. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2011, p. 269.

³³ Para profundizar sobre el tema, cf. MENEGHETTI, A. Os desvios da juventude mundial. In: Os jovens e a ética ôntica. São João do Polésine, RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2013. p. 49-114.

De la misma manera ocurre con la arquitectura de un anillo. Una piedra. Una piedra depende de cómo es cortada. Una piedra en bruto encontrada vale poco. Luego será lapidada por los profesionales de Amsterdam, esos clásicos. ¿Por qué? ¿Qué hace la lapidación en la piedra? Modula la piedra a la máxima recepción de luz, de tal forma que, estando la luz en las diversas facetas del mineral, hace una arquitectura total dentro de esa pequeña piedra. Saber lapidar. Después está el montaje, es otra arte. Una piedra, cómo se monta... si está en un anillo, de qué manera, también aquí entra otra racionalidad arquitectónica. En todos ellos, la lapidación, el montaje, después está la forma de llevarlo, que también es otra arte, la forma de utilizarlo. Todo se puede destruir, en un momento puede ser destruido, degradado; cómo una intervención diferente puede enriquecer una infinitud *ecceica* que brilla, que exalta. Obviamente, la arquitectura es siempre un continuo en funcionamiento abierto, nunca está cerrada, porque siempre podemos hacer algo mejor de lo que ya fue hecho. Por lo tanto, es este ordenamiento del espacio que sería igual a la mente: urde, trama con un solo fin, el propio proyecto. Para tener esta capacidad, esta escuela continua, el arquitecto debe tener tres dones. Suponiendo, naturalmente, que tenga el don de la naturaleza.

Alguien puede estudiar tanto como quiera, pero debe tener la iniciación del temperamento. Desde niños se distinguen los que tienen talento. El talento no se inventa, se nace con él. Pero esta es solo la primera parte remota, y lamentablemente las estadísticas muestran que los que nacen con los mejores talentos son los que más se destruyen a sí mismos. A menudo llegan a los puestos de honor de la arquitectura los mediocres, no los genios, porque generalmente quien nace con talento superior, disponibilidad para el genio, es viciado desde niño, muchas veces terminan inútiles, drogados, esquizofrénicos, o insensatos, porque no tienen la voluntad del sacrificio.

Es decir, ser inteligente es una cosa; luego tener la coherencia, la responsabilidad, la formación del estudio, de buscar de escuela en escuela donde está la mejor preparación, esto es otra cosa. Es por eso que frecuentemente tienen éxito aquellos con buena voluntad³² y no llegan aquellos a quienes la naturaleza les dio, en abundancia, talentos gratuitos en perspectivas geniales³³.

Asumiendo un talento natural más o menos alto y completo, el arquitecto debe tener una formación técnica que implique, además de una formación escolástica, académica, básica regular, también el conocimiento de los muchos discursos, de las muchas escuelas que otros hicieron y hacen en el mundo. Recuerdo que, en el pasado, yo tenía la curiosidad de conocer aquellos pueblos que habían tenido arquitectos en condiciones de significar un *genius loci*, aunque ya fuera difícil encontrar a los pueblos que conocían la experiencia del *genius loci*. Rápidamente visité en Pequín, China, los lugares del Emperador donde, precisamente, estaban los sabios, los grandes sabios, los grandes maestros arquitectos que supieron intuir dónde estaba un *genius loci*. Si no había *genius loci*, el arquitecto era capaz de construirlo.

¿Por qué el *genius loci* era importante para el emperador? Porque el emperador entraba a ese espacio acordado por sus sabios, principalmente cuando tenía un problema de guerra, de escasez en el vasto imperio chino, sobre todo en 1400, 1500 y 1600 d.C. Esto, por supuesto, el pueblo japonés lo tenía en una forma superior. Kioto, por ejemplo, es un lugar superior de *genius loci*. Por eso el emperador, que siempre fue considerado de ascendencia divina, no que hubiera nacido de Dios, sino que el emperador debería ser el mediador de la voluntad de Dios para proteger a su pueblo.

Además, el emperador era constantemente ayudado por los sabios que se preocupaban además de su educación, como sigue siendo hoy para la formación del Dalai Lama³⁴, de otro modo, de otra forma.

Volvamos al de Pequín, porque lo vi documentado. En un momento de crisis, el emperador era llevado a este espacio geométrico, se elegía cierto lugar de tierra, posiblemente cerca del palacio imperial, y se colocaban allí cierto tipo de planta, de agua, de roca, y luego existía este espacio absoluto. Recuerdo que era un espacio de 9 x 9 m, pero es variable; experimenté estar en uno de esos espacios y, efectivamente, existía el cruce, la convergencia de todas las líneas de ese territorio, y en aquel punto era como estar dentro de un núcleo donde se recogían más radares que en el cerebro, la posibilidad de conocimiento radial. El emperador podía conocer la situación y pensar en la solución.

Digan lo que quieran, pero estamos frente a imperios que han sobrevivido durante tantos y tantos siglos. Nos otros que conocemos a nuestros gobiernos... en todo el mundo hoy tenemos estos gobiernos “bailarines”. Aquí estamos hablando de gobiernos de siglos. Los grandes imperios, de alguna manera, se sostenían, no era tan importante la persona, sino el núcleo de los sabios, de los sacerdotes, de los filósofos, eran todos sabios, eran arquitectos del espíritu, de la inteligencia y se agrupaban alrededor de aquél que representaba el tema portante de toda la nación y de todo el pueblo.

Por eso, cuando visité uno de estos *genius loci*, que los chinos actuales no entienden, me di cuenta de que China, y también la antigua Roma, tenían este conocimiento de la arquitectura “naturística” para individuar la sabiduría suprema en un lugar, con el objetivo de manutención de todo el grupo social, etc. Una vez, vi la arquitectura de una antigua casa romana, no aquella descrita en los libros, sino la real, que se conoce poco, situada en el campo. Percibí que estaba construida con tal perfección que tenía modos de no tener ratas y mosquitos, de recibir la luz, el viento, el lugar del templo para los momentos de recogimiento, el ambiente para las recepciones organizadas por el dueño de la casa. Pero lo que me impresionó en esta casa romana — tenía el tamaño de, como máximo, una hectárea de tierra — era que estaba estupendamente bien hecha y nunca los antiguos romanos construían una casa en un lugar negativo, naturalmente negativo.

³⁴ El Dalai Lama es el líder espiritual del Tíbet.

No es verdad que la naturaleza es siempre bella, siempre pura, no. La naturaleza tiene lugares sublimes y lugares diminutos, lugares equivocados. Además, cómo alguien construye su casa no es cuestión de pobreza, el caso es que carece de inteligencia. Cuando analicé la estructura de las casas, de las carpas mongoles, era una delicia. La carpa tenía un ancho de base de seis metros, pero podrían ser suficientes cuatro metros, y en pleno invierno, circundada por hielo, se estaba bien, alrededor de este fuego, con las camas para dormir. Estas cabañas estaban siempre ubicadas en un punto donde el viento, el aire, la hierba eran protectores, este lugar estaba protegido por la naturaleza.

El gran Gengis Khan³⁵ tenía una casa de doce metros, estaba bien hecha su casa, y la de su león también. Al león le decía: “Escucha, intenta morir antes que yo, porque si mueres después, éstos te matarán”. Luego estaba la casa de las mujeres y después estaba la casa donde Gengis Khan hacía las recepciones.

Era uno de los hombres más poderosos que la Tierra ha conocido, y su casa estaba siempre montada en un carro de bueyes, una casa que andaba desde los prados de Mongolia hasta más allá de la Muralla China. Cuando su abuelo lo llevó, aún pequeño, para conocer la Muralla China, el niño Gengis Khan dijo: “¿Qué es esto?”. Estaban apenas los dos y soplaban el viento, y el abuelo le habló al oído suavemente: “Hicieron la muralla para no dejarnos pasar a nosotros, mongoles”. Y Gengis Khan recordó esto.

Cuento estas historias para mostrarles que el hombre siempre ha sido grande, fantástico. No es que nosotros modernos causamos espanto. La arquitectura siempre ha sido una disputa, una guerra de la estética como forma de inteligencia, de servicio al hombre, pero también de acercamiento a los dioses. Por ejemplo, el modelo del Arca de Noé³⁶ era un hábito que tenían los pueblos nórdicos. Creo que, hasta cien años atrás, especialmente al norte, existían grandes lagunas, lagos bajos en que se construían grandes plataformas, de ancho de 20 x 20 m, y luego sobre esas plataformas se construían sus casas, con cabras, ovejas, etc. En el fondo de un lago cerca de Roma se encontró una gran embarcación con el templo de los dioses y otra con la casa del emperador. Pueblos contruidos de manera óptima hace ocho mil años.

En la antigua Grecia, hubo disputas entre artistas y arquitectos para ver quién hacía las cosas más extraordinarias, por lo tanto, es la era en que se habla de las siete maravillas de la arquitectura³⁷. Es decir, existe esta fascinación, esta maravillosa dialéctica. Estamos hablando del primer punto, formación técnica, pero una vez que se esté preparado por su universidad y sus oficios, es importante tener la experiencia.

Recuerdo que, en los años 1970, yo quería contratar a un arquitecto. Lo primero que le mandaba hacer eran seis meses como ayudante de albañil, luego pasaba a albañil, porque no hay ningún arquitecto en el mundo, ningún ingeniero que sepa construir un edificio de la nada. Todos los pasajes deben ser conocidos, si faltan ladrillos, cómo se posicionan los cimientos.

³⁵ Genghis Khan, cuyo nombre original era Temüjin, nació en 1162, cerca del lago Baikal, Mongolia; fue asesinado en 1227. Líder guerrero mongol, uno de los conquistadores más famosos de la historia, que consolidó tribus en una Mongolia unificada y luego extendió su imperio por Asia hasta el mar Adriático.

³⁶ Noé aparece en la Biblia en el libro del Génesis como el noveno en la línea de descendencia desde Adán. En la historia del Diluvio Universal, se lo representa como un patriarca elegido por Dios para perpetuar la raza humana, que pereció en el diluvio. Noé recibió instrucciones de construir un arca para él y su familia y de acuerdo con las instrucciones de Dios llevó al arca ejemplares hembras y machos de todas las especies de animales del mundo, de modo que los rebaños pudieran rehacerse.

³⁷ Este es el momento en que se nombran las Siete Maravillas del Mundo Antiguo, consideradas logros de la arquitectura y la escultura de la antigüedad en la región del Mar Mediterráneo y de Medio Oriente. Las listas se referían a las siete cosas dignas de ver y su elaboración se atribuye al poeta y escritor Antipatro de Sidon, en el siglo II o III a.C., o al matemático, ingeniero y mecánico Filón de Bizancio, nacido en Bizancio, en Turquía. La lista indica las siguientes obras: la Gran Pirámide de Giza, en Egipto (la única de estas maravillas que aún existe, era el monumento funerario al Rey Queóps); los Jardines Colgantes de Babilonia, en Mesopotamia, supuestamente creados por el rey Nabucodonosor como regalo para su esposa, la reina Amyitis; la Estatua de Zeus en el Templo de Olimpia, Grecia, de unos 13 metros de altura, construida en oro y marfil; el Templo de Diana (también llamado Artemisa), en Éfeso, actual Turquía; el Mausoleo de Halicarnaso, tumba del rey de Mausolo, de Anatolia, construido por su viuda, la reina Artemisia, en Turquía; el Coloso de Rodas, una estatua de bronce de 33 metros que marcaba la entrada al mar Egeo y honraba al rey Helios (dios Sol), en la ciudad de Rodas, Grecia; el faro de Alejandría, en la isla de Faros en Egipto, construido en mármol y argamasa por el arquitecto griego Sóstrato de Cnido (probablemente en 250 a.C.) para guiar a los marineros durante la noche.

Es de los grandes maestros prácticos que se aprende. Pedro, el Grande³⁸, para construir su extraordinaria San Petersburgo, se puso a trabajar con los mejores maestros que conoció en Holanda, como ayudante de albañil, sin decir que él era el futuro emperador, el futuro Zar de Rusia. Es necesario estar dentro.

En el Estado ruso, de todos los que quisieron estudiar, les explico cómo era hecha la disposición académica en el período bolchevique³⁹. Los profesionales eran seleccionados, eran siempre bien atendidos, bien observados y a la universidad solo ingresaban aquellos elegidos. Era el sistema que elegía entre los jóvenes a los que podían estudiar en la universidad, por ejemplo, Arquitectura, Ingeniería, Química. Si alguien tuviera dinero, no entraba gracias a eso. Era el Estado quien seleccionaba a sus futuros expertos para la potencia del Estado. Después de los primeros cuatro años de universidad, como ingeniero, por ejemplo, tenía que trabajar dos años en un taller y luego regresar a la universidad y terminar sus estudios para obtener su diploma. Lo que quiero decir es que, con esta formación técnica, el arquitecto debe ser capaz de leer los discursos de los demás arquitectos, porque el arquitecto que es válido aprende de los grandes arquitectos, por eso debe conocerlos. Cuando vea un edificio, debe saber “leerlo”.

Cuando traje a dos o tres grandes arquitectos de Milán aquí [El Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro], uno de ellos era muy respetado, estaba entre los diez primeros arquitectos de Italia, pero él no supo leer este edificio [sala de conferencias de la sede de la Fundación Antonio Meneghetti], no podía encontrar la forma inspiradora de este diseño. Si alguno de los jóvenes arquitectos tiene éxito, le ofrezco otra ropa de AM Stile como premio. Debe saber “leer”. Una casa es una carta escrita por una mente. Hablo de una casa construida con una lógica superior, es una carta abierta, hay que saber leer el significado. ¿Es esta una casa para vivir, para recibir o, por ejemplo, es un punto astral, un punto de convergencia? Algo que aturdió a algunos geólogos es que esta casa está en perfecto eje paralelo a los cuatro puntos cardinales. ¡Perfecto! Pero no fueron medidos, yo había simplemente dicho: pon la casa así, de cierto modo. Existe una correspondencia entre naturaleza, inteligencia y alcance.

Entonces, un gran arquitecto debe saber leer la partitura musical de los otros arquitectos, ingenieros, urbanistas, para evolucionar la suya, propia. No se trata de copiar, pero el inteligente se nutre de otras inteligencias. Si no lo encuentra, si no conoce, siempre permanecerá cerrado en Santa María⁴⁰ y no respirará el oxígeno donde los otros grandes llevan adelante la evolución de la creación. Por lo tanto, es necesario tener esta curiosidad del conocimiento continuo. No para toda la vida, pero al menos para constituir una formación. Es decir, un equipaje técnico hasta tener la capacidad de analizar, de saber la lectura de otros discursos arquitectónicos.

³⁸ Pedro I, o Pedro el Grande, nació en 1672 en Moscú y murió en 1725 en San Petersburgo, Rusia. Reinó con su medio hermano Iván V de 1682 a 1696 y luego solo de 1696 a 1725, siendo proclamado Czar. Fue uno de los más importantes estadistas y reformadores de la historia de Rusia. A los 25 años viajó de incógnito a Ámsterdam (Holanda) en compañía de otros 250 rusos. Allí aprendió 14 oficios diferentes, como construcción naval, impresión de libros, navegación y carpintería. Fue influenciado por la fuerza comercial de la ciudad, la arquitectura de sus canales, la libertad de pensamiento y de prensa, la apreciación de las artes y el respeto por las diferentes creencias religiosas. La ciudad de San Petersburgo se inspiró mucho en Ámsterdam. Gracias a Pedro el Grande, hasta el día de hoy, las dos ciudades tienen una alianza. Está en Ámsterdam, a orillas del río Amstel, la única unidad del Museo Estatal del Hermitage fuera de Rusia.

³⁹ Bolchevique, nombre que en ruso significa: “uno de la mayoría”, identificó a miembros de un brazo del Partido Socialdemócrata Ruso, los cuales dirigidos por Vladimir Lenin buscaron el control del gobierno de Rusia y en octubre de 1917 pasó a ser el poder político dominante.

⁴⁰ Santa Maria es una ciudad en el estado brasileño de Rio Grande do Sul cerca de la ciudad donde se llevó a cabo la conferencia, llamada São João do Polêsine, RS. La conferencia aquí descrita fue ministrada en el Centro de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro, cuyos edificios se describen en este libro.

Como segundo punto, el arquitecto debe tener la capacidad de interactuar con los trópicos del cliente y de la situación y, por lo tanto, del propósito. Capacidad para interactuar con los trópicos del cliente. El cliente puede ser el Estado, una persona cualquiera, una necesidad atmosférica, cómo construir una represa. Por ejemplo, el desastre de Nueva Orleans⁴¹ fue un error de ingeniería y arquitectura. Fueron errores porque existen los huracanes: Estados Unidos, Florida y el Golfo de México siempre han tenido huracanes. Por eso, los ingenieros superintendentes deberían haber comprendido el lugar, la dinámica de estos eventos, y cuando hay un gran río, es necesario hacer la estructura de tal forma que, en el máximo impulso, la fuerza del agua fuera usada en nivel estructural. Siempre se usa una fuerza de la naturaleza, es decir, no es necesario contrastarla totalmente, porque la naturaleza ayuda si, de todas formas, la ayudas, si la comprendes y caminas con ella.

Por lo tanto, se deberían construir represas según la dirección del agua y de los vientos, así hubiera sido fácil. Dejemos eso a un lado, en fin: lo que pasó, pasó. Ellos cometieron dos errores. Uno, quitaron todos los manglares del delta del río Mississippi, pero los manglares retenían el agua, son estas grandes plantas acuáticas con ramas que sostienen la fuerza de las corrientes, y fueron quitadas. Así sucedió aquí, cuando llegaron los pobladores italianos⁴² que deforestaron toda esta parte. Con los árboles quitados para encontrar terreno, etc., llegó la inundación, pues con la tempestad, un tercio de la montaña se vino abajo por completo aquí, porque los árboles habían sido arrancados. El árbol es una red de contención. Más tarde, la administración Bush, para dar un ejemplo, cortó los fondos para el mantenimiento de las represas, por lo que las represas ya no recibieron mantenimiento. Fueron errores técnicos de ingeniería, es decir, los nuevos arquitectos, los ingenieros no conocían la dinámica, las polémicas, las variables del tiempo, del lugar, de la atmósfera. Y también es una cultura de la naturaleza, de cómo suceden las cosas, etc.

⁴¹ Nueva Orleans es una ciudad ubicada al sur de los Estados Unidos de América que en agosto del 2005 sufrió una inundación atribuida al paso del huracán Katrina.

⁴² Como indicado anteriormente, la conferencia se llevó a cabo en São João do Polésine (RS). Esta es una de las nueve ciudades que conforman la Cuarta Colonia Migratoria de Rio Grande do Sul, que recibió una gran cantidad de inmigrantes italianos en el siglo XIX.

⁴³ En griego, τρόπος significa: carácter, costumbre, modo, manera, etc.

Capacidad para interactuar con los trópicos... ¿qué significa “trópicos”? Los lugares comunes. Trópicos⁴³ son los lugares estándar de una persona. Si piensan en alguien, esa persona tiene estereotipos, comportamientos: piensa así, actúa así, hace así. Tiene sus hábitos, preferencias, sus definitivos casi inmutables. Si yo, arquitecto, debo hacer una casa para un músico, es diferente de la casa que debo hacer para un ingeniero, un químico, un padre de familia, un individuo. Entender a la persona, al personaje, porque la casa también es un lugar de inspiración, es el segundo cuerpo, como les decía. Entonces, es necesario aprender a construir aquel objeto según las expectativas vitales del cliente.

En este segundo punto se hará la disputa, o mejor, hagámoslo ahora. ¿Hay alguien del público que debe construir una casa? Levante la mano, por favor. Éste me agrada, por favor, ingeniero.

“Usted debe construir una casa, ¿verdad?”

“Quiero construir una casa en la playa.”

“Pido por favor que usted se levante y se acerque para que los arquitectos lo puedan ver. Usted servirá de ‘conejillo de indias’.”

Entonces, haré las preguntas como si fuera el arquitecto interesado en hacer la casa. Y los arquitectos que participan en el pequeño concurso para ganar la ropa deben estar atentos a las exigencias del cliente, porque son sus trópicos. Por lo tanto, el arquitecto antes de comenzar a diseñar, a construir la casa, debe ser sensible a los trópicos del cliente, a sus lugares comunes que son necesarios. Lo primero, es un hombre entre 40 y 50 años, ese es el primer punto. En segundo lugar, es un hombre que ya tiene éxito, se ha realizado.

“Usted está contento...”

Olvidemos cualquier concepto de poesía favélica.

Sí, porque existe el sentido nativo, pero ¿qué nativo?

Después, saber; indirectamente, un poco del estilo de vida: cuántas amantes tiene, cuántas esposas, cuántos hijos, o si vive solo, es decir, su estilo de vida, esta es la pregunta: “¿Es una casa donde vivirá solo, llevará a la familia, los amigos, la compañera, es una casa para usted, como ve esta casa?”

“Solo”.

“Estar solo.”

A mí no me importa si hay chimenea, cuáles son los libros u otra cosa, solo. Este es un punto.

“¿Usted es ingeniero eléctrico, técnico de profesión?”

“Ingeniero eléctrico.”

Es un ingeniero eléctrico, por lo tanto, es un perfeccionista, por eso el arquitecto debe estar atento a diseñar todos los detalles de la casa. Pasará allí los fines de semana y, en el futuro, también podría ser su hogar cuando tenga entre 80 y 90 años. Entonces está en el mar,

¿hay otras cosas alrededor? ¿Cuánto espacio tiene?

¿Dio alguna indicación de si desea entrar con el coche por detrás? No solo con el coche, sino también con los libros.

El cliente siempre habla de valores honorables, el cliente nunca dice sus deseos blancos, su música no lo dice, pero el arquitecto debe imaginar..

“¿Será uno o dos pisos?”

“Dos pisos.”

“¿Cuánto se puede construir?”

“Hay un índice, tiene un límite.”

“Él dijo que la medida es 12 x 42 m, ¿cuánto es el límite de construcción?”

“De frente hay doce metros.”

“¿Tengo que dejar doce metros? Espere.”

Lo que estoy diciendo es que, en algunas municipalidades, hay un índice de construcción. Supongamos que el área total es de cien, pero para construir la casa solo se pueden usar 60 m². Ahora no sabría decir.

“¿En qué zona está?”

“Es en Bombas⁴⁴.”

“¿Cuánto es?”

“50%. Son muy codiciosos allí.”

Por lo tanto, en esta área de 12 x 42 m solo se puede construir el 50%. Creo que a los arquitectos aquí presentes se les dieron los puntos para poder imaginar la casa para el cliente. ¿Hay alguna otra pregunta de parte de los arquitectos a los que les gustaría hacer la casa?

“¿Quiere la casa de madera? ¿Prefiere la madera, el hierro, el vidrio...?”

“Madera, vidrio y piedra.”

“Gracias, es más que suficiente.”

Con estas indicaciones, la casa ya está hecha para mí.

El tercer elemento que debe tener, este es el ideal. El arquitecto debe lograr ser un técnico de la intencionalidad vital del cliente. La psicología maestra nos enseña que cada hombre tiene su zona de inconsciente. Cada uno se conoce hasta un cierto punto, pero existe la mayor parte que es inconsciente; en esta zona inconsciente, cada hombre tiene su bien y su mal.

El arquitecto debería saber diseñar la parte positiva total del cliente. De cierta manera, el arquitecto también debe ser un poco psicólogo, pero no un psicólogo como los psicólogos que salen de nuestras universidades, debe ser un psicólogo de la vida, un psicólogo maestro del sentido común, de salud y no de enfermedad. Un psicólogo que sepa crear las estructuras, el ADN, el verdadero ADN psicológico de la persona, de tal manera que cuando el cliente vea el dibujo de la casa, se sienta más grande, más ancho, casi iluminado, porque está frente a algo que es suyo, que le agrada, incluso si no lo entiende. Estos son os tres puntos y les doy un consejo muy práctico: cuando hagan la casa, intenten evitar que el cliente venga a verla, porque cuanto más viene el cliente a la obra, más destroza si es un proyecto maestro, porque el cliente suele traer sus vicios, sus debilidades, no trae lo mejor de sí. Cuando el cliente sigue al arquitecto en los varios detalles, la casa no sale. Cuando alguien es un gran arquitecto, debe entender la intencionalidad del cliente y luego saber estructurarla: cómo colocar los baños, la privacidad, la vida colectiva, la belleza exterior, la suavidad, la comodidad, el suave muy delicado de los armarios, la cocina...

“Ingeniero, ¿usted sabe cocinar?”

Este es un dato importante. En primer lugar, viene el dormitorio, el baño, la cocina, luego todo lo demás: el garaje, el salón, los otros baños, el dormitorio de los niños. En el dormitorio se pasan ocho horas cada día, solos con nuestros sueños. Es un vientre “naturístico” y arquitectónico, bien acogidos, donde reponemos nuestras energías para afrontar el nuevo día. El dormitorio es fundamental. No es necesario pensar en el sexo, en un compañero. Hay que pensar en una soledad inteligente para el dormitorio, porque es allí donde se recupera la propia alma, o si se hizo mal, también destruimos el otro trozo de alma. Si hay preguntas, se harán mañana. Terminó aquí y mañana hablaremos de percepción⁴⁵.

/ Fin /

⁴⁴ Playa situada en la ciudad de Bombinhas, que queda en el litoral Norte del estado de Santa Catarina, Brasil.

⁴⁵ Para conocer la conferencia que da continuidad a esta, véase la ya citada obra “Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e Sensibilidade Estética”.

Tramonto, 2010
Óleo, acrílico sobre tela,
150 cm x 150 cm.
Acervo privado, Brasil

Tramonto, 2010
Oil, acrylic on canvas,
150 cm x 150 cm.
Private collection, Brazil

Tramonto, 2010
Oleo, acrílico sobre tela,
150 cm x 150 cm.
Colección particular,
Brasil

As curvas e janelas características da arquitetura OntoArte, presentes no Recanto Maestro, são retratadas nesta pintura.

The curves and windows characteristic of OntoArte architecture, present at Recanto Maestro, are portrayed in this painting.

Las curvas y ventanas características de la arquitectura OntoArte, presentes en Recanto Maestro, están retratadas en esta pintura.



HOTEL RECANTO BUSINESS CENTER

O hotel é composto pelos edifícios mais altos do complexo arquitetônico do Recanto Maestro. Ao olhá-lo, é difícil não pensar em um grande pássaro prestes a alçar voo em direção ao céu. Um voo em dias de puro azul, que marcam os verões da região, ou nos belos entardeceres de outono, com seus diferentes tons em rosa. Com o elemento vertical vermelho, o hotel tem as janelas todas voltadas para o horizonte, permitindo aos hóspedes não apenas o descanso do corpo, mas também da mente, enquanto os olhos viajam pelo desenho suave dos morros ao longe, formando os vales que são famosos na região.

Com uma estrutura cinco estrelas, o hotel oferece piscina de fundo infinito e uma ampla área verde para passeios, com lagos, plantações de eucaliptos, áreas de lazer e pequenos cantos aconchegantes de mata nativa, que deslumbram quem vem por aqui passear.

HOTEL RECANTO BUSINESS CENTER

The hotel is comprised by the highest buildings within the Recanto Maestro architectural ensemble. When looking at it, it is hard not to imagine a bird about to take flight into the heavens. A flight on days of the purest blue, common to the region's summer months, or the beauty of later afternoon on a fall's day, offering myriad tones of pink. With the red vertical element, the hotel has windows overlooking the horizon, providing guests not only rest for the body, but also rest for the mind, while the eyes wonder over the gentle rolling hills that form the valleys for which the region is famed. Offering five-star service, the hotel features an infinity pool and vast gardens perfect for a leisurely stroll amongst lakes, eucalyptus plantations, leisure areas and small refuges of native forest, enchanting all who pass by.

HOTEL RECANTO BUSINESS CENTER

El hotel está formado por los edificios más altos del complejo arquitectónico del Recanto Maestro. Al mirarlo, es difícil no pensar en un gran pájaro a punto de tomar vuelo hacia el cielo. Un vuelo en días de puro azul, que marcan los veranos de la región, o incluso los bellos atardeceres de otoño con sus diferentes tonalidades de rosa. Con el elemento vertical rojo, el hotel tiene todas las ventanas mirando hacia el horizonte, lo que permite a los huéspedes no solo descansar su cuerpo, sino también su mente, mientras sus ojos vuelan por el diseño suave de los montes a lo lejos, delineando los valles que son famosos en la región. Con una estructura cinco estrellas, el hotel ofrece una piscina de fondo infinito y una amplia zona de parques para caminar, con lagos, plantaciones de eucaliptos, áreas de ocio y pequeños refugios acogedores de mata nativa, que deslumbran a quienes vienen a paseo.

No edifício 1 do Hotel Recanto Business Center, a fachada posterior é marcada pelo amplo elemento diagonal que dá a impressão de um pássaro alçando voo ao céu.

In building 1 of Hotel Recanto Business Center, the rear facade is marked by a huge diagonal element that gives the impression of a bird soaring into the sky.

En el edificio 1 del Hotel Recanto Business Center, la fachada posterior está marcada por un amplio elemento diagonal que da la impresión de un pájaro levantando vuelo hacia el cielo.



Detalhe do alto do edifício 1 do hotel. O elemento ornamental em vermelho complementa o desenho do pássaro.

Detail of the heights of building 1 of the hotel. The ornamental element in red complements the design of the bird.

Detalle de la parte alta del edificio 1 del hotel. El elemento ornamental rojo complementa el diseño del pájaro.





Fachada frontal do prédio 1 do Hotel Recanto Business Center. Os elementos ornamentais da arquitetura dialogam com a fachada posterior, remetendo a um pássaro alçando voo.

Front facade of building 1 of Hotel Recanto Business Center. The ornamental elements of the architecture dialog with the rear facade, reminding observers of a bird taking flight.

Fachada del edificio 1 del Hotel Recanto Business Center. Los elementos ornamentales de la arquitectura dialogan con la fachada posterior, en alusión a un pájaro alzando vuelo.

Vistas lado a lado, as duas torres do Hotel Recanto Business Center destacam-se com o seu colorido num belo dia ensolarado. A estrutura de quadras esportivas e o amplo jardim para caminhadas são um dos atrativos especiais oferecidos na estadia aqui (p.182).

Viewed side by side, the two towers of the Hotel Recanto Business Center stand out due to their colors on a beautiful sunny day. The structure of the sports courts and the huge garden for walks are among the special attractions offered (p. 182).

Vistas lado a lado, las dos torres del Hotel Recanto Business Center se destacan con su colorido en un lindo día de sol. En la página al lado, la estructura de las canchas deportivas y el amplio jardín para caminar son algunos de los especiales atractivos ofrecidos durante la estadia en el hotel (p. 182).





Das cercanias do prédio 3 da Antonio Meneghetti Faculdade, é possível ter essa vista dos dois prédios que compõem o complexo do Hotel Recanto Business Center. Impressiona o modo como os adornos em vermelho do prédio da AMF harmonizam com aqueles dos edifícios do hotel.

The vicinity of building 3 of the Antonio Meneghetti College offers a view of the two buildings that comprise the Hotel Recanto Business Center complex. The way the red adornments on the AMF building harmonize with those of the hotel buildings is impressive.

De las cercanías del edificio 3 de la Facultad Antonio Meneghetti, es posible tener esa vista de los dos edificios que componen el complejo del Hotel Recanto Business Center. Impresiona la forma en que los adornos en rojo del edificio de la AMF armonizan con aquellos de los edificios del hotel.





Vista frontal da torre 1 do Hotel Recanto Business Center. O desenho do pássaro que voa aos céus fica especialmente claro nesta imagem.

Front view of tower 1 of Hotel Recanto Business Center. The design of the bird soaring into the heavens is especially clear in this image.

Vista frontal de la torre 1 del Hotel Recanto Business Center. El diseño del pájaro que vuela hacia el cielo queda particularmente claro en esta imagen.



A imponência da fachada lateral da segunda torre do Hotel Recanto Business Center. No alto do edifício, a varanda horizontal em vermelho diferencia esta torre da arquitetura da primeira torre construída.

The imposing nature of the lateral facade of the second tower of the Hotel Recanto Business Center. High up on the building is a horizontal veranda in red, contrasting with the architecture of the first tower built.

La imponencia de la fachada lateral de la segunda torre del Hotel Recanto Business Center. En la parte alta del edificio, el balcón horizontal en rojo marca la diferencia de esta torre de la arquitectura de la primera torre construida.



THE BECANTO
HOTEL CASINO

Luz do entardecer recai sobre os edificios do
Hotel Recanto Business Center (p. 186).

Light at day's end falling on the buildings of the
Hotel Recanto Business Center (p. 186).

La luz del atardecer cae sobre los edificios del
Hotel Recanto Business Center (p. 186).

Detalhe da fachada lateral do prédio 1.

Detail of the lateral facade of building 1.

Detalle de la fachada lateral del edificio 1.



TERMAS ROMANAS

Seguindo uma indicação dada pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti, perseguiu-se a escavação para encontrar águas termais de qualidade única neste que é o empreendimento mais recente em funcionamento no distrito. Com piscinas em diferentes ambiências (abertas ou fechadas), de água doce ou salgada, chafarizes, escorregadores, áreas de descanso e de alta gastronomia, as termas permitem aos visitantes um momento de retomada da sua força vital e de tranquila convivialidade.

A área hoteleira inclui prédios preparados especialmente para hóspedes que desejam passar alguns dias em contato com os banhos termais que, desde a antiguidade, encantam as pessoas como uma das melhores formas de revitalizar o corpo. A água ali é rica em minerais, indicada para tratamentos em todos os tipos de pele. Suas propriedades calmantes e anti-irritantes proporcionam maciez e suavidade, deixando a sua pele e seu corpo com aspecto saudável e radiante.

ROMAN BATHS

In line with a recommendation by Acad. Prof. Antonio Meneghetti, excavation work was carried out to uncover springs with the unique water quality of this which is the latest enterprise in operation in the district. With pools in different settings (indoors and outdoors), with both fresh and salt water, fountains, slides, rest areas and the finest cuisine, the baths provide visitors with a chance to revitalize their energies and enjoy peaceful conviviality. The hospitality area includes buildings prepared especially for guests looking to spend a few days in contact with the thermal baths that, since antiquity, have enchanted people as one of the best ways to revitalize the body. The waters are rich in minerals and are indicated for treating all skin types. Their calming and soothing properties leave the skin and body looking healthy and radiant.

TERMAS ROMANAS

Siguiendo una indicación dada por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti, se hicieron excavaciones para encontrar aguas termales de calidad única en éste que es el emprendimiento más reciente en funcionamiento en esta localidad. Con piscinas en diferentes ambientes (abiertas o cerradas), de agua dulce o salada, con fuentes de agua, toboganes, áreas de reposo y de alta gastronomía, las termas permiten a los visitantes un momento de retomada de su fuerza vital y de tranquila convivencia. El área de hotelería incluye edificios preparados especialmente para huéspedes que deseen pasar algunos días en contacto con los baños termales, los cuales desde la antigüedad encantan a las personas como una de las mejores maneras de revitalizar el cuerpo. El agua de las termas es rica en minerales, indicada para tratamientos de todos los tipos de piel. Sus propiedades calmantes y antiirritantes generan suavidad, dejando la piel y el cuerpo con aspecto saludable y radiante.

A entrada das Termas Romanas valoriza as linhas curvas presentes em grande parte dos prédios do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. O nome “Termas Romanas” remonta à cura pelas águas conhecida desde a antiguidade (que também dá origem à palavra SPA). Os antigos romanos já conheciam os benefícios e praticavam cotidianamente os banhos de águas termais.

The entrance to the Roman Baths highlights the curved lines found in most buildings at the Recanto Maestro International Center of Humanist Art and Culture. The name “Roman Baths” is reminiscent of the curing capacity of water, known since antiquity (which also gave rise to the name SPA). Romans of old already knew of the benefits and bathed daily in hot springs.

La entrada de las Termas Romanas valora las líneas curvas presentes en gran parte de los edificios del Centro Internacional de Arte y Cultura Humanista Recanto Maestro. El nombre “Termas Romanas” remonta a la cura por las aguas conocida desde la antigüedad (que también da origen a la palabra SPA). Los antiguos romanos ya conocían los beneficio y practicaban cotidianamente los baños de aguas termales.



Fachada frontal do espaço de convivência localizado ao centro do complexo das Termas Romanas. Nele, o visitante pode desfrutar de um sofisticado SPA, uma das piscinas cobertas de águas termais e um restaurante.

Front facade of the common area located in the center of the Roman Bath complex. Visitors can enjoy a sophisticated SPA, one of the indoor hot spring pools and a restaurant.

Fachada del espacio de convivencia situado al centro del complejo de las Termas Romanas. Allí, el visitante puede disfrutar de un sofisticado SPA, una de las piscinas cubiertas de aguas termales y un restaurante.





Os vitrais coloridos e com formas da natureza, que marcam os edifícios do Recanto Maestro, estão presentes logo na entrada das Termas Romanas.

The colored stained-glass windows with shapes taken from nature that mark the buildings of Recanto Maestro can be found right at the entrance to the Roman Baths.

Las vidrieras coloridas y con formas de la naturaleza, que marcan los edificios del Recanto Maestro, están presentes justo a la entrada de las Termas Romanas.



Um dos gazebos localizados nas bordas das piscinas abertas. A sombra proporcionada pela cobertura cria um refúgio para o intenso calor dos dias de verão.

One of the gazebos located beside one of the outdoor pools. The shade created by the roof offers refuge from the intense heat of a summer's day.

Una de las glorietas situadas al borde de las piscinas abiertas. La sombra propiciada por la cobertura crea un refugio para el intenso calor de los días de verano.



Piscina coberta pela pirâmide de vidro. A cobertura em vidro e ferro cria desenhos de luz e sombra na piscina de água termal salgada, um ambiente de relaxamento e cuidado com a própria saúde.

The swimming pool covered by the glass pyramid. The roof in glass and steel creates designs with the light and shadow on the salty hot spring pool, a place for relaxation and self-care.

Piscina cubierta por la pirámide de vidrio. La cobertura en vidrio y hierro crea diseños de luz y sombra en la piscina de aguas termales saladas, un ambiente de relajación y cuidado con la propia salud.



Os chafarizes nas piscinas a céu aberto proporcionam uma delicada ducha para os visitantes. Na foto, veem-se dois deles, que ficam desligados fora do horário de funcionamento do parque.

The fountains in the outdoor swimming pools offer visitors a delightful shower. The photo shows two of them, which are turned off while the park is not operating.

Las fuentes en las piscinas a cielo abierto proporcionan a los visitantes una delicada ducha. En la foto, se ven dos de ellas, que son desactivadas fuera del horario de funcionamiento del parque.



Vista geral da primeira piscina a qual o visitante tem acesso quando entra na estrutura do parque. Ao fundo, veem-se as oliveiras plantadas em linha, criando uma paisagem única a ser desfrutada no local.

General view of the first swimming pool that visitors can access when entering the park. In the background are olive trees planted in rows, creating a unique landscape.

Vista general de la primera piscina a la que el visitante puede acceder cuando entra en la estructura del parque. Al fondo, se ven los olivos plantados en hileras, creando un paisaje único para disfrutar.



Uma ampla área de guarda-sóis e mesas permite aos visitantes desfrutar do bar que fica às margens dessa piscina de água refrescante.

A large area featuring sunshades and tables invites visitors to enjoy the bar area alongside the refreshing swimming pool.

Una amplia área de sombrillas y mesas permite que los visitantes disfruten del bar que queda a orillas de esa piscina de agua refrescante.

PRÉDIO ESCALONADO

Muda um pouco a característica da arquitetura local, mostrando que, para fazer uma arquitetura OntoArte, não é preciso ter curvas, ou círculos, nenhum elemento repetitivo é necessário.

O principal é atender à necessidade ínsita do morador, que, neste caso, ganha privacidade pelo encadeamento natural dos diferentes apartamentos: um em cada andar sem estarem completamente um abaixo do outro.

Aproveitando a bela visão da paisagem do Vale Vêneto, o prédio se enquadra na inclinação natural do terreno para voltar-se para a vista e auxiliar a proteção deste morro já existente no local. As chaminés, neste caso, funcionam como elemento arquitetônico, ajudando a construir o fluir do prédio escalonado pelo declive.

STAGGERED BUILDING

Altering the characteristics of the local architecture a little, showing that OntoArte doesn't necessarily require curves, circles or any repetitive elements. The main thing is to satisfy the inherent needs of the resident, which, in this case, gains privacy through the natural chain of different apartments: one on each floor without being right beneath the other. Benefitting from the stunning landscape of Vale Vêneto, the building is framed by the natural slope of the land to integrate the view and protect the hill already existing on site. The chimneys, in this case, act as an architectural element, helping to create the flow of the staggered building along the slope.

EDIFICIO ESCALONADO

Cambia un poco la característica de la arquitectura local, mostrando que para hacer una arquitectura OntoArte no es necesario usar curvas, o círculos, ningún elemento repetitivo es necesario. Lo principal es atender a la necesidad ínsita de quien vive allí, que en este caso recibe privacidad por el encadenamiento natural de los diferentes departamentos: uno en cada piso, sin estar completamente uno abajo del otro. Aprovechando la bella vista del paisaje del Valle Vêneto, el edificio se encuadra en la inclinación natural del terreno para volverse hacia el paisaje y auxiliar en la protección de esta montaña existente en el sitio. Las chimeneas, en este caso, funcionan como elemento arquitectónico, ayudando a construir el fluir del edificio escalonado por la pendiente.





Um dos recantos entrecortados pelo rio que passa na base dos morros que cercam o Recanto Maestro. O fio d'água com fundo de pedras ganhou dos imigrantes o nome de Sanga das Pedras.

One of the nooks carved out by the river at the base of the hills that surround Recanto Maestro. The stream of water framed by stones inspired the name given to the location by immigrants, namely Sanga das Pedras.

Uno de los refugios entrecortados por el río que pasa en la base de las montañas que rodean el Recanto Maestro. El arroyo con fondo de piedra recibió de los inmigrantes el nombre de Sanga das Pedras.

Um dos muitos caminhos ladeados pela intensa natureza do Recanto Maestro. As caminhadas no campus são um dos prazeres de quem convive com este espaço. As lajotas usadas para pavimentação, assim como muito das matérias-primas usadas nos edifícios daqui, são produzidas na região, fomentando a economia local.

One of the many paths surrounded by the lush nature of Recanto Maestro. Walks around the campus are one of the pleasures enjoyed by those who frequent the space. The paving slabs, just like many of the raw materials used in the buildings here, are produced in the region, helping to leverage the local economy.

Uno de los muchos caminos flanqueados por la intensa naturaleza del Recanto Maestro. Los paseos por el campus son uno de los placeres de quienes conviven con este espacio. Las baldosas utilizadas para pavimentar, así como gran parte de las materias primas utilizadas en los edificios del lugar, se producen en la región, fomentando la economía local.



Por vezes, no Recanto Maestro, vale a pena olhar para cima enquanto se passeia. Olhar para o topo das árvores proporciona uma surpresa diferente a cada momento, seja pelo pousar de um passarinho, o movimento das folhagens, a luz do sol a transpassar pelos galhos, as flores e folhagens que mudam de aparência a cada dia, enfim, a arquitetura natural deste lugar.

Sometimes, at Recanto Maestro, it's worth looking up while out strolling. Gazing at the tree canopies offers a different surprise at every moment, whether due to a perching bird, the sway of the leaves, the light of the sun breaking through the branches, the flowers and leaves that change their appearance on a daily basis, all elements that comprise the natural architecture of this place.

A veces, en el Recanto Maestro, vale la pena mirar hacia arriba mientras se camina. Mirar la copa de los árboles proporciona una sorpresa diferente en cada momento, ya sea por el aterrizaje de un pájaro, el movimiento del follaje, la luz del sol que cruza las ramas, las flores y hojas que cambian de apariencia cada día, en fin: la arquitectura natural de este lugar.



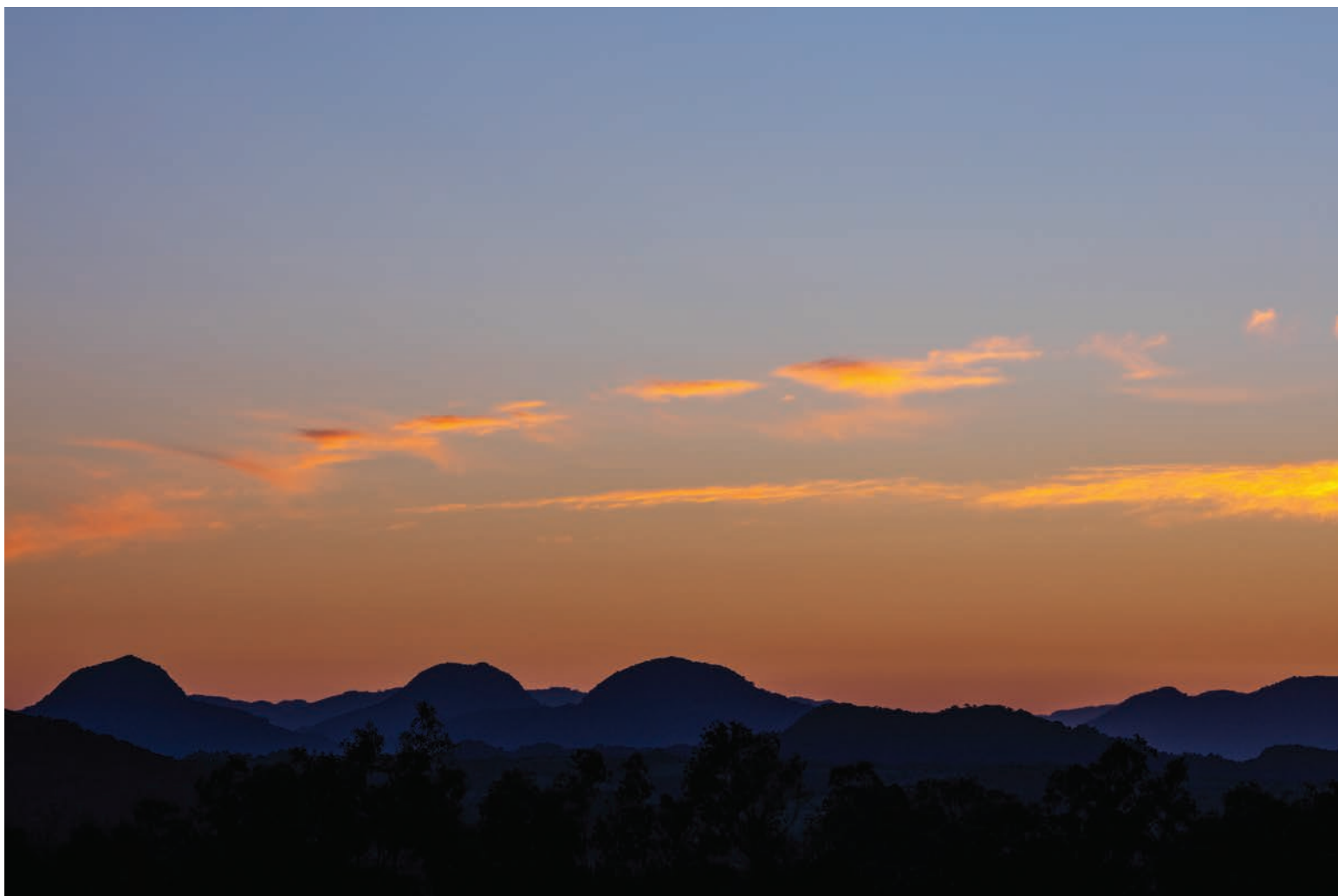
Vista geral dos morros que ladeiam o Recanto Maestro, a partir da colina próxima ao Hotel Capo Zorial.

General view of the hills surrounding Recanto Maestro, from the hill close to the Hotel Capo Zorial.

Vista general de las montañas que rodean al Recanto Maestro a partir de la colina cercana al Hotel Capo Zorial.







Próximo à entrada do Recanto Maestro, é possível avistar ao longe os três morros que demarcam a entrada dos municípios de Agudo e Dona Francisca. O entardecer traz cores sempre únicas para o fim do dia por estas paragens.

Close to the entrance to Recanto Maestro is a distant view of three hills that mark the gateways to the municipalities of Agudo and Dona Francisca. Late afternoon always offers an array of unique colors in these parts.

Cerca de la entrada del Recanto Maestro, es posible ver a lo lejos los tres cerros que marcan la entrada de los municipios de Agudo y Doña Francisca. El atardecer trae colores siempre únicos al final del día en estos alrededores.



Vista da entrada do Recanto Maestro a partir do espelho d'água localizado próximo ao Hotel Capo Zorial.

View of the entrance to Recanto Maestro from the reflecting pool located close to Hotel Capo Zorial.

Vista de la entrada del Recanto Maestro a partir del espejo de agua situado cerca del Hotel Capo Zorial.



O detalhe da janela nesta antiga parede encontra-se na primeira casa construída pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti para morar no Recanto Maestro. Bem em meio à vasta mata da colina, a construção foi apelidada de Casa do Mato e ainda mantém o mesmo design dos anos 1980, quando foi erguida.

Detail of the window in this old wall, part of the first house built by Acad. Prof. Antonio Meneghetti when taking up residence at Recanto Maestro. Set amidst the dense brush of the hill, the construction was nicknamed Casa do Mato (Forest House) and still carries the same design from the 1980s, when it was constructed.

El detalle de la ventana en esta antigua pared se encuentra en la primera casa construida por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti para vivir en el Recanto Maestro. Justo en medio del vasto bosque en la colina, el edificio fue apodado de Casa do Mato y todavía mantiene el mismo diseño de los años 80, cuando fue construido.

A névoa marca, por vezes, o amanhecer no Recanto Maestro. Essa vista única é um presente para aqueles que despertam cedo (pp. 214-215).

Sometimes, with mornings at Recanto Maestro comes mist. This unique view is a true gift to those awake early enough to enjoy it (pp. 214-215).

A veces, la niebla marca el amanecer en el Recanto Maestro. Esta visión única es un regalo para quienes se levantan temprano (pp. 214-215).





Detalhe de um dos vitrais desenhados pelo Acad. Prof. Antonio Meneghetti para as edificações do Recanto Maestro. Quando o professor propôs esses vitrais pela primeira vez, ele orientou pessoalmente os construtores na técnica necessária para fazê-los.

Detail of one of the stained-glass windows designed by Acad. Prof. Antonio Meneghetti for the buildings at Recanto Maestro. When the professor proposed these stained-glass windows the first time, he personally oversaw the builders when applying the necessary techniques.

Detalle de una de las vidrieras diseñadas por el Acad. Prof. Antonio Meneghetti para los edificios del Recanto Maestro. Cuando el maestro propuso por primera vez estas vidrieras, orientó personalmente a los constructores en la técnica necesaria para hacerlas.



Vitrais do prédio 1 do Hotel Recanto
Business Center.

Stained-glass windows of building 1 of
Hotel Recanto Business Center.

Vidrieras en el edificio 1 del Hotel Recanto
Business Center.





Detalhe das flores representadas no vitral.

Detail of flowers portrayed in the stained-glass windows.

Detalle de las flores representadas en la vidriera.



Os arcos ornamentais parecem emoldurar a paisagem do espaço conhecido como Zorial. Essa murada de arcos foi uma das primeiras estruturas construídas no Recanto Maestro.

The ornamental arches seem to frame the landscape of the space known as Zorial. This wall of arches was one of the first structures erected at Recanto Maestro.

Los arcos ornamentales parecen enmarcar el paisaje del espacio conocido como Zorial. Esta murada de arcos fue una de las primeras estructuras construidas en el Recanto Maestro.

Espaço, arquitetura e imagem

Por Claudiane Weber

A arquitetura, enquanto organizadora do espaço humano, deve ser um saber observar, perceber e proporcionar um equilíbrio ecológico e de imagens entre elementos naturais e artificiais, dando ordem às construções, aos espaços, aos lugares. Ecologia (termo grego *oikos* = casa, moradia + *logos* = estudo, ciência) é a ciência que, portanto, estuda a morada do homem e dos seres vivos. Para proporcionar equilíbrio, é preciso compreender as relações entre o homem e seu meio social e natural, organizar este meio segundo a forma da vida humana nele inserida. Deve-se conhecer quais condições e quais características nas organizações dos espaços ou das construções destes lugares ou cidades são capazes de gerar ambientes e imagens melhores para viver, produzir mais vitalidade. Ou seja, é preciso identificar quais imagens são as que causam um impacto positivo dentro de nós, sendo capazes de regenerar os seres humanos que ali vivem. A beleza do ambiente não é um mero acessório do lugar onde se vive, mas um constante, interior e superior refinamento. Se é função para um ser humano, o belo é resposta a uma necessidade primária. A importância das imagens que a arquitetura de certos espaços cria está no fato de que a imagem (latim = *in me ago*) é o modo como a forma age sobre mim ou sobre outro, a ação ou coisa que projeta, o reflexo de determinado aspecto na minha consciência. O belo estético de certos ambientes proporciona imagens que, por exemplo, nos trazem uma ressonância orgânica positiva. Conhecer, compreender e poder criar a própria casa e o próprio ambiente é se tornar uma pessoa que escolhe viver em uma terra onde criou algo que é expressão de si mesma. É, também, entrar em sintonia na integração da biologia terrestre, porque a terra é nossa primeira pedagogia e nosso segundo corpo, e nos dá a possibilidade de ser “Eu”. A boa arquitetura estimula o ambiente a ser resposta às exigências da vida sadia. Estimula o diálogo social, a interação humana. Boas relações entre espaço e imagem auxiliam qualquer um a manter uma riqueza de interações. O Recanto Maestro jamais é estático, mas é evidência estética de uma mente superior. É maestro em arte, cultura humana, ciência, vida e alegria para produzir mais o ser. Exige sempre ação. Ação em ser um maestro de si mesmo.

*“... quell'immagine,
quel segno, quel colore in quello spazio,
è una formula di vita, è una chiave di lettura,
fa una esigenza a creare nuovo ordine applicato.”*

(Antonio Meneghetti)

Space, architecture and image

By *Claudiane Weber*

Architecture, as an organizer of human space, must involve the expertise of observing, perceiving and fostering balance in terms of ecology and images as related to natural and artificial elements, providing order to constructions, spaces and places. Ecology (from the Greek *oikos* = home, housing + *logos* = study, science) is thus the science of studying the home of man and other living beings. To foster balance, it is necessary to understand the relationships between man and the social and natural worlds, organizing them according to the form of human life inserted therein. One must know which conditions and characteristics in the organization of spaces and construction of these places or cities are able to generate better environments and images for living, producing more vitality. In other words, it is necessary to identify which images cause a positive impact in us, able to regenerate human beings that live there. The beauty of an environment is not merely an accessory of the space in which one resides, instead it is a constant, interior and superior refinement. If it is a function for a human being, beauty is the response to a primary need. The importance of the images that the architecture of certain places creates lies in the fact that the image (Latin = *in me ago*) is the way that shape acts on me or another, the action or the things that it projects, the reflection of a specific aspect in my consciousness. The aesthetic beauty of certain settings provides images that, for example, brings us a positive organismic resonance. Knowing, understanding and being able to create an actual house and an actual setting means becoming a person that chooses to live on a piece of land where they created something that is an expression of themselves. It also means being in tune with the integration of terrestrial biology, because the land is our first pedagogy and our second body, and it gives us the possibility of being "I". Good architecture stimulates the environment to be a response to the demands of healthy living. It stimulates social dialog, human interaction. Good relationships between space and image help anyone to maintain a wealth of interactions. Recanto Maestro is never static, instead it is aesthetic evidence of a superior mind. It is a maestro in art, human culture, science, life and the joy of bringing something into existence. It always requires action. Action in being a maestro of yourself.

*"... quell'immagine,
quel segno, quel colore in quello spazio,
è una formula di vita, è una chiave di lettura,
fa una esigenza a creare nuovo ordine applicato."*

(Antonio Meneghetti)

Espacio, arquitectura e imagen

Por *Claudiane Weber*

La arquitectura, como organizadora del espacio humano, debe ser un saber observar, percibir y aportar un equilibrio ecológico y de imágenes entre elementos naturales y artificiales, dando orden a los edificios, espacios y lugares. La ecología (término griego *oikos* = casa, lugar para habitar + *logos* = estudio, ciencia) es la ciencia que, por lo tanto, estudia dónde habita el hombre y los seres vivos. Para brindar equilibrio, es necesario comprender las relaciones entre el hombre y su entorno social y natural, organizar este entorno según la forma de vida humana existente en él. Hay que saber qué condiciones y qué características en la organización de los espacios o las construcciones en estos lugares o ciudades son capaces de generar ambientes e imágenes que sean mejores para vivir, produciendo más vitalidad. Es decir, es necesario identificar qué imágenes son las que provocan un impacto positivo dentro de nosotros, cuáles son capaces de regenerar los seres humanos que allí habitan. La belleza del entorno no es un mero accesorio del lugar donde se vive, sino un refinamiento constante, interior y superior. Si es una función para un ser humano, la belleza es una respuesta a una necesidad primaria. La importancia de las imágenes que crea la arquitectura de ciertos espacios radica en que la imagen (latín = *in mi ago*) es la manera en que la forma actúa sobre mí o sobre otro, la acción o cosa que proyecta, el reflejo de determinado aspecto en mi conciencia. Lo bello estético de determinados ambientes aporta imágenes que, por ejemplo, nos traen una resonancia orgánica positiva. Conocer, comprender y ser capaz de crear el propio hogar y entorno es convertirse en una persona que elige vivir en una tierra donde creó algo que es expresión de sí misma. También es estar en sintonía con la integración de la biología terrestre, porque la tierra es nuestra primera pedagogía y nuestro segundo cuerpo, y nos da la posibilidad de ser "Yo". La buena arquitectura estimula el medio ambiente a ser una respuesta para las exigencias de la vida sana. Estimula el diálogo social, la interacción humana. Las buenas relaciones entre espacio e imagen ayudan a cualquiera a mantener una gran cantidad de interacciones. Recanto Maestro nunca es estático, sino una evidencia estética de una mente superior. Es maestro en arte, cultura humana, ciencia, vida y alegría para producir más el ser. Siempre requiere acción. Acción de ser un maestro de sí mismo.

*"... quell'immagine,
quel segno, quel colore in quello spazio,
è una formula di vita, è una chiave di lettura,
fa una esigenza a creare nuovo ordine applicato."*

(Antonio Meneghetti)



Detalhe do pássaro no vitral do auditório principal da Antonio Meneghetti Faculdade.

Detail of the bird in the stained-glass window in the main auditorium of the Antonio Meneghetti College.

Detalle del pájaro en la vidriera del auditorio principal de la Facultad Antonio Meneghetti.



Biografia do Artista

O Acad. Prof. Antonio Meneghetti (1936–2013) foi um homem multifacetado: filósofo, cientista, empresário, artista e professor. Como cientista, criou a Ontopsicologia e, em decorrência dessa, o movimento artístico OntoArte. No Brasil — assim como na Itália, Rússia, Ucrânia, Letônia, China, etc. —, desenvolveu amplamente o ensino de seu pensamento e fundou entidades que perenizam esse saber. É o caso da entidade que promove o presente projeto, a Associação OntoArte, fundada por ele, em 2004, no Brasil.

A biografia do Acad. Prof. Antonio Meneghetti pode ser conhecida em diferentes fontes oficiais publicadas pela Ontopsicológica Editora Universitária, casa editorial por ele criada. Essas fontes foram consultadas em diferentes momentos para a construção desta obra.

Recomenda-se, no sentido de compreensão da OntoArte e do nascimento desta, a leitura da biografia do Acad. Prof. Antonio Meneghetti presente na obra *OntoArte: O Em Si da Arte*, em sua edição mais recente⁴⁶. No website oficial do autor⁴⁷, elencam-se os principais pontos da cronologia da vida do artista, cuja produção artística é tão extensa quanto ampla, incluindo obras como pintor, escultor, músico, estilista, poeta e *caposcuola* da arquitetura *OntoArte*.



Acadêmico Professor Antonio Meneghetti
(1936-2013) *Imagens: arquivo pessoal*

⁴⁶In: MENEGHETTI, A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020, pp. 17- 27.

⁴⁷<http://www.antoniomeneghetti.com.br/biografia/15/artista/17/ano/0>

Artist's biography

Acad. Prof. Antonio Meneghetti (1936-2013) was a multifaceted man: philosopher, scientist, entrepreneur, artists and professor. As a scientist, he created Ontopsychology and, as a result of this, the OntoArte artistic movement. In Brazil — just like in Italy, Russia, Ukraine, Lithuania, China, etc. —, he widely developed the teachings of his thoughts and founded entities that ensure the perpetuity of this knowledge. That is the case of the entity promoting this project, namely the OntoArte Association, founded by him in Brazil, in 2004.

The biography of Acad. Prof. Antonio Meneghetti is available through different official sources published by Ontopsicológica Editora Universitária, a publishing house also founded by him. These sources were consulted at different times as part of the construction of this project.

In an effort to understand OntoArte and its creation, we recommend reading the biography of Acad. Prof. Antonio Meneghetti in the work entitled *OntoArte: O Em Si da Arte*, in its most recent edition⁴⁶. The author's⁴⁷ official website lists the leading points during his lifetime, with artistic production that is as extensive as it is wide-ranging, including works as a painter, sculptor, musician, stylist, poet and *caposcuola* of OntoArte architecture.

Biógrafia del artista

El Acad. Prof. Antonio Meneghetti (1936-2013) fue un hombre multifacético: filósofo, científico, empresario, artista y profesor. Como científico, creó la Ontopsicología y, a partir de esta, el movimiento artístico OntoArte. En Brasil — así como en Italia, Rusia, Ucrania, Letonia, China, etc.—, desarrolló ampliamente la enseñanza de su pensamiento y fundó instituciones que eternizan este saber. Es el caso de la entidad que promociona este proyecto, la Asociación OntoArte, fundada por él en 2004 en Brasil.

La biografía del Acad. Prof. Antonio Meneghetti puede ser conocida en diferentes fuentes oficiales publicadas por la Ontopsicológica Editora Universitária, casa editorial creada por él. Esas fuentes fueron consultadas en diferentes momentos para la construcción de esta obra.

Se recomienda, en el sentido de comprensión de la OntoArte y del renacimiento de esta, la lectura de la biografía del Acad. Prof. Antonio Meneghetti presente en la obra *OntoArte: O Em Si da Arte*, en su edición más reciente⁴⁶. En el sitio Web oficial del autor⁴⁷, están listados los principales puntos de la cronología de vida del artista, cuya producción artística es tan extensa como variada, incluyendo obras como pintor, escultor, músico, estilista, poeta y *caposcuola* de la arquitectura OntoArte.

⁴⁶In: MENEGHETTI, A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020, pp. 17-27.

⁴⁷<http://www.antoniomeneghetti.com.br/biografia/15/artista/17/ano/0>

⁴⁶In: MENEGHETTI, A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020, pp. 17- 27.

⁴⁷<http://www.antoniomeneghetti.com.br/biografia/15/artista/17/ano/0>

ASSOCIAÇÃO ONTOARTE

ONTOARTE ASSOCIATION / ASOCIACIÓN ONTOARTE

PRESIDENTE

PRESIDENT / PRESIDENTE

Horácio Chickota

VICE-PRESIDENTE

VICE PRESIDENT / VICEPRESIDENTE

Claudir Dullius

CONSELHEIRO

ADVISER / CONSEJERO

Claudio Carrara

ASSOCIADOS

ASSOCIATES / ASOCIADOS

Alécio Vidor

Any Rothmann

Maria Luisa Andreola

Luis Carlos Bessler

Rosane Marques

COORDENADORA GERAL

GENERAL COORDINATOR / COORDINADORA GENERAL

Clarissa Mazon Miranda

EQUIPE EXECUTIVA

EXECUTIVE MANAGEMENT / EQUIPO EJECUTIVO

Maicon Petterini

Dieine Feldman

Helena Longhini

Celena Kaiser

Thiarla Santos

EXPOSIÇÃO

EXIBITION / EXPOSICIÓN

DIREÇÃO

DIRECTION / DIRECCIÓN

Any Regina Rothmann

CURADORIA

CURATORSHIP / CURADORÍA

Any Regina Rothmann

Claudio Carrara

Clarissa Miranda

Claudiane Weber

PRODUÇÃO EXECUTIVA

PRODUCTION / PRODUCCIÓN EJECUTIVA

Associação Ontoarte

FOTOGRAFIA

PHOTOGRAPHY / FOTOGRAFÍA

Nelson Kon

Marcelo Donadussi

PROGRAMAÇÃO VISUAL

VISUAL PROGRAMMING / PROGRAMACIÓN VISUAL

Lu Medina / sambaestudio.com

LIVRO

BOOK/LIBRO

DIREÇÃO

DIRECTION / DIRECCIÓN

Any Regina Rothmann

CONSELHEIRO

ADVISER / CONSEJERO

Claudio Carrara

COORDENAÇÃO GERAL

COORDINATOR / COORDINACIÓN

Clarissa Miranda

TEXTOS

TEXTS / TEXTOS

Acad. Prof. Antonio Meneghetti**Clarissa Miranda****Claudiane Weber****Luiz Carlos Bessler****Rafael Lorentz**

FOTOGRAFIA

PHOTOGRAPHY / FOTOGRAFÍA

Nelson Kon

FOTOGRAFIA DE APOIO

SUPPORT PHOTOGRAPHY / FOTOGRAFÍA DE APOYO

Marcelo Donadussi(pp.180 / 181 / 182 / 183 / 184 / 185 / 186 / 191
193 / 194 / 195 / 196 / 197 / 198 / 199)**Lu Medina**

(pp. 6 / 128 / 207 / 211 / 212)

Claudiane Weber

(pp. 129 / 135)

PROJETO GRÁFICO

GRAPHIC DESIGN / DISEÑO GRÁFICO

Lu Medina / sambaestudio.com

REVISÃO E PADRONIZAÇÃO DE TEXTO

COPY EDITING / REVISIÓN Y ORGANIZACIÓN DE TEXTO

Clarissa Miranda**Eduardo Afonso****Nilsa Barin****Noemi Boer****SIM Traduções**

VERSÃO PARA O INGLÊS

ENGLISH TRANSLATION / TRADUCCIÓN AL INGLÉS

SIM Traduções

VERSÃO PARA O ESPANHOL

SPANISH TRANSLATION / TRADUCCIÓN AL ESPAÑOL

Isabela Pereira**Roberto Figueroa****SIM Traduções**

AGRADECIMENTO INSTITUCIONAL

INSTITUTIONAL ACKNOWLEDGMENTS

AGRADECIMIENTO INSTITUCIONAL

Fundação Antonio Meneghetti

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

SPECIAL THANKS / AGRADECIMIENTOS ESPECIALES

Alessandra Negrini**Claudiane Weber****Eduardo Afonso****Eloísa Vieira****Gustavo Florêncio****Jacó Ruver****Luiz Carlos Bessler****Maicon Petterini****Nilsa Barin****Noemi Boer****Rafael Lorentz****Ricardo Schaefer****Solano Fantinel****Vagner Cunha**

PRODUÇÃO

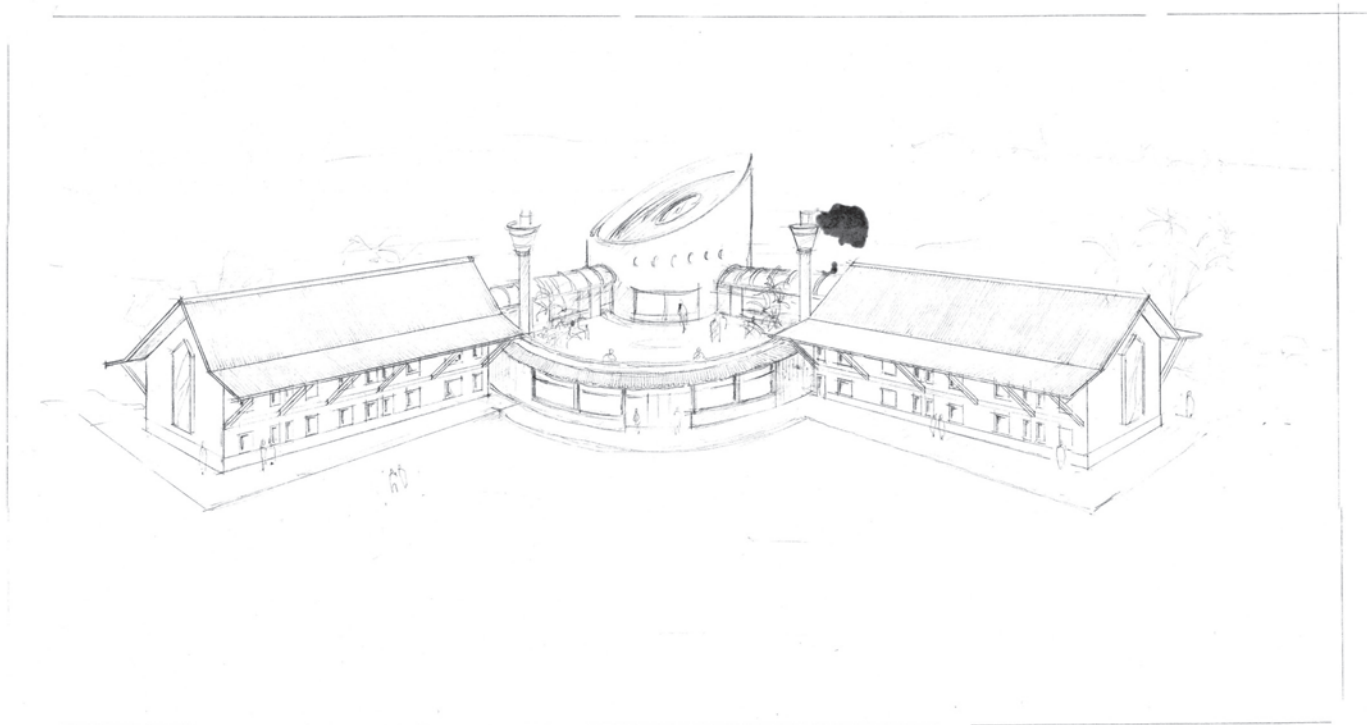
PRODUCTION / PRODUCCIÓN

Lu Medina / sambaestudio.com

IMPRESSÃO

PRINTING / IMPRESIÓN

Ideograf



Esboço de projeto criado a partir de desenho original do Acad. Prof. Antonio Meneghetti (Hotel Capo Zorial).

A sketch of the project created from the original drawing by Acad. Prof. Antonio Meneghetti (Hotel Capo Zorial).

Bosquejo del proyecto creado a partir del diseño original del Acad. Prof. Antonio Meneghetti (Hotel Capo Zorial).

A772

Arquitetura OntoArte no Brasil / Associação OntoArte.

Recanto Maestro, São João do Polêsine-RS:

Associação OntoArte: 2020.

232 p.: 28,5 cm

ISBN 978-65-992971-0-6

1. Arquitetura. 2. OntoArte. 3. Arte. 4. Recanto Maestro.
5. Antonio Meneghetti. 6. Ontopsicologia. I. Título

CDU: 72.03





ARQUITETURA

OntoArte no Brasil



ASSOCIAÇÃO
ONTOARTE